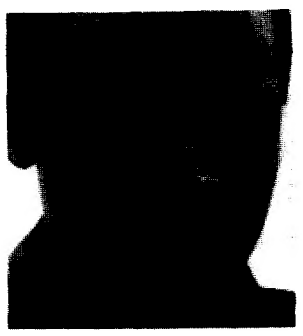
Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 554
Setembro de 1984
Sábado

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Luanda esquece Lisboa

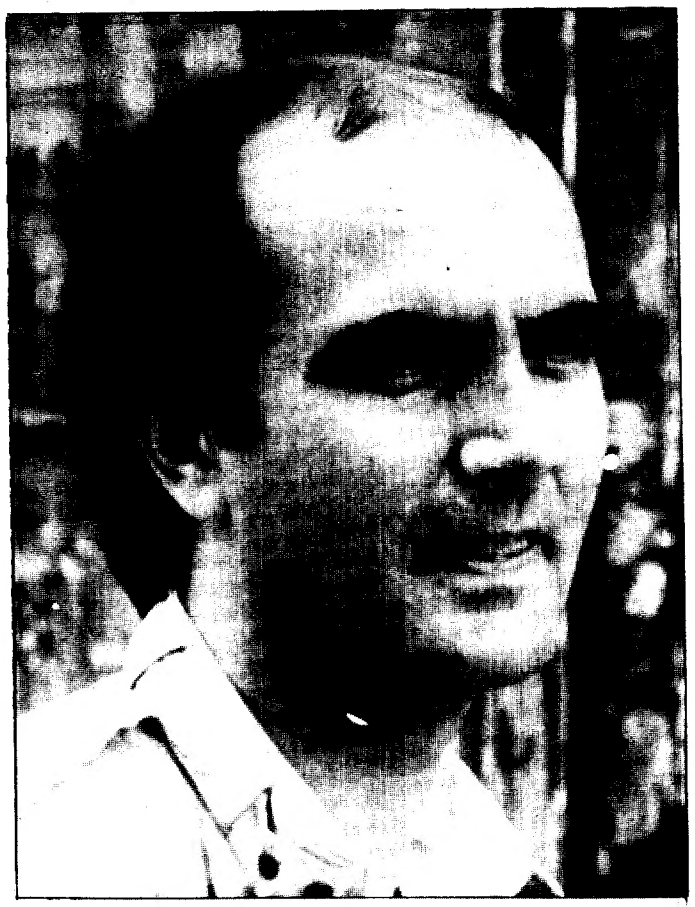


• José Eduardo dos Santos em Paris, Roma e Madrid na «tournée europeia» da próxima semana

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, deverá iniciar na próxima segunda-feira um périplo europeu em que Lisboa não figura em rota de visita oficial ou, sequer, de escala. Eduardo dos Santos chegará a Paris segunda-feira de manhã, para uma visita oficial de três dias a França. Na tarde de quarta-feira tem o presidente da RPA programada uma visita a Roma, para encetar, no dia seguinte, uma visita oficial de três dias à Espanha. Acompanham Eduardo dos Santos, nesta sua visita à Europa, sem vinda a Portugal, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, do Planeamento, Lopo do Nascimento, o secretário de Estado da Cooperação, o vice-ministro dos Petróleos e o vice-governador do Banco de Angola. Observadores sublinham as crescentes relações entre o Governo de Luanda e o Governo de Paris, em matéria de comércio e tecnologia. A Espanha parece preparar-se para figurar também entre os parceiros privilegiados nas relações de troca com a RPA, enquanto Portugal se queda silencioso.

Págs. centrais

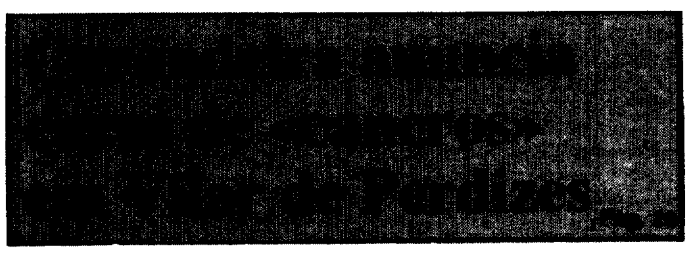
Fausto conta para nós



Por esta Nicarágua acima

Acorda-se para as coisas da forma mais inesperada. Um país, por exemplo, pode merecer inteiramente um despertar caloroso, quase como um estrépito, até uma convulsão. Nem admira, no que a Fausto se refere, ao abraçar um povo que lhe tocou muito profundamente, um país que sai do terramoto longo chamado somozismo. Foi assim que ele penetrou uma verdade trágica, qualquer coisa de que os poetas já lhe tinham segredado o essencial: Manágua é uma cidade feia, em contraposição a Granada. E Fausto deu por si, quando queria ver o centro da cidade, em frente de um palácio. A verdade é que voltou a acreditar no futuro que os poetas da Frente Sandinista poderão imprimir à Nicarágua. Aprendeu essa convicção ao assistir à campanha eleitoral em plena liberdade. Percebeu o alcance do que se passava quando embasbacou frente a «La Pinta».

Pág. 3



Numa colónia de férias em Albarraque

Dezenas de intoxicações com bolas de Berlim

Trinta e cinco crianças de ambos os sexos e quatro monitoras de uma colónia de férias a funcionar no Centro Social Santa Isabel em Albarraque, no concelho de Sintra, tiveram de ser internadas esta madrugada de urgência, com intoxicação alimentar, nos Hospitais D. Estefânia e Curry Cabral. Ao fim da manhã, vinte delas ainda estavam em observação no Serviço de Infecto-Contagiosas do Hospital D. Estefânia, tendo as restantes regressado entretanto, a Albarraque.

Segundo afirmou ao «DL» uma das responsáveis do Centro, dr.ª Maria Helena Ramito, as 35 crianças que mostraram sinto-

Continua na pág. 20

Outra maneira de mergulhar

Um «novo» negócio em Vale de Judeu, Algarve, multiplicou as modalidades de queda na água, para os veraneantes mais abonados. É um espécie de montanha russa, ou de «water shoot» de Feira Popular... que desemboca numa piscina.

Pág. 7

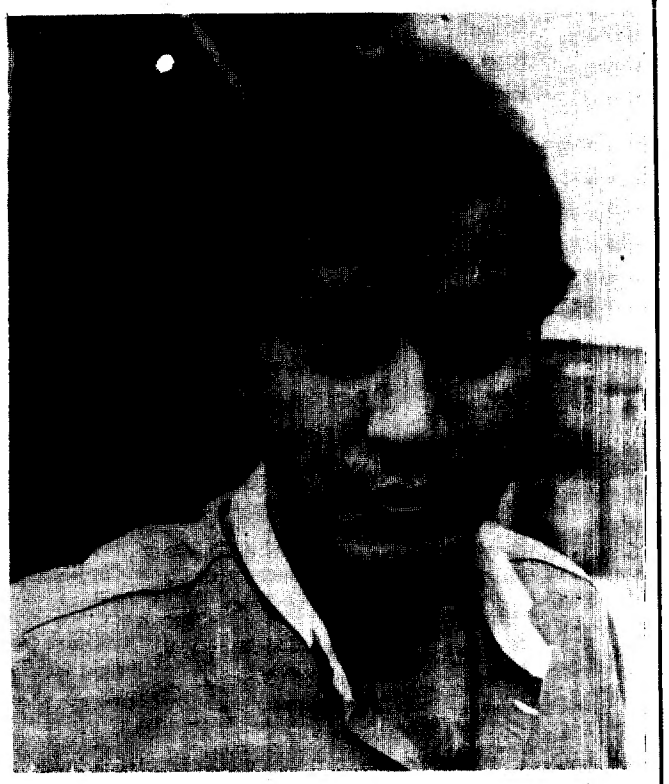
As luzes do Casalinho da Ajuda, na noite de abertura da festa do semanário «Avante!»

Festa do «Avante!»

Tarde e noite de hoje e amanhã períodos de maior afluência

Págs. 16 e 17

Se os jovens pudessem...



Áureo António, 25 anos, funcionário público

Despedimentos são maus para quem os sofre...

— Qual a sua ocupação?

— Sou afecto ao Ministério das Finanças, na parte de alfândegas.

— A sua profissão foi uma escolha?

— É um recurso por causa do desemprego.

— O que gostava de fazer?

— Estudei Gestão de Empresas e gostaria de acabar o curso. Interrompi por vários factores. Um deles foi por me casar, o que alterou a minha vida por completo.

— É a favor do casamento?

— A partir do momento em que as ideias sejam comuns, não vejo nenhum problema.

— Como vai este País?

— Um bocado mal.

— Por onde passa a solução?

— Teria de se mudar muita coisa, como a diferença de classes, resolver a questão do desemprego e haver uma política com tendência a melhorar.

— Pensa que este Governo vai solucionar os problemas que apontou?

— Acho que o Governo fará isso. Apoio incondicionalmente a política deste Governo.

— Até agora já fez alguma coisa?

— Acho que sim. O que a situação de momento exige, embora haja mais desemprego. Nesta altura, para certas empresas exige-se uma política que se está a exercer e que inclui despedimentos.

— O que pensa dos despedimentos?

— É mau para quem o sofre.

— Costuma estar informado?

— Relativamente.

— O que pensa da autorização de permanência em Portugal de Viorel Trifa, arcebispo ortodoxo, criminoso de guerra?

— Ouvi falar muito por alto. Não estou informado para dar uma opinião acerca disso.

— Dos acontecimentos actuais, qual o que mais o impressiona?

— A nível internacional, o que mais me suscita interesse é o desvio de passageiros de tripulações. A nível nacional, os crimes dos incendiários.

— Qual a razão da sua preocupação relativamente a esses factos?

— Os primeiros jogam com a vida de pessoas e são indivíduos que nada têm a ver com a política desses países. são pessoas alheias.

— Pensa que o povo português está alheado à sua realidade?

— Um bocado.

— A que atribui esse alheamento?

— Há muita especulação de informação. Repisa-se muitas vezes o mesmo problema. Poderse-ia fazê-lo de uma forma mais moderada. Também ando muitas vezes a leste.

— Como vê a detenção de elementos suspeitos de pertencerem às FP-25?

– Se a prisão é com provas fundamentadas, acho bem. Porque não é com a actividade que desenvolvem que resolvem os seus problemas.

– E no caso específico no tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho?

– Se não há provas, ponham o homem em liberdade.

Folhetim artístico

Ida ao cemitério

José Augusto França

TODO o cemitério, além de ser o que é, é um parque arquitectónico e escultórico dum interesse proporcional ao da cultura da sociedade que serve – em último lugar e em última análise, por assim dizer. Os ritos funerários constituem, desde sempre elemento importante do viver social, num tempo que, para uns é pós-mortal e para outros vivencial, conforme se está já dentro ou (ainda) fora dos jazigos em questão. Supor-se que, aos primeiros, os ritos são indiferentes, seria erro grave porque neles se pensa em tempo de vida; isto é: os mortos, antes de o serem, pensam-se para depois, em termos de arquitectura e mesmo de escultura. Outras vezes porém, isso é caso já póstumo de quem cá fica pensando em quem foi. Uma e outra situação tem vectores simbólicos que dos faraós do Egipto ao burguês de nossos dias, passando por reis e rainhas e outras nobres pessoas, têm enchido naves de igrejas e os cemitérios de criação oitocentista – logo, no caso francês, nos primeiros anos do século ainda napoleónicos.

Estou, no tempo deste folhetim, no Père Lachaise que tirou nome do confessor famoso do Rei-Sol, senhor dos locais tornados cemitério em 1804, sob a direcção arquitectónica de Brongniart, o autor neoclássico da Bolsa. Empresa modelar, portanto, que foi crescendo no tempo dos mortos e recebendo, de época em época, seus túmulos de diversa celebridade, por razões diversas também, dos clientes, mais geralmente, ou dos arquitectos ou escultores das suas autorias. Sem esquecer assinalar que, nos anos 30 luisfilipinios, o sentido da família se sobrepôs ao sentido individualista dos monumentos anteriores, a caminho duma estabilidade burguesa que na célula familiar se fundamentou, como devia e lhe era necessário. Ciência sociológica quase óbvia e de aplicação genérica no «discurso cemiterial» (como poderá dizer-se) do nosso Ocidente em meados do século do «burguês triunfante», mais rica ou mais modestamente, conforme as posses da colectividade – e o seu gosto também. Paris está, evidentemente, bem situado no caso pelos dois lados, e uma visita ao Père Lachaise entra em programas turísticos dominicais. Há trinta e muitos anos que lá não ia e aproveitei uma pilotagem erudita da Société de l'Histoire de L'Art Français para, vendo e ouvindo, ir verificando certas coisas deste século que me convém. Aliás muito andei pelos Prazeres e pelo Alto de S. João vendo túmulos e jazigos que largamente me ensinaram sobre o Oitocentos português para me encontrar à vontade ante sinais afinal semelhantes, de tipologias idênticas, capazes, de alimentarem análises semiológicas de muito interesse, para além da curiosidade do folhetim.

...Tudo começou pela visita ao monumento «Aux Morts de Albert Bartholomé, lembrado de Canova e de Rodin, com simbolismos académicos de fim de século, muito celebrizado na altura, e construído em 1899, «in extremis,» por assim dizer, quando um japonês rico o queria importar. É a peça axial do cemitério, entre jardins mais cuidados que as arquitecturas em mau estado de conservação no seu geral, ou mesmo profanadas, em sucessivos assaltos.

As 97 divisões do cemitério descritas no «Guide Bleu» só com as obras de maior relevo, dão mais de sete páginas de letra miúda, e temos que nos ficar modestamente pelo que couber nestas laudas – as quais começam pelo Thiers que, ao alto do campo santo, tem um enorme mausoléu votivo, italiano e ecléctico, digno do seu papel de vedeta política de proveitosa carreira conservadora.

Desse sítio, como se sabe, Rastignac desafiou Paris; e não deve deixar-se de reflectir sobre a simbólica coincidência... Numa rotunda, é o monumento de Casimire Perrier, rico banqueiro e ministro ordeiro do Luís-Filipe, bem figurado de pé, como numa praça pública de que o cemitério é curiosa e redutora réplica. Ledru-Rollin, homem de 48, tem apenas um busto, enquanto Raspail e Blanqui, homens de 48 e de 71, têm, ou uma prisão esculpida simbolicamente, ou o corpo envolvido num sudário, que Dalou modelou para o bronze, como modelou também a estátua jacente de Victor Noir que um Bonaparte matou em 1870, e que continua a ser indiscreto alvo de peregrinações femininas, com nítida marca de desgaste em pormenores da sua anatomia – ritos mágicos que nas milhentas flores do túmulo-dólman de Allan Kardec têm, por outro lado, expressão quotidiana.

Generais, há muitos e muitíssimos, são duques de Napoleão: há mesmo um bairro que é dedicado à sua fortuna vária da qual o general Foy não beneficiou – mas foi ele, mais tarde, o mais simpático ao povo que lhe acompanhou o enterro em 1825, e o seu monumento, por David d'Angers, é o mais imponente de todos.

David d'Angers é, de resto, o artista mais representado no cemitério, com perfeita adequação da sua estatuária – ausente, porém, do próprio túmulo despido de ornamentos. Como o de Delacroix, em pedra negra e desenho neoclássico, como quis e vale a pena reter.

Musset com um frágil salgueiro plantado, tirado dum seu poema famoso, Chopin, com uma estátua plangente e um medalhão que Clésinger, genro de Georges Sand esculpiu, têm lugar em zona romântica, mas há que ir ao parque Monceau para lhes ver as estátuas mais significativas, como um dia farei, e o mesmo se dirá do túmulo de Balzac, solitário no meio da família, da sua Madame Hanska.

Monumentos, monumentos, sobre todos, o túmulo bizantino dos Bibescos, príncipes de Valáquia, e os neoromânticos, dum espanhol Terry, morto em 1866 ainda mais, da família Cail, construtora de locomotivas, todo cheio de riquíssimas alegorias dolorosas. De quem o grande cone, erguido no mais alto sítio do cemitério, para que de todo o Paris o vissem, não cheguei a ver: coisas de vaidade humana que assim se castigam num simples folhetim – que deve acabar por falar em Abelardo e Heloísa e do seu túmulo neogticamente erigido em 1779 e para aqui trazido para repouso eterno e paralelo, já que outra posição não convinha ao seu amor infeliz...

...Nisso, e num túmulo arte-nova, raríssimo, dum arquitecto Guef lá inumado, que, mais do que curiosidade, é crítica implícita ao próprio gosto. Nisso, dizia eu – e nos gatos também, centenas, que entre os mortos passeiam, comem, dormem e amam, bem empregando os túmulos abandonados que algumas velhinhas da vizinhança arrombam mesmo, para lhes dar cama e mesa, abençoadamente...

"Kibutz": entre a modernização e a luta pela sobrevivência

Mais de 3,5 por cento da população de Israel – cerca de 120 mil pessoas – vive e trabalha em «kibutzim», comunidades cujas bases são o socialismo e o sionismo. É uma espécie de ideal, pois todos os membros obtêm igual educação para os seus filhos, os mesmos alimentos, vestuário e habitação, serviços médicos completos, igual segurança económica e a mesma oportunidade de livre expressão, independentemente do seu trabalho ou capacidade técnica. O primeiro «kibutz» (ou «kvutza», como então se chamava) foi fundado em 1909, nas margens do rio Jordão, a sul do lago de Tiberíades, por um grupo de colonos judeus. O local designava-se um «dyuni» e eles deram-lhe o nome hebreu de «degania».

A ideia era desenvolver uma aldeia comunal. O dinheiro circularia dentro da comunidade, o grupo assumiria a responsabilidade da produção, de todos os serviços comunitários e das necessidades individuais. Todos os ganhos voltariam a ser investidos no futuro desenvolvimento do aldeamento.

O «kibutz» seria uma sociedade igualitária de trabalhadores, baseada no princípio de «cada qual conforme a sua capacidade, a cada um de acordo com as suas necessidades».

Mais de 250 com 120 mil membros

Degania simboliza as bases do movimento dos «kibutim» (plural de Kubutz): sionismo-recriar o Estado judaico, socialismo – igualdade social e pioneirismo – desenvolver algo de novo. Viviam-se as ideias socialistas do século XIX e convém não esquecer que Karl Marx era judeu.

Na trajectória do Estado de Israel, o «kibutz» desempenhou um papel de destaque na luta pela independência e na configuração do carácter social e económico do país.

Actualmente, o movimento compreende mais de 250 «kibutzim», com cerca de 120 mil membros, e constitui a coluna vertebral da agricultura israelita.

Os «kibutzim» pertencem a Federações Nacionais que caracterizam a sua orientação. Os que estão ligados aos trabalhistas são a maioria. O grupo mais pequeno está ligado a partidos religiosos ortodoxos.

Os trabalhistas foram, efectivamente, impulsionadores do movimento e nele se destacou uma mulher que viria a ser primeiro-ministro de Israel: Golda Meir. É interessante salientar que muitas personalidades que ocuparam e ocupam lugar de relevo na sociedade israelita obtiveram a sua formação em «kibutzim».

Um deles foi Ygal Alom, já falecido, que, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros de um governo trabalhista, ajudou a estabelecer relações diplomáticas com Portugal, em 1977.

Ygal Alon foi membro do Kubutz» Nof Ginosar, fundado em 1937, principalmente por judeus da Europa Central, alguns deles sobreviventes dos campos de concentração nazis, e por outros do Iraque e da Turquia.

Inicialmente eram cerca de 60 membros e agora são 350, mas com os voluntários estrangeiros e as crianças ascendem a 650.

A maioria dos «kibutzim» tem uma população compreendida entre 200 e 700 pessoas, havendo, no entanto, alguns com menos de cem e o maior possui dois mil.

Em média ocupam uma área de 533 hectares em terras que pertencem ao Estado e que são alugadas com contratos renováveis.

Nof Ginosar é um «kibutz» semelhante a quase todos os outros no seu funcionamento. O trabalho constitui tanto uma filosofia como um princípio. O membro do «kibutz» desempenha qualquer tarefa. Trabalha seis dias por semana e oito horas diárias. Os voluntários e os mais idosos têm turnos de seis horas.

Actividade reanimada por novas produções

A posição material de cada membro não é afectada pela tarefa que desempenha. Possui um fundo anual e um orçamento para a compra de mobílias.

Com o decorrer do tempo, o membro do kibutz acaba por desempenhar a função que mais lhe agrada e quando se sente inadaptado pode abandonar livremente a comunidade. Esta ajuda-o por vezes a encontrar um emprego e uma vida familiar estável fora do kibutz.

Mas o crescente abandono por parte dos jovens é um problema para o kibutz. Cerca de 40 por cento não volta a integrar a comunidade depois do serviço militar obrigatório.

Para atrair os jovens, manter activos os mais idosos e dar melhores oportunidades às mulheres, os kibutzim criaram indústrias.

Em Nog Ginosar desenvolveu-se particularmente a indústria de aparelhos de reabilitação, que já são exportados para vários países.

Essencialmente virados para a agricultura, os kibutzim tiveram de recorrer a outros meios para manter o seu nível, devido à industrialização a ritmo acelerado da economia israelita.

Para os fundadores dos kibutsim, trabalhar a terra era tanto um modo de vida como uma ideológia. Assim, o cultivo de campos, a criação de animais, a plantação de árvores e a produção de lacticínios tronaram-se iniciativas básicas da economia do kibutz.

Uma grande parte da indústria do kibutz continua virada para empresas regionais relacionadas com a agricultura, como amplos complexos de processamento de alimentos, aviários, fábricas de azeite etc.

Para poderem trabalhar sem grandes preocupações nos campos e nas fábricas dos kibutzim, os membros têm ao seu dispor centros infantis onde podem deixar os filhos.

As crianças só ficam com os pais durante uma parte do dia. À noite, geralmente depois do jantar, voltam aos centros onde têm dormitórios.

Continua na pág. 10

Fausto aos 35 anos descobre uma nova "música"

Por esta Nicarágua acima

Um homem aos 35 anos ainda está a tempo. De quê? No caso de Fausto, sem apresentações, de entrar pela Nicarágua acima e fazer o seu reconhecimento. Ou seja, de chegar ao centro de Manágua e reconhecer quão daninho foi o somozismo para aquele povo. Ou ver, ao aterrar no aeroporto, à vista desarmada, os helicópteros que os americanos fazem questão de fotografar por satélites. E pensar: «Como se complica aquilo que é tão simples?». Ainda, de se espantar quando vê como propaganda eleitoral, num grande cartaz, «La pinta», dois traços vermelho/preto, recorte gestual, imagem de marca na clandestinidade, transportada para a campanha em pleno.

«O melhor é contar tudo desde o princípio» – senta-se, agora tranquilo, cansado ainda de uma viagem que à ida foi um modelo de desorganização. Pouso aqui e ali, nas ilhas caribenhas, esperas longas. Mas, chegado, o pólo oposto. Hotel, contactos, organização do festival onde ia participar em pleno e sem falhas.

O espanto chegaria horas depois, quando se decidiu a cumprir o dédalo das cidades que sempre imaginamos. O motorista despejou-o à vista de um palácio, com ruínas de um lado e alguns, poucos, edifícios modernos espalhados à volta, por outro.

«Tinham percorrido, até aí, uma auto-estrada moderna ladeada de casas pobres e fábricas. Fausto observou, remirou e deu a volta sobre si mesmo. «Pronto, agora quero ir ao centro da cidade.» E o motorista disse-lhe: «Mas aqui é o centro da cidade.»

Um desgosto enorme trespassou o cantor, ido para cantar. Foi como ele se apercebeu do que tinha acontecido naquele país, durante muitos anos. «Eu percebi quem tinha sido o Somoza.»

«Tinham-me dito, antes de ir, que os poetas nicaraguenses não gostam de Manágua. Eu, pela minha parte, voltei ao hotel extremamente deprimido» – conta, quase como que revendo tudo.

E completa o seu percurso pelas ruas de Manágua. «Foi a pouco e pouco que conheci a cidade, com zonas residênciais de casas baixas, por causa dos sismos, quase totalmente escondidas pelas árvores. Mas vê-se que nada daquilo obedeceu a um plano urbanístico.»

Inevitável é, então, que se reconheça o legado de Somoza, numa capital que não havia muito caíra quase totalmente com um terramoto avassalador. O auxílio internacional não era reconhecível rua a rua, casa a casa, para o cantor português.

Mas, ele já sabia, nessa altura, que está em andamento o trabalho de uma junta de Reconstrução de Manágua. «Isso não acontece por acaso. Eles há cinco anos que se preocupam com a cidade que tinha desaparecido sem que ninguém dos seguidores de Somoza com tal se tenha preocupado.» Agora, relata, já há tantas.

Campanha

O princípio, para quem embarca de Lisboa, Europa, em 1984, com destino à Nicarágua, é o que lhe é dado perceber pelos órgãos de Comunicação Social, a respeito daquele país. O cerne da questão, cinco anos passados sobre a queda do somozismo, são as eleições à vista, o desenvolvimento da campanha eleitoral, a liberdade que os partidos candidatos têm – ou não têm.

Chega o viajante e leva a cabeça cheia. Por exemplo, de uma entrevistadora do «Play Boy» com a Junta da Frente Sandinista, a imagem de que ao aproximar-se do aeroporto era possível ler do ar: «Bem-vindos a Manágua (sic) um país 'Diner's Club'.» Surpresa para Fausto. Olha e lê, com os dois olhos: «Bem-vindos à Pátria de Sandino.»

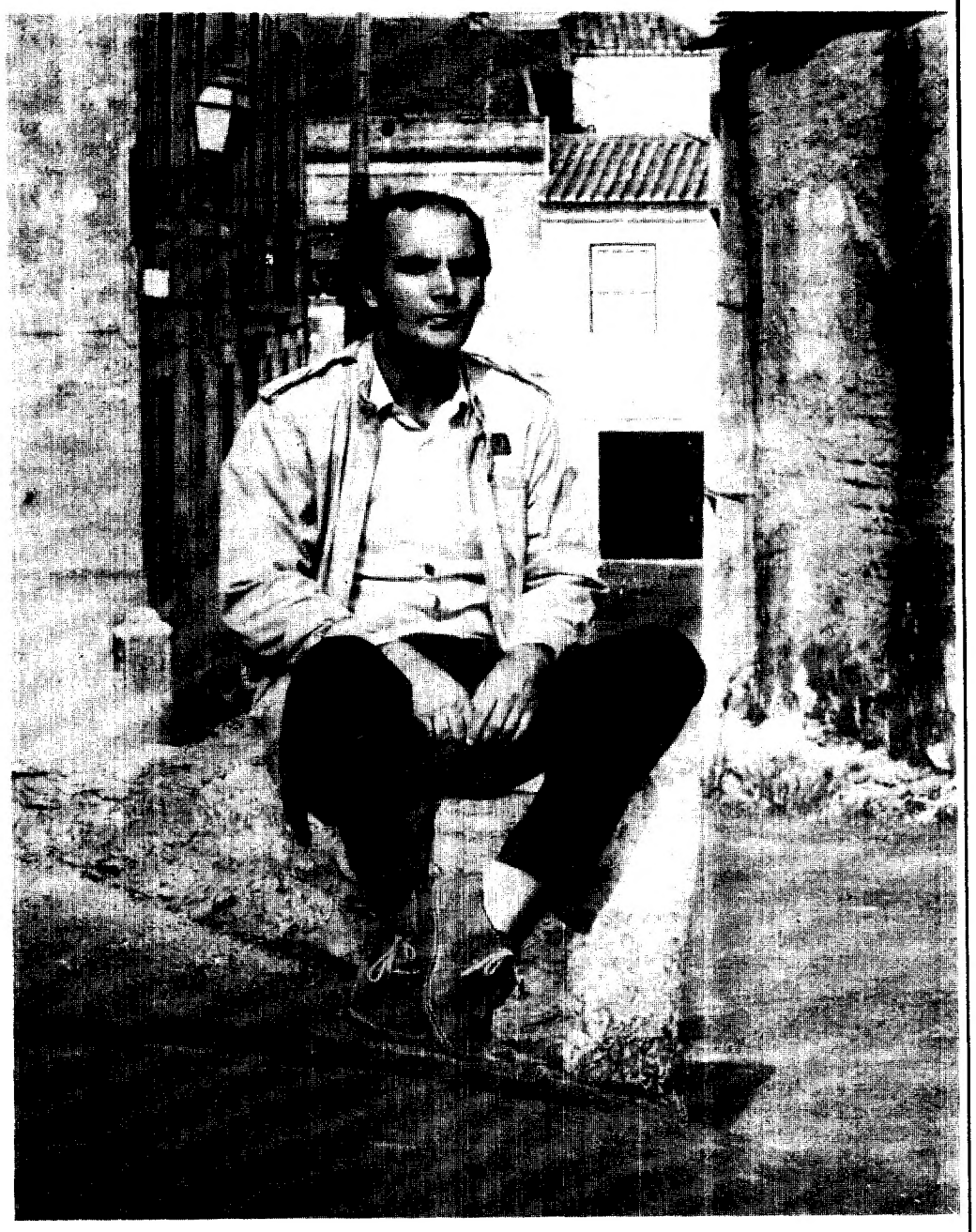
A diferença é funda. Porque o que ele vai encontrar, bem arreigado, é um sentimento nacionalista, uma coisa que fala naquilo que lhe transparece como uma bela pintura, essa tal «La Pinta».

«Diner's» existem, como sempre existiram, ninguém lhes tocou. Aconteceu, neste movimento que se contempla numa guerra por todas as fronteiras, que os clubes se abriram a todos, não apenas aos associados. «Quem tivar dinheiro pode ir, independentemente do cartão.»

Sem demagogismos, recorda. O hotel em que se alberga funciona em pleno. Para ele é um sinal franco, cem por cento, de que esta revolução é toda diferente do que ele viu noutras paragens.

Nos primeiros dias, quando ainda os poucos cantores com os seus ares despidos têm pouco peso, tudo vai bem. Depois, o senso dos gestores prevalece: é preciso salvaguardar o peso turístico que a Nicarágua continua a ter. E o hotel em que eles estão movimenta uma parte desse fluxo, apesar de tudo vivo. Talvez por isso mesmo.

Aos cantores, nas suas conversas, nos seus interesses, nos seus modos, é aberto um salão. Ultrapassam-se os choques, tudo bem. A campanha eleitoral, lá fora, cá dentro, nos «placards» e no ecrã dos televisores, segue em pleno. sem peias. «Cada um diz o que quer, eu ouvi. Eu vi. Todos os partidos, do social-cristão ao 'm-l', uma frente maoista.»



«Cada um diz o que quer, eu ouvi. Eu vi — garante Fausto

«O melhor é contar tudo deste o princípio» – explica Fausto, na descrição desta viagem por um país que o tocou

Poetas

«Aquela é uma Revolução de poetas» — comenta. Recorda o peso dos poetas na própria Junta. Mas não separa tudo isso do povo que viu, sentiu e conheceu, um pouco por todo o lado. «O povo nicaraguense é extremamente inteligente e amável» — raciocina. Fausto reconhece-nos pormenores do comportamento.

Um exemplo, no próprio festival onde ele ia actuar. Maxime Forrestier, também ele interveniente, não tinha o cartão que lhe garantia a entrada no recinto do festival. De nada serviu o empenho de todos os outros credenciados. Enquanto ele próprio não foi credenciado não passou a segurança.

Só que, depois, foram os próprios jovens soldados a fazerem questão de explicar ao «ofendido» que se tratava de uma norma de segurança indispensável e inultrapassável. Para tanto socorreram-se de tudo e todos os que poderiam, através dos conhecimentos linguísticos, aplanar o incidente.

Fausto, mais uma vez, é levado nessa circunstância a comparar com o que lhe fora dado ver noutras latitudes, quase à mesma longitude. Ou seja, viu que aqui o «poder» não subiu à cabeça da «tropa».

O seu testemunho no regresso torna-se, pois, inadiável. Di-lo, repete-o, numa voz quase comovida. A poesia que encontra um pouco por todo o lado, a par da liberdade total, merece-lhe insistência. Ele viveu aquele país «Nicarágua acima». Foi a Granada, a terra que os poetas apreciam em contraposição a Manágua. Passou por Leon e visitou a terra natal de Sandino.

Por todo o lado lhe ficou essa impressão de que a poesia prevalece. As palavras de ordem, até elas, reflectem esse estado de espírito. Quais? — pergunta-se. Ele dá um exemplo, à um exemplo, à primeira vista contraditório. Só o carinho de «pai» para «filho» pode explicá-lo: «Milhares de cachorros de Sandino para a frente».

Só quem sabe o que é guerra, amor e poesia poderá perceber. Fausto não disse, mas pomos a mão no fogo...

Guerra

Porque, de facto, a guerra está por detrás de tudo. Fausto sente-o em alguns cartazes: «Tudo para os combatentes da frente de batalha». À sua vista, no festival em que actuou (e também José Mário Branco), há filas, os primeiros lugares misturados com os convidados, para os multilados de guerra. Estão ali, pois.

A campanha eleitoral regressa, aqui, aos assentos em que vê televisão e pensa este país, reunindo elementos, comparando tudo, a sua vida, a experiência, os sonhos.

E sempre que a Frente Sandinista é, afinal, alvo de tudo e todos. Pelo visor passam partidos os mais diversos, do social-cristão aos tais «m-l», com o cortejo inevitável: sociais-democratas, socialistas, comunistas...

Espanta-se. A guerra, aquilo que se sente um pouco por todo o lado na vida quotidiana, não transparece, ou é muito leve, em todos estes discursos. Invariàlmente, o que os oradores preferem é o limite do discurso do medo. Seja, que se trata de ultrapassar as barreiras do medo.

Fausto encontra, em alternativa, um pouco por toda a Nicarágua que percorre, um imaginário bem mais real. A poesia é aquela que um país de vulcões e de lagos pode parir. A gente que perpassa pelos rurais tem a ver com os sismos, os fumos e as crateras: Sandino, Carlos Fonseca e Amador, quase sempre.

Para ele, entre o choque e a alegria, afinal, apenas uma vez encontra o decalque de um retrato de Lenine, algures. Um elemento mais na chave que o leva através de um país. «Sabes que fome não vi?»

Fome?

Assim, entra-se em matérias bem do dia-a-dia. A fome que é apanágio de toda a contra-informação quando se fala de revoluções. Claro que onde os «Diner's» mantêm o estatuto, embora de contornos aveludados, o serviço, a qualidade, a quantidade estão à partida assegurados.

O fundamental é para quem anda pelas ruas, avenidas, multidões. A linguagem, aí, deixa de ter o rebordo do dólar e, Nicarágua acima, ganha o tom e a sonoridade dos «córdobas».

«Quem quiser come uma refeição normal num restaurante normal pelo equivalente a pouco mais de um dólar» — assegura. E as alternativas são correntes, numa prática secular destes países centro-americanos, sob a forma dos petiscos comercializados na rua. Quem não viu já nos filmes as coisas exóticas que até são fornecidas em folhas grandes das árvores tropicais?

«Há de tudo» — suspira Fausto.

Regressado, aí está ele, em testemunho quase político, como às vezes os homens sentem necessidade. Para o leitor que quer saber do cantor, algumas linhas. Dois anos de ausência são a garantia de um regresso a alguns meses de prazo. Em Outubro começa uma gravação para a qual ainda nem tem título. «Penso nisso sempre no final» — respondenos.

Agora tem uma boa oportunidade, assim lhe parece. Pela primeira vez poderá fazer gravações dispersas ao longo dos meses, até Fevereiro, num processo mais lento de amadurecimento.

Depois há disco, com certeza.

Com a aprendizagem que todos fazemos. Ele, por exemplo, nas paragens latino-americanos por onde andou, também deu com experiências novas. De entre toda a «salsa», tocou-lhe, um conjunto da Guiana que tirava dos bidões aquilo que parece inexplicável: não só o ritmo... ali estava também a melodia.

«Tu sabes» — diz-nos até à porta — «que eles são mesmo uma data de poetas? Podiam ter ficado com o poder e estão a fazer eleições assim...»

Rogério Vidigal

comunicação social

RDP: programa destinado à região de Viseu

A Radiodifusao Portuguesa vai produzir um programa destinado à região de Viseu e montar nesta cidade da Beira um emissor de Frequência Modulada (FM), de acordo com um protocolo agora assinado.

O novo programa local consta de um protocolo assinado nos Paços do Concelho de Viseu entre a RDP, Câmara Municipal e as Associações Comercial e Industrial de Viseu.

Segundo o acordo, a RDP «compromete-se a transmitir regularmente através do emissor de Viseu, um programa local com a duração mínima de 15 horas semanais.

Para além deste programa, denominado «RDP-Viseu», a empresa pública de radiodifusão criará em Viseu um emissor de FM que actuará num raio de 20 quilómetros.

As despesas com o novo emissor nacional, orçadas em cerca de três milhões de contos, deverão ser cobertas pelas receitas públicas que ambas as associações se comprometem patrocinar.

Braulio Barbosa, presidente do Conselho de Administração da RDP, afirmou após a assinatura do protocolo que este se integra «na política de regionalização da RDP», e que «vai ao encontro do sentimento de ver este País um pouco mais unido».

O administrador da RDP sublinhou que o novo posto emissor só « é possível pela colaboração da Câmra de Viseu e das associações locais que mostraram disponibilidade para o seu arranque».

"AZ": novo semanário de distribuição nacional

Um novo semanário de distribuição nacional, dirigido por Mário de Oliveira e chamado «Az», vai aparecer nas bancas na próxima terça-feira – apurou a NP.

«Pretendemos contrariar o cepticismo e conquistar um espaço na Imprensa portuguesa baseados numa informação séria e honesta» – disse o director de «Az».

No primeiro número, que publica um artigo de opinião de António Capucho e uma entrevista com o ministro da Justiça, Rui Machete, «Az» apresenta-se como um espaço nem partidário, nem apartidário.

«O jornalismo e a nossa ideologia, a nossa arma, são as palavras» – escreve-se no editorial do primeiro número.

Constituído por uma equipa jovem, segundo Mário de Oliveira, «Az» conta entre os seus colaboradores nomes como Pedro Cid, Hélder Soares, Sobral de Oliveira e Mário Rui de Castro.

Em «Az» – disse ainda Mário de Oliveira – não haverá analistas políticos fixos, preparando-se a dar voz aos próprios políticos para falarem sobre a sua actividade.

Continua marcado para dia 17 o "regresso" de D. Branca

A mulher de negócios mais conhecida em Portugal e já falada um pouco por todo o mundo, afirmou que recomeça as suas actividades e a pagar aos seus emprestadores em 17 de Setembro.

O regresso de D. Branca — a chamada «senhora dez por cento» — é desejado por milhares de portugueses após um período de dois meses de inacção devido a férias ou a uma crise de organização.

O «milagre» económico que Maria Branca dos Santos, de 73 anos, protagoniza, é assunto que os economistas têm tentado explicar de há alguns meses a esta parte, mas apesar das especulações ninguém a teria conseguido ainda envolver com base legal em financiamentos de actividades ilegais.

Alguns técnicos afirmam no entanto que a utilização dos capitais em investimentos produtivos não está no cerne do segredo de Branca dos Santos, que consegue pagar 10 por cento de juros mensais aos seus investidores — ou «emprestadores».

Na opinião dos economistas Vicente Paulino e José Monteiro, ver («Diário de Lisboa» de 30 de Agosto), o segredo do negócio residiria num jogo do tipo do das listas de nomes que há anos circulam por todo o País.

Se esta hipótese estiver na base do sistema, a sua sobrevivência depende da regulartidade do crescimento dos investimentos.

Tal como qualquer organização bancária, se os mutuantes de Branca dos Santos acorressem a levantar os seus depósitos esta veria, por certo, ameaçada a continuação dos seus negócios, já que segundo ela própria afirmou muito do dinheiro que lhe é confiado encontra-se investido.

Prosseguem as investigações

Um pouco por todo o lado se fala de D. Branca que já teve honras de menção em revistas como a norte-amamericana «Newsweek» e na «bíblia» dos negócios, o «Financial Times».

Para o jornal diário alemão federal «Frankfurter Rundschau», na sua edição de 12 de Março, perante o quadro pessimista da economia portuguesa, a actividade semibancária da septuagenária constitui uma espécie de alternativa para os depósitos de alguns portugueses, considerando o montante dos juros oferecido um ataque à lógica económica vigente.

O jornal alemão acusava o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, de ter travado demasiadamente a economia portuguesa e afirmava que os défices orçamentais e da balança de pagamentos são menores do que os exigidos pelo próprio Fundo Monetário Internacional.

O articulista conclui que o Governo tenta convencer a população a aguentar, mas já quase ninguém ouve os políticos, pois pessoas como a D. Branca são mais importantes e Portugal precisa de milagres.

Maria Branca dos Santos é assim, pelo menos aparentemente, a cabeça de uma instituição que granjeou credibilidade, havendo testemunhos de que a sua acção já decorre há mais de 20 anos.

Os ataques recentes às actividades da organização que D. Branca subscreve suscitaram mesmo o aparecimento de um anúncio no jornal «Diário de Notícias» de 28 de Julho que visava a constituição da «Associação dos Amigos de D. Branca».

Maria Branca dos Santos, ela mesma, geralmente esquiva aos contactos pessoais com os repórteres, definiu-se já ao semanário «O Jornal» como uma mulher humilde, de hábitos simples, com uma educação adquirida mais na grande escola que é a vida do que nas tradicionais.

Nascida na freguesia da Mouraria, Maria Branca dois Santos diz que ainda não perdeu o jeito de amar, a vida em primeiro lugar e logo a seguir o seu semelhante.

Sobre toda a celeuma levantada até agora por sectores, nomeadamente os bancários, às actividades de Branca dos Santos o ministro das Finanças afirmou já em conferência de Imprensa que o Governo tomará as medidas indicadas na altura própria.

Um despacho do Tribunal de Lisboa elaborado a pedido do Tribunal de Instrução Criminal de Braga e divulgado por Branca dos Santos conclui que não se configura o crime de usura nas suas actividades.

Segundo este despacho «que os negócios celebrados entre a Maria Branca dos Santos e os seus clientes com natureza mutuária têm de considerar-se usurários é fora de dúvida e resulta até do disposto no Código Civil», só que, se ao crime de usura corresponde sempre um negócio usurário, nem sempre ao negócio usurário corresponde um crime de usura.

O Conselho de Ministros, na sua primeira reunião de Setembro, advertiu os cidadãos que podem estar a arriscar o seu dinheiro ao confiá-lo a Maria Branca dos Santos.

Os serviços da Polícia Judiciária, por seu lado, afirmam que têm acompanhado o caso para averiguar da eventual ilegalidade nas actividades de D. Branca.

Timor-Leste

Recusado apelo de Gama à mediação australiana

Jaime Gama apelou ontem ao Governo australiano para trazer a Indonésia a um diálogo construtivo sobre Timor-Leste, do qual resulte uma solução que satisfaça quer a comunidade internacional quer o povo timorense.

O apelo – feito no decorrer do jantar oferecido ao seu homólogo de Camberra, Bill Hayden – recorda a recente resolução do Partido Trabalhista australiano, no poder, que reconhece que o antigo território português «foi incorporado na Indonésia sem que tivesse sido dada ao Povo de Timor-Leste a oportunidade de exprimir a sua vontade».

Antes, à tarde, num encontro de hora e meia, no Palácio das Necessidades, Gama exprimira a Hayden reservas do Governo de Lisboa sobre as negociações entre a Austrália e a Indonésia sobre as fronteiras marítimas de Timor. Tais negociações – frisou o MNE – não respeitam as resoluções da ONU e o Direito Internacional.

Entretanto, já no final dessa reunião, Bill Hayden indicou que o seu país não se assumia como medianeiro entre a Indonésia e Portugal quanto a Timor-Leste, mas fez notar que o seu Governo está interessado na solução do problema.

Em Jacarta, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumatmadaja advertia, por seu turno, que os assuntos discutidos entre Hayden e o Governo português não comprometiam a Indonésia, sublinhando que o seu país podia falar directamente com Portugal.

Gama declarou, durante o jantar que o Governo português aprecia o apoio australiano, sublinhando que no «difícil caminho para a paz em Timor» os dois países passassem a consultar-se com mais frequência.

Considerou, ainda, que uma das condições essenciais no caminho da paz passa pela liberdade de acesso ao território por parte das organizações humanitárias internacionais mas frisou que, «não pode haver paz enquanto for recusado ao Povo timorense o exercício do seu direito à autodeterminação».

Durante a sua alocução o ministro dos Negócios Estrangeiros fez referência aos valores culturais que Portugal partilha com a Austrália apesar da distância que separa os dois países, bem como a algum passado histórico comum.

Aludiu, ainda, à comunidade portuguesa radicada naquele país, que neste momento é de cerca de 40 000 pessoas, e a sua participação nas tarefas do desenvolvimento e progresso australiano.

Com Ernâni Lopes e Mota Pinto

Durante o encontro, que durou cerca de uma hora, o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, fez uma exposição geral sobe a situação económica portuguesa, ao ministro autraliano, focando capítulos específicos como o «problema do défice externo, o combate à inflação e ainda o plano de recuperação financeira e económica».

Depois de se ter avistado com Ernâni Lopes, o ministro dos Negócios Estrangeiros australiano seguiu para a sede do Governo, na Gomes Teixeira, onde teve uma reunião de cerca de hora e meia com o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto.

Os dois ministros trocaram impressões sobre Timor, dada a vizinhança deste território com a Austrália mas «sem que o ministro australiano se apresentasse como mediador» – precisou Mota Pinto.

«Os actuais membros da Direcção Executiva da Espiral-Publicis»

A INTERMARCO-ESPIRAL NO GRUPO DE AGÊNCIAS PUBLICIS INTERNACIONAL

Culminando um processo de relações profissionais iniciado em 1974, desenvolvido através de um acordo de trabalho, a Intermarco-Espiral vive a última etapa da sua integração no Grupo Publicis, que assumirá posição maioritária no capital social daquela Agência. Com a recente visita do sr. Claude Marcus, presidente do Grupo de Agência Publicis-Internacional, foi finalizada a análise dos aspectos profissionais e organizativos da Agência, de molde a integrá-la totalmente nos processos, filosofia e exigências profissionais das agências do grupo.

Todavia é importante notou que a Direcção da Agência continuará a ser da responsabilidade dos quadros portugueses, que há longos anos a transformaram numa das Agências líderes do mercado, cabendo ao grupo, como é normal, uma grande e activa participação na gestão e controlo financeiros.

A Intermarco-Espiral, doravante Grupo Publicis, passará assim a membro efectivo do maior grupo exclusivamente europeu de actividades publicitárias, não só com Agências de Publicidade em todos os países europeus, e também nos Estados Unidos e América do Sul, mas também com um conjunto de empresas especializadas em aspectos específicos da Publicidade e do Marketing, assim como, a exploração comercial de Meios, designadamente Televisão, Promoção de Vendas, Produção de TV, Vídeo e Correio Directo.

INFORMAÇÃO

Laboratórios BIAL informam as Classes Médica e Farmacêutica e o Público em geral de que o abastecimento de todos os seus produtos, nomeadamente

REUMON - GEL
e
BIALZEPAM

está agora a ser feito normalmente através de **TODOS** os senhores armazenistas e farmácias.

6, Setembro 84

Laboratórios Bial

Sociais-democratas preparam reunião do Conselho Nacional

A Comissão Permanente do PSD começou ontem a preparar a reunião do Conselho Nacional do partido, que se realiza no Porto, em 22 e 23 de Setembro.

A reunião durou cerca de duas horas e foi presidida por Mota Pinto, tendo começado a ser abordados os diversos pontos da agenda do Conselho Nacional, nomeadamente o referendo interno, a lei eleitoral e a comissão de revisão do programa do partido.

Segundo fonte partidária, começaram ontem a ser falados alguns nomes para integrarem a comissão de revisão do programa do PSD, mas nada ficou ainda decidido, no que respeita à formalização da proposta de comissão, a apresentar no Conselho Nacional.

À entrada para a reunião, Mota Pinto apenas referiu que iriam ser debatidos todos os assuntos da actual situação política.

A Comissão Permanente do PSD prossegue os seus trabalhos no dia 11 de Setembro.

A Comissão Política Nacional dos sociais-democratas reúne no dia 12.

CDS

Por outro lado, e conforme ontem noticiámos, está hoje reunida a Comissão Política Nacional do CDS para analisar as eleições presidenciais de 1985, o processo de adesão à CEE e a acção do Governo nos últimos meses.

Segundo uma fonte partidária citada pela NP, a analise da acção governativa será feita a partir de uma comunicação de Lucas Pires, na qual é criticada a política económica do Executivo. Os centristas estão também a preparar um documento sobre a adesão de Portugal à CEE, cujo estudo-base é da autoria de Cruz Vilaça, antigo secretário de Estado da Integração Europeia. Timor-Leste e eleições autárquicas de 85 são também questões a ser abordadas durante a reunião.

Referindo-se à hipótese do adiamento do Congresso do CDS, aventada ontem pelo «DL», um dirigente centrista referiu à NP «ser impossível adiar o que nunca foi marcado», lembrando que o próximo Congresso só será convocado numa das próximas reuniões do Conselho Nacional do partido.

Distrital CDS-Bragança denuncia corrupção

A Comissão Política distrital de Bragança do CDS, em comunicado ontem distribuído, acusa de «arbitrariedade e corrupção» a Secretaria de Estado da Administração Autárquica, na forma como os dinheiros públicos são tratados.

No documento, os centristas alertam para uma situação gravosa, para as Juntas de Freguesia dos concelhos de Bragança e Vinhais, que «é reveladora de espírito da corrupção partidária que está a dominar certos sectores deste Governo».

Segundo a CPD de Bragança do CDS, os 14 subsídios de dinheiros públicos contemplam, sem excepção todas as Câmaras de presidência PS e PSD e excluem as câmaras CDS de Bragança e de Vinhais.

«O CDS exige ao Governo o imediato esclarecimento deste abuso de poder e a adopção de critérios transparentes, democráticos e honestos na distribuição dos subsídios da secretaria de Estado da Administração Autárquica» — concluiu o comunicado.

Ministro espanhol defende maior cooperação em matéria de armamento

O ministro espanhol da Defesa, Narciso Serra, afirmou ontem em Madrid, que durante a sua visita oficial a Portugal apresentará propostas de cooperação em matéria de produção de armamentos. «Mas vou sem ânimo, nem espírito de vendedor de armamentos», declarou Narciso Serra, que é aguardado em Lisboa na próxima semana.

O ministro espanhol disse pretender a abertura de «caminhos mais simples de cooperação em matéria de armamentos e planificação das indústrias dos dois países. Sobre este aspecto, Narciso Serra adiantou que o seu país «exige cada vez mais cooperação pois não quer simplesmente comprar e pagar armas, mas pretende que o armamento necessário sirva para melhorar a indústria espanhola».

«Se a Espanha quer isto para si, é a primeira a compreender que qualquer outro país também queira o mesmo», comentou, tendo acrescentado que «neste momento, dentro do espírito das iniciativas de cooperação não há nenhum aspecto de venda de corvetas a Portugal».

Por outro lado, Narciso Serra referiu que o Governo espanhol, ainda não definiu a sua posição quanto à NATO», o que considerou requisito necessário para conversações posteriores com Portugal sobre questões de comandos e de funções co-estratégicas». No entanto, o ministro espanhol referiu que as conversações que manterá em Lisboa com Mota Pinto versarão também aspectos da estratégia de defesa dentro do esquema ocidental, dada a posição geoestratégia que os dois países ocupam no âmbito da NATO.

Narciso Serra afirmou que proporá a Portugal que se «desenhem linhas de especialização que permitam que um país se dedique mais a um tipo de produção e o outro ao complementar de modo a que desta maneira também se possa incrementar o comércio externo».

O ministro espanhol destacou ainda as «boas e tradicionais relações entre as Forças Armadas dois dois países». «Não sei se as relações entre as Forças Armadas dos dois países é o sector que melhor funciona no âmbito bilateral, mas efectivamente funcionam», acrescentou Narciso Serra.

Faziam-lhe a "vida negra" no PSD...

A "resposta" de Antunes da Silva

Antunes da Silva, secretário-geral do PSD, vive actualmente uma situação caricata: a oposição à linha que o elegeu em Congresso respeita-o e não recusa prestar-lhe colaboração em todas as iniciativas que «contribuam para a unidade do partido»; parte da sensibilidade em que se insere — a de Mota Pinto, de quem Antunes da Silva é um indefectível apoiante —, nomeadamente o «tandem» Eugénio Nobre-Ângelo Correia, não pára de o torpedear, de o tentar ultrapassar nas suas funções.

Ainda esta semana, e segundo nos asseguram, Antunes da Silva viu-se obrigado a «pôr os pés à parede» quando o informado de que o secretário nacional para as autarquias, Duarte Lima, convocara para o Porto uma reunião de autarcas «sem lhe passar cavaco».

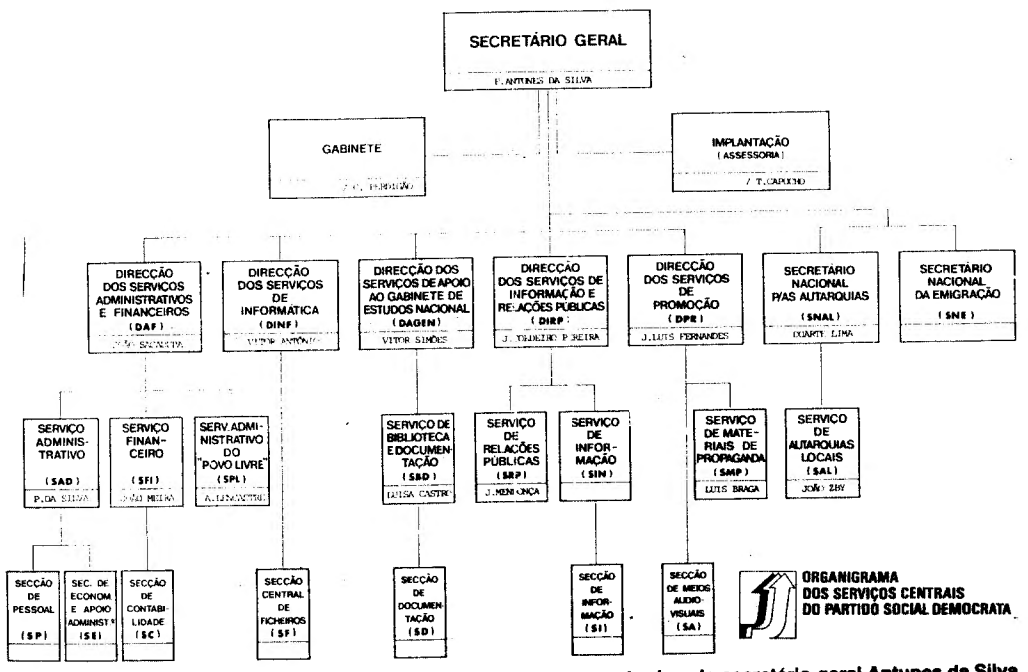
Cansado das «tropelias» da «dupla» Eugénio Nobre-Ângelo Correia — lembre-se que Duarte Lima é considerado como o braço direito dos dois... —, Antunes da Silva não se conteve: depois de se ter queixado a Mota Pinto, emitiu uma ordem de serviços onde, a propósito de uma «reestruturação dos serviços centrais», define claramente «quem é quem» a partir de agora na estrutura do PSD.

Com o documento, onde o secretário-geral considera «útil introduzir algumas alterações à estrutura existente e definir com o pormenor possível as funções a desempenhar pelas diferentes unidades orgânicas», Antunes da Silva espera acabar de vez com poderes paralelos que entravam a sua acção.

Definido por exemplo, as atribuições do secretário nacional para as autarquias, Antunes da Silva especifica, preto no branco, que cabe a Duarte Lima «propor ao secretário-geral programas e acções especiais a desenvolver, particularmente em ocasiões de eleições intercalares».

Resta agora saber se Antunes da Silva ganhou definitivamente uma batalha ou se uma vez mais se verá encurralado pelas «artimanhas» de Eugénio Nobre e Ângelo Correia, o último dos quais parece não aceitar de bom grado a erosão dos poderes que ainda há pouco tempo detinha dentro do PSD.

O tempo o dirá mas, para já, a estrutura orgânica dos serviços centrais do PSD passa a ter um novo organigrama. Aquele que aqui se publica. **M.A.**



O novo organigrama dos serviços centrais do PSD ou a forma encontrada pelo secretário-geral Antunes da Silva para travar aqueles que lhe fazem a «vida negra»...

ponto a ponto

O Presidente da República, acompanhado de sua esposa, dr.ª Manuela Eanes, deslocou-se hoje em visita oficial ao concelho de Paços de Ferreira, a convite da respectiva Câmara Municipal. À chegada a Paços de Ferreira, decorrerá uma sessão solene de boas-vindas nos Passos do Concelho. O Presidente da República inaugura às 15 horas a 1.ª Feira Agrícola e Industrial de Paços de Ferreira. Terminada a visita à feira, o Presidente da República irá deslocar-se a diversos empreendimentos no âmbito do concelho: o Pavilhão Gimnodesportivo de Paços de Ferreira, o Bairro Social de Freamunde, e inaugurará a sede da freguesia de Carvalhosa, bem como a escola primária da freguesia de Seroa.

Monsenhor Salvatore Asta, novo Núncio Apostólico da Santa Sé em Lisboa, chega a Portugal no dia 9 e Outubro. Monsenhor Salvatore Asta, nomeado Núncio Apostólico em Portugal por João Paulo II em 21 de Julho, subtitui o monsenhor Sante Portalupi, falecido no dia 31 de Março. O novo representante da Santa Sé nasceu em Alcamo, Itália, em 17 de Janeiro de 1915.

A Juventude Socialista dos Açores acusou o Executivo Regional de «desprezo e desrespeito» pelos jovens das ilhas.

A JS afirma contarem-se «pelos dedos de uma só mão as acções que o Governo Regional dos Açores desenvolveu no campo da juventude».

Acusa ainda o executivo de ignorar os problemas dos jovens e de não ter «sensibilidade aos seus direitos legítimos» em matérias como emprego, habitação, ensino e formação profissional.

«O Governo é sem dúvida um dos principais responsáveis pelo absentismo nos Açores das gerações mais novas», considera a JS.

Para a Juventude Socialista da região, o Governo PSD «sacrificará tudo, mesmo o futuro dos jovens dos Açores, à sua política de caça ao voto».

Exige a terminar um novo Governo e mostra-se «confiante na sensibilidade dos dirigentes socialistas aos problemas dos mais jovens».

A ministra responsável pelos Assuntos da Imigração e da igualdade entre o homem e a mulher da Suécia, Anita Gradin, visitará Portugal entre 9 e 13 de Setembro.

A ministra manterá em Lisboa encontros com a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, com o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo e com o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

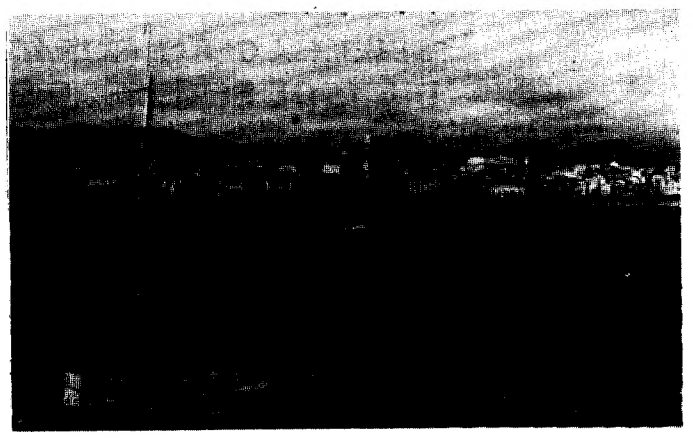
Anita Gradin visitará ainda a Comissão da Condição Feminina, as Comissões de Coordenação das Regiões Centro e Norte e a Reitoria da Universidade de Coimbra.

A Amnistia Internacional inicia hoje em Abrantes uma série de conferências para sensibilização do público português sobre a necessidade de abolição da tortura.

A campanha para a abolição da tortura continuará com conferências em Castelo Branco (dia 15), Torres Novas (dia 22) e Figueira da Foz (dia 20 de Outubro).

Segundo a Amnistia Internacional, «mais de 1500 prisioneiros de consciências estão detidos em mais de 110 países».

Trata-se de gente considerada «inimiga do Estado» devido à sua ideologia, raça, sexo, língua ou religião, «que não tenha usado ou defendido o uso da violência», define aquela organização humanitária internacional.



O dirigente sindical açoriano, João Jácome demitiu-se do PS como manifestação de desagrado pela situação actual do partido na região, revelou o próprio à ANOP.

João Jácome era membro da comiss-o regional do partido, membro da Comissão da Ilha de São Miguel e autarca eleito pelo PS na Assembleia Municipal de Ponta Delgada e na assembleia de freguesia de São Sebastião desta cidade.

O demissionário manterá as suas funções autárquicas na qualidade de independente.

Em declarações à ANOP, João Jácome, que preside ao Sindicato de Escritórios de Ponta Delgada, afirmou não deixar de sentir «uma certa mágoa» ao abandonar o partido. Acrescentou, contudo, que não lhe restava outra atitude, «especialmente pelo modo de agir de alguns elementos da sua direcção».

Na carta de demissão enviada ao PS, João Jácome manifesta, por outro lado, esperança de que «no futuro possam vir a renascer no seio do PS dos Açores os nobres e elevados ideais que foram o seu berço». «Se tal vier a acontecer – finaliza – talvez possa vir a repensar a posição que agora assumo».

A partir de Outubro

Frequência e aproveitamento escolar obrigatórios dos 6 aos 14 anos!

Todas as crianças dos 6 aos 14 anos são obrigadas a frequentar com aproveitamento o ensino básico, a partir do próximo dia 1 de Outubro. A determinação governamental consta do Decreto-Lei 301/84, publicado hoje na primeira série do «Diário da República», sendo da responsabilidade dos Ministérios da Administração Interna, Justiça, Educação e do Trabalho e Segurança Social.

O ensino básico compreende, segundo o diploma, o ensino primário e o preparatório (o pré-primário, como se sabe, a nível oficial, praticamente não existe).

O primeiro «dever» cabe ao encarregado de educação da criança que deverá proceder à primeira matrícula no ano civil em que a criança completar 6 anos e deverá renová-la anualmente até concluir o ensino básico, ou seja, a escolaridade obrigatória. A primeira matrícula deverá ser feita de 15 a 30 de Junho; a renovação de matrícula, de 15 a 30 de Junho.

O segundo «dever» cabe à criança: a frequência das aulas. O cumprimento deste dever é controlado a três níveis: pelo encarregado de educação; pelos responsáveis da escola e pelos serviços de acção social, se para tal forem solicitados.

Quando uma criança falta à escola, nem que seja a uma aula, o director da escola, director de turma ou encarregado de posto TV deverá avisar oe encarregado de educação respectivo. Este dispõe de 5 dias a partir da data em que for notificado por uma daquelas entidades (com aviso de recepção), para justificar a falta do educando. Consideram-se justificações aceitáveis a morte duma pessoa de família, desde que as faltas não excedam o período legal de luto; doença do aluno, justificada pelo encarregado de educação se a ausência não ultrpassar oito dias, ou por declaração médica se ultrapassar esse período; doença contagiosa de pessoa que resida com o aluno «comprovada através da autoridade sanitária competente»; ausência temporária, «por motivos ponderosos», do encarregado de educação quando o aluno o acompanhe e «casos reeconhecidos como de força maior ou devidos a factores imprevisíveis».

Sempre que haja faltas injustificadas (à face deste Decreto-Lei), os directores das escolas do ensino primário, os directores de turma do ciclo preparatório ou encarregados de posto do ciclo preparatório TV, deverão averiguar as causas da falta de frequência e «sempre se esse mostre aconselhável» deverão «solicitar a intervenção dos serviços de acção social, no sentido de serem determinadas as causas das faltas e de serem atenuadas ou eliminadas as mesmas».

Para «garantir» a viabilização da escolaridade obrigatória, o «Estado assegurará»: a gratuitidade do ensino, instalações escolares adequadas, seguro escolar e outros benefícios tais como auxílios económicos directos, alimentação em condições bonificadas, suplemento alimentar, transportes gratuitos, etc., etc.

Alfabetização em Portugal: o que esta por fazer

Comemora-se hoje, por iniciativa da UNESCO, o Dia Internacional da Alfabetização.

O director-geral daquela agência das Nações Unidas, Amadou M'Bow, lembra na mensagem que dirigiu aos ministros da Educação de todos os países membros que em muitos deles «o dia 8 de Setembro é a ocasião para fazer o inventário dos programas realizados durante os doze meses precedentes e fixar objectivos para o ano seguinte».

Portugal, que regista uma – se não a mais elevada-taxa de analfabetos da Europa, 20,3%, teve no ano que precedeu o 12 de Setembro de 1984, uma insólita situação por resolver. Há um ano que o Conselho Nacional da Educação de Base de Adultos –CNAEBA – que funciona no âmbito da Assembleia da República e é o único órgão com capacidade para «fiscalizar» a implementação do Plano Nacional de Alfabetização, tem a sua actividade interrompida. Desinteligências entre os partidos da actual coligação governamental quanto ao preenchimento do cargo da presidência do CNAEBA levou o conselho à inactividade.

Por duas vezes, os representantes dos partidos com assento na AR, presentes no CNAEBA, foram convocados de emergência para a tomada de posse do presidente. De ambas as vezes a convocação foi anulada à última hora.

A última presidenta do Conselho foi Amélia de Azevedo, do PSD. Mas nas atribuições de cargos acordadas entre o PS e o PSD a presidência do CNAEBA continuaria a pertencer ao PSD. Só que o MDP/CDE exigiu que a lei fosse cumprida, ou seja, que de acordo com ela, a presidência do conselho fosse eleita em plenário da Assembleia da República. E, a ser cumprida a lei, dificilmente o acordo interpartidário seria respeitado: partidos da oposição, entre eles o PCP e o MDP/CDE, tornaram público o seu apoio ao deputado socialista Lucas Estêvão, ex-director-geral da Educação Permanente, para a presidência do CNAEBA. Simultaneamente, os deputados socialistas ficariam em muito embaraçosa situação: para respeitar os acordos do PS teria que votar contra um deputado seu...

Em Outubro, serão apresentadas duas listas, devendo uma delas ser encabeçada por Lucas Estêvão.

A paralisação do CNAEBA agrava uma situação nacional já de si muito grave.

O País tinha em 1981, e de acordo com o Recenseamento Geral da População, os tais 20,3 por cento de analfabetos. O Plano Nacional de Alfabetização, criado em 1979 para eliminar progressivamenente a elevada taxa de analfabetismo, só foi parcialmente cumprido. Não foi criado, como estava previsto, o Instituto Nacional da Educação de Adultos (deveria tê-lo sido seis meses depois de aprovado o PNAEBA, embora o ministro da Educação tenha anunciado há um ano a sua criação; não se realizaram cabalmente os planos regionais integrados de alfabetização e educação de adultos (o projecto piloto do Norte falhou, estando o do Alentejo ainda na fase preparatória). Por seu lado, o plano de alfabetização de emigrantes nem sequer começou e uma projectada rede de centros culturais e de educação permanente ficou pela fase experimental. A ser totalmente cumprido, com o apoio das verbas pedidas, o PNAEBA teria permitido alfabetizar, nestes 5 anos, 180 mil pessoas.

Talvez haja quem pense que a necessidade de se eliminar a taxa de alfabetização tem apenas como objectivo mostrar que somos um país em progresso e que a educação de adultos se destina a permitir que pessoas de idade avançada realizem finalmente um sonho que perseguiram toda a vida: aprender a ler.

Mas a alfabetlização de adultos como a educação em geral tem a ver com o desenvolvimento dum país e os seus meios de se pôr a par do resto do Mundo. Em Portugal, onde a projectada integração na CEE é um cavalo de batalha, é elevada a taxa de jovens que procura alfabetizar-se pela educação de adultos: no ano de 83/84, 50,5 por cento dos alunos da educação de adultos em Braga foram jovens entre os 14 e os 19 anos; no Porto, a percentagem do mesmo grupo etário foi de 43,4 por cento; em Aveiro, 39,8 por cento e em Vila Real, 34 por cento.

A nível nacional e segundo o Inquérito Permanente ao Emprego, datado do passado mês de Junho, no sector primário é onde se regista a maior percentagem de analfabetismo, com 49 por cento de homens e 55,1 por cento de mulheres; no secundário, verifica-se que 14,7 por cento dos homens são analfabetos, assim como 10,8 por cento de mulheres; o sector terciário é o que apresenta maior desnivelamento: são analfabetos 4,2 por cento de homens e 11,8 por cento de mulheres.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

De acordo com o estipulado nos Estatutos e com os poderes que os mesmos me conferem, e de acordo com os art.°s 3.° e 4.° do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral Eleitoral

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO NOS DIAS *29* e *30* DE OUTUBRO DE *1984*

Aproveito a oportunidade para lembrar a todos os sindicalizados as principais etapas do Processo Eleitoral que, aliás, se encontram expostas nos Estatutos do Sindicato:

1 — As Candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia 29 de Setembro de 1984, inclusive;
2 — Entre 28 de Setembro e 8 de Outubro inclusivé, os associados deverão consultar os cadernos eleitorais que estão afixados nas sedes do Sindicato, e caso detectem anomalias, deverão apresentar reclamações até à data de 8 de Outubro de 1984.
3 — Os sindicalizados deverão ter a sua quotização paga até Julho de 1984, inclusive para terem capacidade eleitoral nas Eleições, ou seja, para votarem nos dias 29 e 30 de Outubro de 1984.
4 — No dia 22 de Outubro, deverão consultar os jornais **«DIÁRIO»**; **«DIÁRIO DE LISBOA»**; **«JORNAL NOTÍCIAS»** e **«DIÁRIO POPULAR»**, onde serão informados os locais das Mesas de Voto e os seus respectivos horários.
5 — Convidamos os associados a lerem com atenção o Regulamento Eleitoral dos Estatutos.

CAMARADAS:
Participar activamente na vida do Sindicato é, além de ser um direito de todos os trabalhadores, uma forma de o fortalecer e de o tornar mais combativo. E uma das formas de participação é ser eleito para os Corpos Gerentes ou eleger os mesmos.

Lisboa, 5 de Setembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
PAULINO RIÇO ALVES

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DIA *16* DE SETEMBRO DE *1984*

COMPANHEIROS:

Os poderes que os Estatutos me conferem e para cumprir o estipulado no art.° 12.° do Regulamento Eleitoral convoco a:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
DIA 16 DE SETEMBRO DE 1984
ÀS 15.00 HORAS

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1 — Analisar, discutir e votar a proposta de orçamento para a(s) Lista(s)candidata(s) às Eleições do Sindicato.
2 — Discussão e decisão sobre a proposta de revisão do CCTV/Limpeza.
3 — Informações e debate sobre:
a) Revisão ACT/Vigilância
b) Novos vencimentos do CCT/Ensino Particular
c) Aplicação do Ordenado Mínimo Nacional dos Trabalhadores Porteiros Urbanos.

LOCAIS

SEDE CENTRAL — Sindicato dos Trabalhadores de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem
Largo da Trindade, 16-1.° em Lisboa
DELEGAÇÃO DE SETÚBAL — Sede da Delegação
Largo da Misericórdia, 46-2.° em Setúbal
DELEGAÇÃO DE COIMBRA — Sede da Delegação
Av. Fernão de Magalhães, 24-2.° C em Coimbra
DELEGAÇÃO DO PORTO — Sede da Delegação
Praça Carlos Alberto, 123-3.° Sala 35 no Porto

Nota:

Para a entrada na Assembleia Geral os trabalhadores têm que apresentar o cartão de sindicalizado ou a folha de vencimento.

CAMARADA:
Participar na vida do Sindicato é também estar presente nas Assembleias Gerais

NÃO FALTES
Lisboa, 5 de Setembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA GERAL DA ASSEMBLEIA
Paulino Riço Alves

NO DIA 13 DE SETEMBRO EQUILIBRE A SUA VIDA!

HABILITE-SE AOS

54 MIL CONTOS

DA TALUDA DA 1ª LOTARIA ESPECIAL DE SETEMBRO

Febre dos «States» chega a Vale de Judeu

Uma montanha russa para mergulhadores

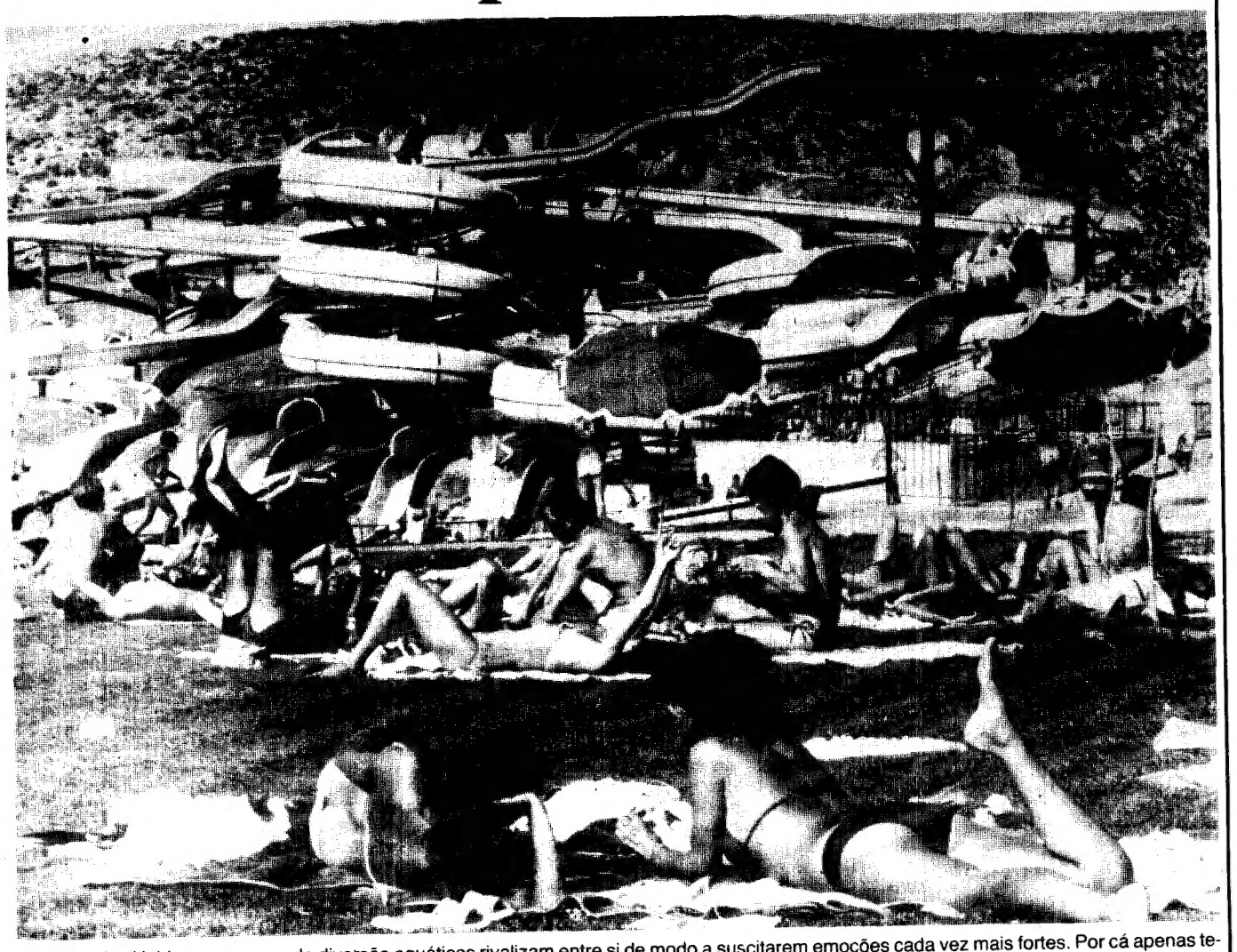
A cerca de 18 quilómetros de Faro, para quem vem de Portimão, uma estranha construção surpreende o viajante desprevenido. Ali mesmo à beira da estrada principal, numa localidade que dá pelo nome de Vale de Judeu, um pequeno monte de terra avermelhada é atravessado por um emaranhado de tubos azuis por onde deslizam pessoas e água rumo a uma piscina invisível para os que permanecem na estrada. «**Water slide**» (deslizar na água): a febre que contagiou os «Stages», trazida direitinha da América do Norte para o Algarve, por intermédio de dois canadianos, ou melhor, um canadiano e um português que por lá vive há muito, e dois americanos. Os quatro são os proprietários de «Water Slide Park», o primeiro complexo de divertimentos aquáticos construído em Portugal, e que pretende ser o maior da Europa.

Proporcionar mergulhos de todas as espécies e feitios é a pretensão destes parques, que constituem um pequeno paraíso que por cá resolveu só entreabrir as portas aos portugueses, afastados dele pelos preços de entrada exigidos.

Para os adultos, o bilhete custa 800$00, para as crianças entre os 5 e os 12 anos e idosos custa 650. A partir das 17 horas (o parque está aberto até às 20) entra em vigor um regime de preço único: 500$00. Para as crianças até aos 5 anos, a entrada é livre. Não é de estranhar, pois que não sejam poucos os que ficam, à porta a ver passar mergulhos». No entanto, e segundo nos disse Ron Neufeld, o sócio canadiano, em Agosto houve um razoável número de portugueses entre os clientes do «**Water Slide Park**», o que já não está a acontecer em Setembro, embora ainda se consiga por lá ouvir falar a nossa língua.

Na opinião de Ron Neufeld, isto deve-se ao facto de os portugueses que passam férias no Algarve disporem de meios para pagarem caro uns bom mergulhos, não se podendo dizer o mesmo dos habitantes da região. Perspicaz.

Os proprietários do parque pensam fechar para férias em Outubro. A data de reabertura ainda não está fixada. Primeiro vão fazer contas e depois «logo se vê», uma vez que, segundo Ron Neufeld, não querem repetir a experiência deste ano, ou seja «perder dinheiro» em meses mortos como o de Maio (o **Water Slide Park** abriu em 1/5/84. Mas para a próxima época balnear estão já programadas modificações no parque, que passará a ter mais dois conjuntos de tubos.



Nos Estados Unidos os parques de diversão aquáticas rivalizam entre si de modo a suscitarem emoções cada vez mais fortes. Por cá apenas temos um que nem por isso deixa de proporcionar uns novos e excitantes mergulhos

Modalidades de mergulho

Actualmente, o «**Water Slide Park**» dispõe de duas piscinas onde desembocam os «escorregas», construídos em fibra de vidro. Nelas não se pode permanecer, nem nadar. Os frequentadores limitam-se, assim, a escorregar para dentro de água e a sairem dela rapidamente para tentar novo mergulho. Têm, à escolha, diversas modalidades: com mais ou menos curvas no percurso, passando por tubos fechados ou abertos, caindo rente à água ou de uma pequena altura.

Quanto à velocidade, ela é imprimida pelos mergulhadores: os que pretendem deslizar mais depresa vão deitados, os que gostam de fazer as coisas «com calma» vão sentados. Os mergulhos de cabeça estão proibidos. Aliás, os clientes do parque têm de conhecer as normas de segurança afixadas nos «placards», e as desobediências são imediatamente notadas por vigilantes. Estes controlam também os acessos aos tubos, de modo a evitar os choques e os engarrafamentos.

Para além dos «escorrejas», existem ainda dois pequenos fortes de madeira numa das piscinas, onde habitualmente se travam batalhas acirradas de esguichos de água. Aqueles que são pequenos demais para tais brincadeiras podem refrescar-se em duas minipiscinas.

Tanta água num sítio carente dela como é o Algarve pode parecer estranho. Mas, segundo nos garantiram, ela ainda não faltou no parque. Aliás não é por acaso que os seus proprietários escolheram a zona do Algarve melhor fornecida de água. Para além disso o sócio canadiano garantiu-nos que o consumo de água do parque é relativamente reduzido, uma vez que é utilizado um esquema de circulação que leva a água das piscinas aos tubos e vice-versa.

Mas nem só de mergulhos vive este parque. No recinto, os clientes dispõem ainda de uma sala de jogos de vídeo e de um restaurante onde são servidos «hamburguers» entre 150 e 285$00.

Enfim, uma espécie de montanha russa aquática espera por si no Algarve. Como é que ela foi lá parar, nem o sócio com quem falámos sabe bem. Porquê Portugal?, perguntámos-lhe, ao que nos respondeu «isso foi o que eu me perguntei a mim mesmo quando cá cheguei»...

Texto: Clara Viana
Fotos: Rui Pacheco

Ofertas de trabalho em França

O futuro nos anúncios do «Monde»

Um português médio (ou, até mesmo, um altamente especializado) à procura de emprego num país não especialmente desenvolvido, como a França, terá certas dificuldades em entender-se com as ofertas disponíveis.

O velho «Le Monde» (que também não é um periódico especializado e mantém anacrónicas estruturas de apresentação) oferece umas centenas de empregos que poderão parecer altamente «misteriosos» para a maioria dos portugueses.

Aparentemente «normal» o anúncio em que se pede um engenheiro técnico-comercial. Toda a gente entende. Só que este engenheiro tem que promover a venda «de produtos utilizados nos fenómenos nucleares para um clientela cientifica e industrial», o que já não é assim tão fácil.

Engenheiros mais «estranhos»» são os desejados pela mesma empresa. Um deles deverá tornar-se responsável pelos ensaios electrónicos de um registador especial, outro deverá ser especialista de «assuntos espaciais». O que dá para sonhar com a ficção-científica, o século XXI e os que se lhe hão-de seguir.

Também não parece difícil encontrar emprego na engenharia Hotline em que «apenas» é preciso ser perito em sistemas de exploração MS/DOS-CPM 86, nas línguas básicas e cobol. A única coisa minimamente compreensível é que isto tem algo a ver com telefones.

Quem não gostar destas propostas e tiver visões mais amplas, pode vir a tornar-se especialista da ciência planetária. Os lugares disponíveis são ainda poucos: apenas três, mas os recrutados poderão «dividir o tempo entre trabalhos ligados a missões espaciais em curso e ao estudo de missões futuras», embora tenham que começar, um pouco mais humildemente por «encaminhar trabalhos de investigação».

Também se procuram engenheiros optrónicos, o que significa apenas que deverão ser especializados em infravermelhos técnicos, coisa que não se exige (nem qualquer outra qualificação especial) aos 13 guardas com que a Polícia Municipal de Paris pretende fazer preencher os seus esvaziados quadros com grande rapidez.

Os franceses também andam à procura de um sujeito que seja capaz de fazer funcionar aparelhos em temperaturas que vão dos 55 gaus negativos aos 220 positivos. É indispensável que o candidato seja fluente em inglês. talvez devido à conhecida e tradicional frigidez britânica, agora bem mais quente com o advento dos Beatles e da música bem «hot» que se lhes seguiu.

Não será difícil encontrar emprego a quem souber o que significa 8 e 16 bits, mas o ordenado aumentará se estiver ao corrente da «linguagem C».

Um tanto estranhamente, ninguém parece interessado em conseguir uma mulher de limpeza ou um canalizador. Profissões que vão desparecendo com o tempo, substituídas pelos micro-ordenadores, os computadores e o mais que há-de ver-se um dia.

De qualquer maneira, anúncios para deixar inquieto um português de hoje, que poderá fazer uma tentativa de candidatura sem, primeiro se munir de um diccionário altamente especializado, que talvez ainda não exista.

(Roby Amorim, ANOP)

de ontem para hoje

Autocarro de passageiros desviado em Guimarães

NA madrugada de anteontem, um autocarro de passageiros da empresa de «Transportes Urbanos de Guimarães», que fora roubado de um parque de estacionamento daquela cidade, despistou-se num barranco nos arredores das Taipas. As autoridades policiais julgam que no roubo deverão ter participado pelo menos dois indivíduos. No interior do veículo foram encontrados um porta-chaves e um sapato, não havendo, no entanto sinais de sangue, pelo que é de admitir que os dois homens tenham saído ilesos do acidente.

Foi passear e não voltou a casa

Mais um indivíduo desaparecido da sua residência que está a ser procurado pela Polícia Judiciária. Desta vez trata-se de Alexandre de Almeida, de 53 anos, natural de Cedofeita, Porto, que foi dar um passeio no passado dia 31 de Agosto e não regressou a casa, no Lumiar, em Lisboa. Surdo-mudo, estrábico, e padecendo de perturbações mentais, Alexandre de Almeida mede 1,56 metros, tem olhos castanhos e cabelo castanho-escuro e, na altura, vestia casaco de fazenda cinzento, camisa clara e calçava uns ténis. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser dirigida para a PJ de Lisboa, através dos telefones 533131 ou 535380.

Seduziam raparigas para Espanha

A PSP deteve em Matosinhos dois indivíduos suspeitos de estarem implicados no aliciamento e tráfico de raparigas menores para bares de Espanha. A detenção do ladrilhador Mário Tomás da Silva, de 33 anos, e do trolha Alberto Martins Ferreira, de 24, foram efectuadas a partir da queixa apresentada pelo pai de uma das vítimas, uma jovem de 18 anos. Ao que apurou a PSP, esta jovem e uma outra estiveram a trabalhar à «comissão», no «Bar Scorpius», na Corunha.

Não resistiu às queimaduras

Após alguns dias de internamento faleceu no Hospital de Ponte de Lima, João Gaspar Amorim Costa, de 64 anos, que sofrera graves queimaduras quando a sua mulher lhe dava massagens com álcool ao pé de um candeeiro de petróleo que incendiou o líquido. Na altura sofreram ainda queimaduras dois filhos e a mulher da vítima, ainda hospitalizada.

Árvore cai no Palácio de Cristal

Uma das árvores seculares existentes na área do Palácio de Cristal, no Porto, caiu sobre a cozinha do restaurante Santa Luzia provocando três feridos ligeiros (a proprietária do estabelecimento, Maria Alcina Pinto Teixeira, de 33 anos, e os serventes Avelino Jesus da Silva, de 51, e Maria Helena Barbosa Lopes, de 20), todos atingidos por folhas de zinco e barrotes de madeira. A árvore, de porte gigantesco, estava plantada numa ribanceira junto à Aldeia dos Macacos.

Taxista assaltado em Alcácer

A Polícia Judiciária de Setúbal procura localizar um táxi de marca Datsun-2800, matrícula GU-03-22, roubado na madrugada de ontem em Alcácer por dois casais que, após terem efectuado uma «corrida» desde o Porto, obrigaram o motorista a sair do veículo num local ermo. Os dois casais, ainda jovens, estavam armados de pistolas e navalhas de ponta e mola.

Actividade da PSP do Porto

Em Agosto último, a actividade delituosa na área da jurisdição da PSP do Porto registou um ligeiro aumento, nomeadamente de furtos a transeuntes, relativamente a igual período do ano passado. Segundo o comandante local daquela corporação, tenente-coronel César Teixeira, «houve também um aumento, embora menos expressivo, de furtos praticados no interior de automóveis estacionados na via pública, sobretudo nos de matrícula estrangeira». O tenente-coronel César Teixeira especificou que, em Agosto, se registaram 189 furtos em viaturas, 68 em estabelecimentos comerciais e 97 a transeuntes.

PJ de Coimbra investiga duas mortes

Embora à partida tudo indique tratar-se de suicídios a Polícia Judiciária de Coimbra aguarda os resultados das autópsias a dois cadáveres encontrados, em Portelas dos Coitos e Pombal, para só dar um parecer definitivo. José de Sousa Pereira, de 52 anos, ter-se-á matado com veneno para o escaravelho e José Florêncio Ribeiro Manso, de 55, apareceu enforcado numa árvore junto a um barranco.

Há alguns acusados no processo e outros presos

Portugueses contrabandeiam tabaco no Norte de Espanha

Duzentas pessoas, entre as quais portugueses, são acusadas pela Polícia espanhola, em documentação enviada aos tribunais, de actividades de contrabando de tabaco através das rias galegas, informa a última edição da revista espanhola «Tiempo».

De acordo com o semanário, que teve acesso à instrução do processo, com mais de cinco mil folhas, existem sete grandes grupos de contrabandistas que movimentam anualmente tabaco do tipo americano no valor de 20 mil milhões de pesetas.

No processo, iniciado no ano passado quando se efectuaram as primeiras operações de luta contra o contrabando, que no momento levaram à prisão de perto de 500 pessoas, aparecem portugueses implicados.

Os nomes são: Companhia Tininha Mar, S. A., Armando Gonçalves, Eduardo Augusto Antunes, Dinis Henriques, Pedro Germano e Afonso Africano Pereira.

No processo consta que o director de operações de vigilância fiscal, Luís Criado Santana, que por suas funções era o responsável imediato pela repressão do contrabando, passava informações aos contrabandistas.

Os dados transmitidos por este fizeram malograr-se numerosas operações na luta contra o tráfico ilegal de tabaco. Luís Criado Santana teve, até finais do ano passado, em que foi destituído, responsabilidade sobre os aviões, barcos e homens que vigiavam as fronteiras espanholas.

Sucursais bancárias e guardas civis também aparecem implicados nas actividades de contrabando de tabaco, as primeiras facilitando créditos ou operações financeiras, os segundos permitindo o contrabando, pelo que cobravam importantes comissões, em dinheiro ou géneros que vendiam posteriormente.

Os contrabandistas são acusados de operarem com as remessas de divisas enviadas por emigrantes espanhóis e portugueses do Norte de Portugal, a quem ofereciam um câmbio superior ao oficial, com que pagavam o tabaco às grandes centrais do contrabando.

O governador civil de Pontevedra, Virgílio Puentes, afirmou recentemente que a entrada ilegal de tabaco tinha aumentado de novo, atingindo-se os níveis anteriores às operações desenvolvidas no ano passado.

Na opinião do governador civil, os contrabandistas tinham «aperfeiçoado» a sua forma de actuar.

Virgílio Fuentes lamentou o atraso do processo judicial e anunciou a possibilidade de pedir às autoridades portuguesas a extradição de alguns indivíduos implicados nas operações de contrabando que residem no Norte de Portugal.

Apreendidas em Ponta Delgada notas falsas de cem dólares

A Polícia Judiciária dos Açores revelou ontem ter apreendido dezassete notas falsas de cem dólares norte-americanos.

Os dólares que, no entender da PJ, são falsificações quase perfeitas, foram detectados por funcionários de uma delegação bancária, onde alguém, que as autoridades policiais não identificam, os pretendia cambiar.

De acordo com a mesma fonte, as notas são do mesmo tipo de outras já detectadas no Continente, onde deverão portanto estar a ser fabricadas.

Finalmente, a PJ admitiu a possibilidade de, neste momento, estarem a circular em Ponta Delgada, e noutras cidades da Região Autónoma dos Açores, outras notas falsas de dólar da mesma origem.

Novo posto da GNR em Pedrógão Grande

O ministro da Administração Interna inaugurou ontem em Pedrógão Grande, um posto da GNR e presidiu, nesta vila, a uma reunião dos presidentes dos 15 concelhos do distrito.

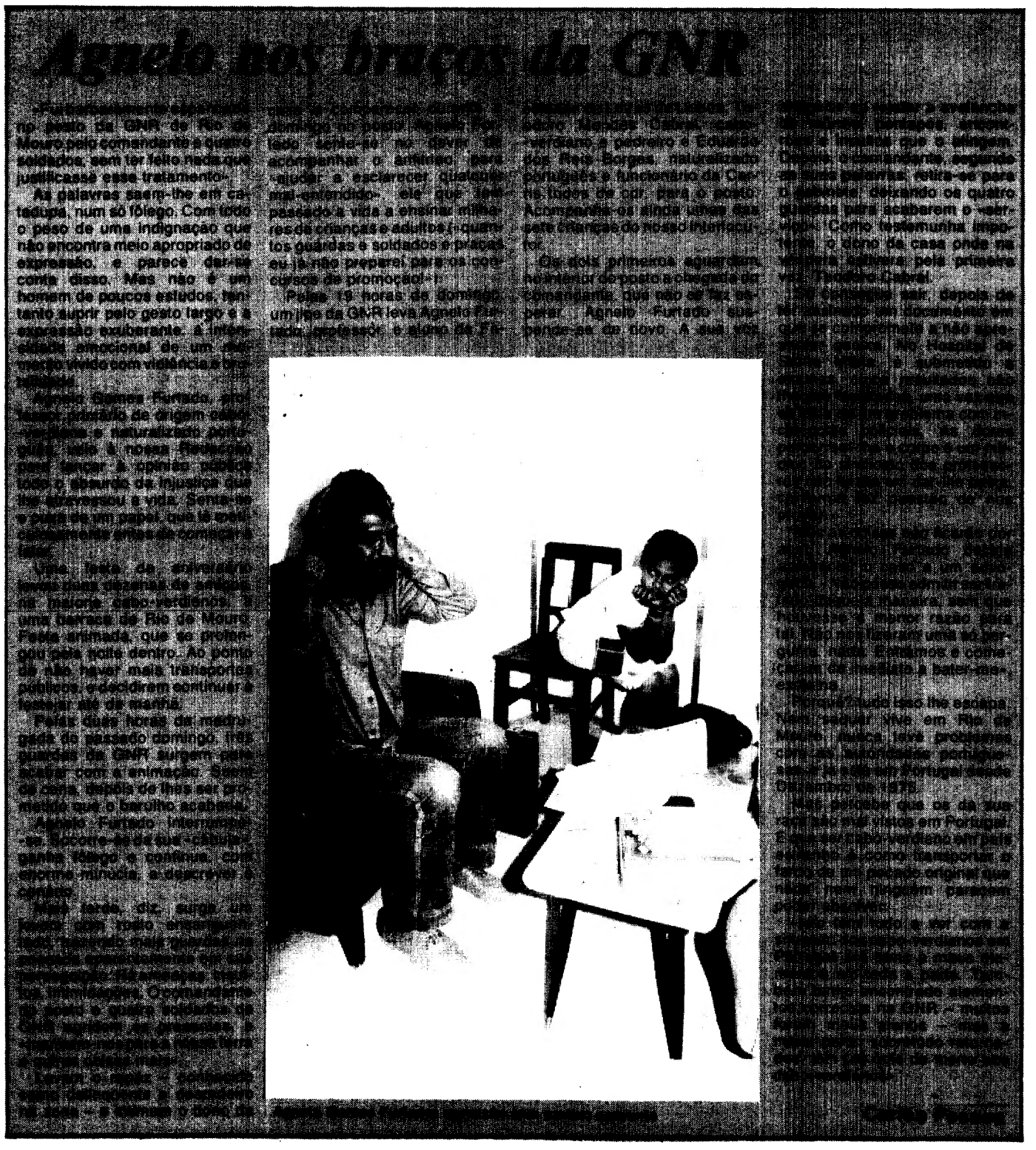
O presidente da autarquia, Manuel Henriques Coelho e o Governador Civil, Rui Garcia, descreveram Pedrógão Grande como «amostra do Nordeste transmontano incrustada no Centro do País».

«Conhecemos bem as carências deste concelho mas a capacidade de intervenção do Governo é bastante limitada» – disse Eduardo Pereira.

O ministro percorreu as zonas mais devastadas pelos incêndios de 1983 e comentou que «os fogos são fundamentalmente um problema cultural do país».

Observou, também, que além dos incêndios causados por simples pirómanos, os há de «origem revolucionária» e que as acções de prevenção «têm de ser apoiadas nas populações locais».

Eduardo Pereira visitou o quartel, em construção, dos Bombeiros Voluntários, o infantário e o jardim de infância e, ainda, o local onde vai ser implantado um lar de idosos.



de ontem para hoje

Autocarro de passageiros desviado em Guimarães

NA madrugada de anteontem, um autocarro de passageiros da empresa de «Transportes Urbanos de Guimarães», que fora roubado de um parque de estacionamento daquela cidade, despistou-se num barranco nos arredores das Taipas. As autoridades policiais julgam que no roubo deverão ter participado pelo menos dois indivíduos. No interior do veículo foram encontrados um porta-chaves e um sapato, não havendo, no entanto sinais de sangue, pelo que é de admitir que os dois homens tenham saído ilesos do acidente.

Foi passear e não voltou a casa

Mais um indivíduo desaparecido da sua residência que está a ser procurado pela Polícia Judiciária. Desta vez trata-se de Alexandre de Almeida, de 53 anos, natural de Cedofeita, Porto, que foi dar um passeio no passado dia 31 de Agosto e não regressou a casa, no Lumiar, em Lisboa. Surdo-mudo, estrábico, e padecendo de perturbações mentais, Alexandre de Almeida mede 1,56 metros, tem olhos castanhos e cabelo castanho-escuro e, na altura, vestia casaco de fazenda cinzento, camisa clara e calçava uns ténis. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser dirigida para a PJ de Lisboa, através dos telefones 533131 ou 535380.

Seduziam raparigas para Espanha

A PSP deteve em Matosinhos dois indivíduos suspeitos de estarem implicados no aliciamento e tráfico de raparigas menores para bares de Espanha. A detenção do ladrilhador Mário Tomás da Silva, de 33 anos, e do trolha Alberto Martins Ferreira, de 24, foram efectuadas a partir da queixa apresentada pelo pai de uma das vítimas, uma jovem de 18 anos. Ao que apurou a PSP, esta jovem e uma outra estiveram a trabalhar à «comissão», no «Bar Scorpius», na Corunha.

Não resistiu às queimaduras

Após alguns dias de internamento faleceu no Hospital de Ponte de Lima, João Gaspar Amorim Costa, de 64 anos, que sofrera graves queimaduras quando a sua mulher lhe dava massagens com álcool ao pé de um candeeiro de petróleo que incendiou o liquido. Na altura sofreram ainda queimaduras dois filhos e a mulher da vítima, ainda hospitalizada.

Árvore cai no Palácio de Cristal

Uma das árvores seculares existentes na área do Palácio de Cristal, no Porto, caiu sobre a cozinha do restaurante Santa Luzia provocando três feridos ligeiros (a proprietária do estabelecimento, Maria Alcina Pinto Teixeira, de 33 anos, e os serventes Avelino Jesus da Silva, de 51, e Maria Helena Barbosa Lopes, de 20), todos atingidos por folhas de zinco e barrotes de madeira. A árvore, de porte gigantesco, estava plantada numa ribanceira junto à Aldeia dos Macacos.

Taxista assaltado em Alcácer

A Polícia Judiciária de Setúbal procura localizar um táxi de marca Datsun-2800, matrícula GU-03-22, roubado na madrugada de ontem em Alcácer por dois casais que, após terem efectuado uma «corrida» desde o Porto, obrigaram o motorista a sair do veículo num local ermo. Os dois casais, ainda jovens, estavam armados de pistolas e navalhas de ponta e mola.

Actividade da PSP do Porto

Em Agosto último, a actividade delituosa na área da jurisdição da PSP do Porto registou um ligeiro aumento, nomeadamente de furtos a transeuntes, relativamente a igual período do ano passado. Segundo o comandante local daquela corporação, tenente-coronel César Teixeira, «houve também um aumento, embora menos expressivo, de furtos praticados no interior de automóveis estacionados na via pública, sobretudo nos de matrícula estrangeira». O tenente-coronel César Teixeira especificou que, em Agosto, se registaram 189 furtos em viaturas, 68 em estabelecimentos comerciais e 97 a transeuntes.

PJ de Coimbra investiga duas mortes

Embora à partida tudo indique tratar-se de suicídios a Polícia Judiciária de Coimbra aguarda os resultados das autópsias a dois cadáveres encontrados, em Portelas dos Coitos e Pombal, para só dar um parecer definitivo. José de Sousa Pereira, de 52 anos, ter-se-á matado com veneno para o escaravelho e José Florêncio Ribeiro Manso, de 55, apareceu enforcado numa árvore junto a um barranco.

Há alguns acusados no processo e outros presos

Portugueses contrabandeiam tabaco no Norte de Espanha

Duzentas pessoas, entre as quais portugueses, são acusadas pela Polícia espanhola, em documentação enviada aos tribunais, de actividades de contrabando de tabaco através das rias galegas, informa a última edição da revista espanhola «Tiempo».

De acordo com o semanário, que teve acesso à instrução do processo, com mais de cinco mil folhas, existem sete grandes grupos de contrabandistas que movimentam anualmente tabaco do tipo americano no valor de 20 mil milhões de pesetas.

No processo, iniciado no ano passado quando se efectuaram as primeiras operações de luta contra o contrabando, que no momento levaram à prisão de perto de 500 pessoas, aparecem portugueses implicados.

Os nomes são: Companhia Tininha Mar, S. A., Armando Gonçalves, Eduardo Augusto Antunes, Dinis Henriques, Pedro Germano e Afonso Africano Pereira.

No processo consta que o director de operações de vigilância fiscal, Luís Criado Santana, que por suas funções era o responsável imediato pela repressão do contrabando, passava informações aos contrabandistas.

Os dados transmitidos por este fizeram malograr-se numerosas operações na luta contra o tráfico ilegal de tabaco. Luís Criado Santana teve, até finais do ano passado, em que foi destituído, responsabilidade sobre os aviões, barcos e homens que vigiavam as fronteiras espanholas.

Sucursais bancárias e guardas civis também aparecem implicados nas actividades de contrabando de tabaco, as primeiras facilitando créditos ou operações financeiras, os segundos permitindo o contrabando, pelo que cobravam importantes comissões, em dinheiro ou géneros que vendiam posteriormente.

Os contrabandistas são acusados de operarem com as remessas de divisas enviadas por emigrantes espanhóis e portugueses do Norte de Portugal, a quem ofereciam um câmbio superior ao oficial, com que pagavam o tabaco às grandes centrais do contrabando.

O governador civil de Pontevedra, Virgílio Puentes, afirmou recentemente que a entrada ilegal de tabaco tinha aumentado de novo, atingindo-se os níveis anteriores às operações desenvolvidas no ano passado.

Na opinião do governador civil, os contrabandistas tinham «aperfeiçoado» a sua forma de actuar.

Virgílio Fuentes lamentou o atraso do processo judicial e anunciou a possibilidade de pedir às autoridades portuguesas a extradição de alguns indivíduos implicados nas operações de contrabando que residem no Norte de Portugal.

Apreendidas em Ponta Delgada notas falsas de cem dólares

A Polícia Judiciária dos Açores revelou ontem ter apreendido dezassete notas falsas de cem dólares norte-americanos.

Os dólares que, no entender da PJ, são falsificações quase perfeitas, foram detectados por funcionários de uma delegação bancária, onde alguém, que as autoridades policiais não identificam, os pretendia cambiar.

De acordo com a mesma fonte, as notas são do mesmo tipo de outras já detectadas no Continente, onde deverão portanto estar a ser fabricadas.

Finalmente, a PJ admitiu a possibilidade de, neste momento, estarem a circular em Ponta Delgada, e noutras cidades da Região Autónoma dos Açores, outras notas falsas de dólar da mesma origem.

Novo posto da GNR em Pedrógão Grande

O ministro da Administração Interna inaugurou ontem em Pedrógão Grande, um posto da GNR e presidiu, nesta vila, a uma reunião dos presidentes dos 15 concelhos do distrito.

O presidente da autarquia, Manuel Henriques Coelho e o Governador Civil, Rui Garcia, descreveram Pedrógão Grande como «amostra do Nordeste transmontano incrustada no Centro do País».

«Conhcemos bem as carências deste concelho mas a capacidade de intervenção do Governo é bastante limitada» – disse Eduardo Pereira.

O ministro percorreu as zonas mais devastadas pelos incêndios de 1983 e comentou que «os fogos são fundamentalmente um problema cultural do país».

Observou, também, que além dos incêndios causados por simples pirómanos, os há de «origem revolucionária» e que as acções de prevenção «têm de ser apoiadas nas populações locais».

Eduardo Pereira visitou o quartel, em construção, dos Bombeiros Voluntários, o infantário e o jardim de infância e, ainda, o local onde vai ser implantado um lar de idosos.

Agnelo nos braços da GNR

«Fui barbaramente espancado no posto da GNR de Rio de Mouro pelo comandante e quatro soldados, sem ter feito nada que justificasse esse tratamento».

As palavras saem-lhe em catadupa, num só fôlego. Com todo o peso de uma indignação que não encontra meio apropriado de expressão, e parece dar-se conta disso. Mas não é um homem de poucos estudos, tantanto suprir pelo gesto largo e a expressão exuberante, a intensidade emocional de um momento vivido com violência e brutalidade.

Agnelo Gomes Furtado, professor primário de origem cabo-verdiana e naturalizado português, veio à nossa Redacção para lançar à opinião pública todo o absurdo da injustiça que lhe atravessou a vida. Senta-se e puxa de um papel, que lê meticulosamente antes de começar a falar.

Uma festa de aniversário levou duas dezenas de amigos, na maioria cabo-verdianos, a uma barraca de Rio de Mouro. Festa animada, que se prolongou pela noite dentro. Ao ponto de não haver mais transportes públicos, e decidirem continuar a festejar até de manhã.

Pelas duas horas da madrugada do passado domingo, três guardas da GNR surgem para acabar com a animação. Saem de cena, depois de lhes ser prometido que o barulho acabaria.

Agnelo Furtado interrompe-se. Socorre-se da sua «cábula», ganha fôlego e continua, com enorme minúcia, a descrever o cenário.

Mais tarde, diz, surge um jovem com rosto ensanguentado, trazendo mais guardas na passada aparentemente em sua perseguição. Há ameaças, insultos, intimidações. O comandante do posto e quatro soldados da GNR agridem os presentes, e «mandam-nos para a nossa terra e outras coisas mais».

Levam o rapaz – conhecido como delinquente e desordeiro na zona – e intimam o dono da casa a comparecer durante o domingo no posto. Agnelo Furtado sente-se no dever de acompanhar o anfitrião, para «ajudar a esclarecer qualquer mal-entendido», ele que tem passado a vida a ensinar milhares de crianças e adultos («quantos guardas e soldados e praças eu já não preparei para os concursos de promoção!»).

Pelas 19 horas de domingo, um jipe da GNR leva Agnelo Furtado, professor e aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, Teodoro Mendes Cabral, cabo-verdiano e pedreiro e Eduardo dos Reis Borges, naturalizado português e funcionário da Carris todos de cor, para o posto. Acompanha-os ainda umas das sete crianças do nosso interlocutor.

Os dois primeiros aguardam, no interior do posto a chegada do comandante, que não se faz esperar. Agnelo Furtado suspende-se de novo. A sua voz altera-se ao relatar a avalanche de murros, pontapés, encontrões e insultos que o atingem. Depois, o comandante, segundo as suas palavras, retira-se para o gabinete, deixando os quatro guardas para acabarem o «serviço». Como testemunha impotente, o dono da casa onde na véspera estivera pela primeira vez, Teodoro Cabral.

Agnelo Gomes Furtado: agressão sem motivo aparente

Só consegue sair, depois de ter assinado um documento em que se compromete a não apresentar queixa. No Hospital de Santa Maria, é submetido a exames, cujos resultados não lhe são facultados, uma vez que se trata de um problema com incidências policiais. As dores percorrem-lhe o corpo e um médico do sindicato dos professores não hesita em dar-lhe baixa, conforme fez questão de nos provar.

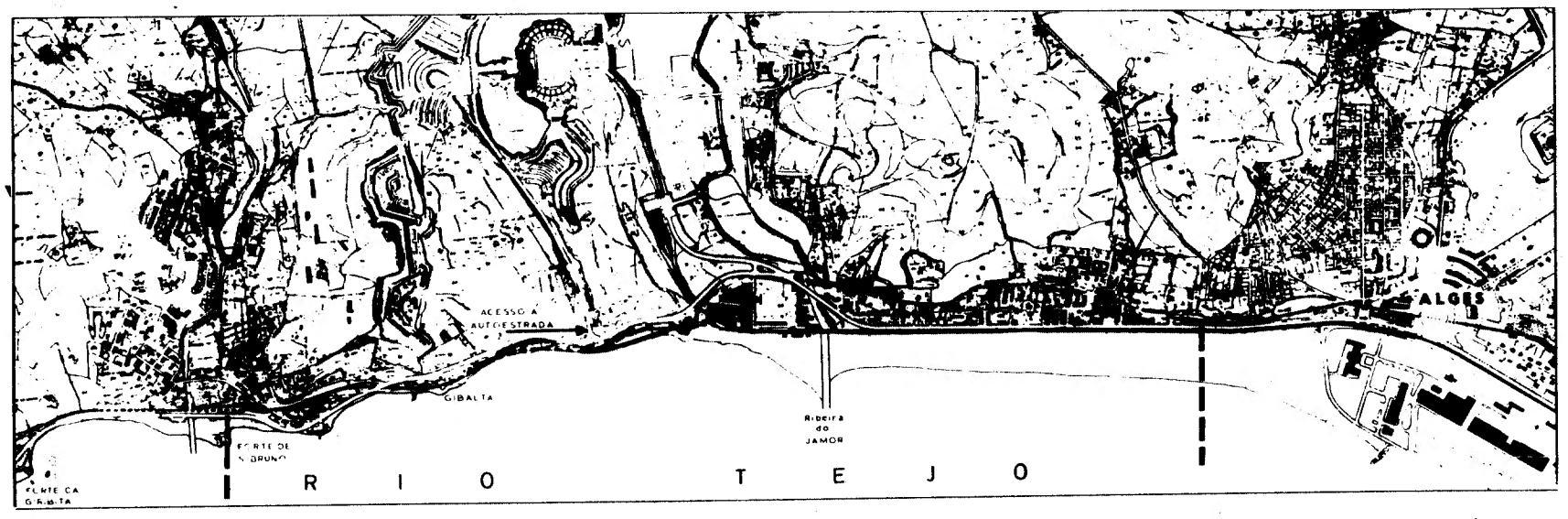
Mas as coisas não ficarão por aqui. Agnelo Furtado decide apresentar o caso a um advogado. «Não posso admitir ser tratado daquela maneira, sem que houvesse a menor razão para tal. Não nos fizeram uma só pergunta, nada. Entrámos e começaram de imediato a bater-me», exclama.

Porquê? Tudo isso lhe escapa. Nem sequer vive em Rio de Mouro, nunca teve problemas com as autoridades portuguesas, e já está em Portugal desde Dezembro de 1975.

Mas percebe que os da sua raça são mal vistos em Portugal. E que ser cabo-verdiano em país estranho é como transportar o fardo de um pecado original que nada nem ninguém parecem poder absolver.

«Isto tem tudo a ver com a situação dos cabo-verdianos em Portugal. Há bons e maus elementos em toda a parte. Também tenho encontrado elementos correctos na GNR – muitos foram meus alunos – mas a maior parte, sobretudo reformados, tem um ódio de morte aos cabo-verdianos».

Carlos Pessoa



Para já são sete concorrentes

Marina de Lisboa obrigará ao depósito de 300 mil contos

O adjudicatário que vier a ser escolhido para a construção da exploração da Marina de Lisboa, a levantar entre o Forte de S. Bruno e o Aquário Vasco da Gama (entre Caxias e a Cruz Quebrada), terá de depositar cauções na ordem dos cinco por cento dos investimentos programados para o porto de recreio e para a urbanização dos terrenos do complexo, num limite mínimo total de 300 mil contos.

Esta é uma das cláusulas constantes do caderno de encargos e programa que a Administração-Geral do Porto de Lisboa ontem apresentou aos sete concorrentes à construção da Marina de Lisboa, a edificar na zona de Oeiras. Mas no rol de contrapartidas a arcar pelo concessionário, outras há que não são menos importantes. Aquele, com efeito, pela concessão e pela constituição do direito de superfície, é obrigado a assegurar o tratamento do troço final da foz do rio Jamor e da ribeira da Junça, de forma a eliminar todos os efeitos nocivos que se verificam nas áreas adjacentes, bem como a construção de instalações marítimas e terrestres destinadas a fomentar a prática de desportos aquáticos e náuticos, nomeadamente uma piscina olímpica.

Algumas das mais importantes empresas construtoras concorreram à adjudicação desta gigantesca obra, cujo porto deverá estar pronto dentro de cinco anos, no máximo. Nesse sentido, os sete grupos de empresas pré-qualificados, agrupando mais de duas dezenas das nossas maiores empresas, deverão estar preparados para conhecer daqui a oito meses (em Maio) a decisão da Comissão Interdepartamental expressamente objecto de uma decisão do Conselho de Ministros para apreciar as propostas em disputa. Essa comissão incorpora o Conselho Superior de Obras Públicas, a Câmara Municipal de Oeiras, as direcções-gerais do Planeamento Urbanístico, do Turismo, da Qualidade do Ambiente e da Marinha, o LNEC, a Junta Autónoma das Estradas e obviamente a AGPL.

Entre outras conhecidas empresas portuguesas, para além das chefes de fila dos sete grupos ontem referidos pelo «DL» (Argibay, Zagope, Seth, Construções Técnicas, Navalis, Promarina e Compave), entraram neste concurso, ontem formalmente aberto pela AGPL, a Ilídio Monteiro Lda., a Neveluz, Sebastião Alves Lda.

e a EGIL, liderados pela Promarina; a Coba, a Euroexpansão, os Hotéis D. Pedro, a Batimóvel e a Socopol, integrando a Seth e a Associação Naval de Lisboa, a Proma e a Somec no grupo da Navalis, apurou o «DL» junto de fontes da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Drogas e estupefacientes para utilização legal já têm regulamentação

O tráfego e consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas passam a ter um controlo sistemático de acordo com o decreto regulamentar ontem publicado no «Diário da República».

Este decreto visa por outro lado, «o controlo do mercado lícito e utilização das drogas para fins médicos e científicos».

O cultivo, produção, fabrico e emprego, comércio, distribuição, importação e exportação das substâncias referidas ficam sujeitos aos condicionamentos e autorizações do decreto regulamentar agora publicado.

São definidas neste diploma as atribuições específicas do gabinete de planeamento e de coordenação do combate à droga, nomeadamente o acompanhamento na aplicação das convenções sobre os estupefacientes e substâncias psicotrópicas.

No âmbito desde decreto, a Direcção-Geral de Assuntos Farmacêuticos tem atribuições especiais na concessão de autorizações, estabelecimento de condições e fiscalização das actividades, que vão desde cultivo das substâncias até à sua exportação.

As taxas respeitantes a pedidos de autorização das actividades referidas no presente diploma vão desde quatro mil a seis mil escudos.

O presente diploma obriga os estabelecimentos hospitalares do Estado, civis ou militares, casas de saúde, hospitais particulares, farmácias e as entidades autorizadas a tomarem medidas de segurança adequadas contra a perda ou extravio de estupefacientes e substâncias psicotrópicas.

Até ao ano 2014!

Exploração do Campo Pequeno ao alcance de Fernando Santos

O empresário tauromáquico e hoteleiro Fernando dos Santos poderá ser na próxima semana o novo arrendatário da Praça de Toiros do Campo Pequeno, se se confirmar a tendência da Casa Pia para lhe conceder a exploração do maior tauródromo português até ao ano 2014.

Fernando Santos, ainda hoje matador de toiros e florescente empresário tauromáquico e hoteleiro no Algarve, concretamente em Albufeira, foi o que fez a melhor proposta à proprietária da Praça do Campo Pequeno, a Casa Pia, no concurso para a sua exploração aberto em Junho último.

Onze propostas deram entrada na Provedoria daquela instituição, entre outras as da Empresa de Recreio da Póvoa de Varzim (de Nuno Salvação Barreto), de Sérgio Azevedo (empresário de espectáculos) e dos actuais concessionários, um trio formado por Manuel Gonçalves, Ortigão Costa (ganadeiro de Azambuja) e José Cardal.

A proposta de Fernando dos Santos oferece uma renda anual correspondente, a preços de 1985, a 54 600 contos, e avança com investimentos da ordem dos 362 mil contos a preços deste ano. Deste total, 170 mil contos são inteiramente reservados a obras de preservação e restauro da praça. A proposta aponta para trinta anos, enquanto que a dos actuais concessionários da praça apresenta a vantagem de ser apenas para quinze anos.

O estudo efectuado por um grupo de economistas, a pedido da Casa Pia, inclina-se para a concessão do Campo Pequeno, a partir do próximo ano (a época taurina começa no Domingo de Páscoa), para Fernando dos Santos, colocando-o, numa escala classificativa, «a grande distância dos restantes», segundo fonte bem colocada. Em segundo lugar aparece a Empresa de Recreios da Póvoa de Varzim, depois Sérgio de Azevedo e em último os actuais concessionários.

Fernando dos Santos compromete-se ainda a pagar à Casa Pia de Lisboa, no primeiro ano de exploração da praça, um mínimo de trinta mil contos. A decisão final quanto à concessão depende da Secretaria de Estado de Segurança Social, a que a Casa Pia pertence.

A partir de Outubro

Apenas um voo semanal ligará Lisboa a Bissau

A TAP-Air Portugal vai restringir a um voo semanal as ligações aéreas entre Lisboa e Bissau, aparentemente devido ao reduzido número de passageiros que utiliza o percurso.

Com efeito, um porta-voz da empresa confirmou rumores que circulam na capital da Guiné-Bissau, segundo os quais os dois voos da TAP que ali chegam semanalmente vão ser limitados a um só. A redução entra em vigor a partir de 28 de Outubro e assim continuará pelo menos até 30 de Março de 1985, segundo projecto dos serviços comerciais da empresa.

A ilha do Sal, em Cabo Verde, passará então a receber dois voos semanais directos, às quartas e sábados, para além de servir de escala ao voo mensal da TAP para S. Tomé e Príncipe.

O voo semanal para Bissau, às segundas-feiras, deixará de fazer escala em Cabo Verde.

Entretanto, o ministro do Plano e Cooperação Internacional da Guiné-Bissau, falando ainda de uma «eventual supressão pela TAP de um dos seus voos semanais para Bissau», considerou-a «preocupante». Em declarações à ANOP, acrescentou que se «algo devia ser feito, neste momento, era o aumento do número de voos até porque tem vindo a crescer, de dia para dia, a presença de empresas portuguesas na Guiné-Bissau».

Depois de realçar não ter conhecimento oficial sobre o assunto, Bartolomeu Pereira considerou que a redução para um voo por semana vai criar «imensas dificuldades ao governo da Guiné-Bissau».

Três fogos extintos esta madrugada

Bombeiro gravemente ferido em Macedo de Cavaleiros

Um bombeiro voluntário de Macedo de Cavaleiros ficou ontem gravemente ferido durante o combate a um incêndio na Serra de Nogueira que destruiu pinhal e soutos entre aquela vila e a nova cidade de Mirandela, no nordeste transmontano. Francisco Alfredo Malta, um dos 35 bombeiros de serviço no ataque às chamas, sofreu graves queimaduras nos pés e nas pernas e teve de ser transportado para o Hospital de Santo António, no Porto.

O fogo que chegou a atingir, numa das suas cinco frentes, dez quilómetros, foi extinto onze horas depois da sua eclosão, disse-nos esta manhã um informador dos bombeiros de Macedo de Cavaleiros. As chamas foram combatidas também pelos bombeiros de Mirandela e de Valpaços. Foi na floresta de Edroso que o fogo mais estragos fez, ameaçando inclusivamente a casa dos Serviços Florestais ali instalada. A meio da tarde de ontem, e ainda na mesma zona, gerou-se um outro foco de incêndio, na Serra de Passos, em duas horas extinto pelos BV de Mirandela e Valpaços.

Extinto foi, também, mas ao princípio da madrugada de hoje, o fogo de médias proporções que lavrou numa extensa área de floresta na Cegonheira, perto de Coimbra. Aqui, são por de mais fortes os indícios de fogo de origem criminosa, pois os bombeiros de Coimbra, Voluntários e Municipais, têm aí ocorrido à mesma zona, desde há duas semanas, quase todos os dias. Cegonheira fica na freguesia de Antanhol, uma das mais castigadas pelas chamas este Verão. O vento e o calor dificultaram a acção dos bombeiros, disse-nos um porta-voz dos Municipais de Coimbra.

O incêndio que deflagrou ontem à noite no Lugar de D. Maria, na estrada entre Belas e Caneças, foi debelado também esta mdrugada, afirmou esta manhã um bombeiro da corporação de Belas ao «DL». Também aqui, tudo indica tratar-se de fogo posto, o que de resto não é a primeira vez que acontece na zona, entre Almornos e Casal do Brejo. Os BV de Belas chamam a atenção para os proprietários de pinhais e eucaliptais na região, sobretudo os que há dois e três anos derrubaram pinheiros e eucaliptos que ainda não carregaram.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

MINHAS senhoras e meus senhores — Não quero deixar, logo no início, deste encontro, de sublinhar as vastas perpectivas para o nosso turismo.

Há certamente vozes discordantes, apostadas em denegrir tudo o que é português, com propósitos confessadamente inconfessáveis.

Dizem elas, que, para o desenvolvimento turístico em Portugal, é necessário construir uma boa rede de estradas. Absolutamente em desacordo.

Estradas boas têm os turistas nas terras deles e nesse aspecto nunca poderíamos competir. O que eles mais admiram sim, é o pitoresco dos buracos, das bermas mal tratadas, dos caminhos estreitos. A sensação do perigo é uma atracção turística de que não nos podemos dar ao luxo de prescindir. Ainda há dias uma jovem inglesa nos confidenciava:

«Meu pai morreu num acidente de viação em Portugal, mas há muitos anos que não temos umas férias tão agradáveis».
Outro fantasma é o da poluição, mas os detractores-super não vêem que, longe de ser um defeito, é uma bênção.

Os turistas, meus senhores, são indivíduos de estrutura muito complexa. O que eles preferem é o exótico, a novidade, aquilo que sai fora dos seus eixos. Se eles quisessem praias sofisticadas, laboratorialmente puríssimas, com água a x graus de temperatura, com y de cloreto de sódio e y de magnésio, então ficariam nas suas praias natais; puras mas de plástico.

«Precisamente o que atrai os turistas é o encanto da diferença.

Ah, como se divertem no esterqueiro do Guincho, aos sábados e domingos, sim, porque o Guincho não é mais aquele areal insuportavelmente limpo doutros ainda não longínquos tempos! Como eles gostam das praias infecto-contagiosas da Linha! Até fazem «bicha» para ver como os canos de esgoto descarregam toda a espécie de detritos praticamente sobre o dorso dos banhistas. Em Cascais, por vezes, só se pode andar na praia com o nariz tapado. Os nacionais zangam-se, protestam, desertam, mas os estrangeiros que têm desenvolvido, mais do que nós, o sentido do pitoresco e de insólito, esses apreciam, tomam banho e, beatificamente, riem.

«Por tudo quanto fica dito, sugere-se que, longe de proceder à rede de estações de tratamento dos esgotos, novos canos dos ditos sejam orientados cada vez mais no sentido das praias. Podia mesmo lançar-se um «slogan»: **o esgoto caiu no goto.** *Porque a verdade é esta: com tantos esgotos que há para aí, a paciência do povo português começa a esgotar-se. E depois como vai ser?...»*

O assassínio de Aquino

Governo das Filipinas mentiu

A comissão que investiga o assassínio do líder da oposição filipina Benigno Aquino tem provas suficientes para concluir que o governo mentiu sobre a morte daquele político — revelou hoje a NBC.

Esta cadeia de Televisão norte-americana referiu, citando uma fonte próxima da investigação, que a explicação do Exército de como soldados mataram um atirador acusado de ter assassinado Aquino não coincide com as provas.

Aquino foi abatido a tiro no dia 21 de Agosto de 1983, no aeroporto de Manila, sob escolta militar, depois de regressar de três anos de exílio voluntário nos Estados Unidos.

Opositores do governo acusam o presidente Ferdinando Marcos de ter ordenado o assassínio para silenciar o seu adversário.

O governo desmentiu esta acusação e, por seu turno, acusou os comunistas filipinos de terem contratado um atirador, Rolando Galman, para matar Aquino. Golman foi assassinado por soldados no aeroporto, momentos depois de Aquino ter sido alvejado.

A fonte contactada pela NBC indicou que uma gravação do incidente contradiz a explicação dos soldados de como mataram Golman, o mesmo acontecendo com centenas de fotografias tiradas segundos depois de Aquino ter sido morto.

Os Kibutz

Continuação da pág 2

Ultimamente, porém, tem surgido uma grande polémica, porque os pais exigem que os filhos durmam em casa. Isso constitui um problema económico, pois são necessárias casas maiores para alojar as crianças e nem sempre o kibutz pode suportar os gastos.

De uma maneira geral, as casas são modestas e têm apenas um quarto. Os centros infantis possuem dormitórios amplos, salas de jogos, refeitórios, instalações sanitárias e pátios de recreio.

Em Nof Ginosar e noutros kibutzim existem, principalmente junto dos centros infantis e das escolas, abrigos subterrâneos para crianças e adultos se refugiarem dos bombardeamentos.

Em muitos casos, os abrigos foram pintados com cores e figuras alegres para que as crianças não se sintam traumatizadas. Psicólogos ajudam-nas também a superar possíveis crises.

Apesar de todas as precauções, há uma coisa que preocupa o kibutz. Ao contrário do que seria de esperar numa comunidade onde todos se esforçam por ser iguais, a criminalidade existe, embora não sejam casos graves. O roubo de objectos e envolvimento em rixas são os incidentes mais vulgares, os quais são resolvidos pela polícia e tribunais.

Todos os problemas de carácter social, económico, administrativo e outros são discutidos e resolvidos pela comunidade através de Assembleias Gerais. Estas formulam uma linha política, elegem funcionários, autorizam funcionários, aprovam o ingresso de novos membros e controlam o funcionamento geral da comunidade.

É impossível descobrir o panorama humana dos kibutzim sem mencionar os milhares de estudantes e outros jovens que continuamente visitam estas comunidades, em grupo ou individualmente. Ficam por períodos de um mês a um ano, ganhando experiência em campos para eles por vezes desconhecidos.

O futuro dos kibutzim está nas mãos dos seus membros. Uns receiam que ao adaptarem-se às mudanças estão a afastar-se perigosamente dos seus princípios originais. Outros acreditam que a capacidade de se comprometerem e de se desenvolverem é o segredo da sua sobrevivência.

(Margarida Santos / NP)

Teologia da Libertação em causa

Leonardo Boff esteve 4 horas a perguntas na Santa Sé

O padre franciscano brasileiro Leonardo Boff, considerado o «expoente teórico» da Teologia da Libertação, foi ontem interrogado durante quatro horas no antigo tribunal do Santo Ofício, agora denominado Congregação para a Doutrina da Fé, no Vaticano.

Boff foi chamado à Santa Sé para explicar afirmações contidas no seu livro «Igreja, Carisma, e Poder, uma Eclesiologia Radical».

O interrogatório foi conduzido pelo cardeal Joseph Ratzinger, dirigente da Congregação para a Doutrina – o gabinete de controlo doutrinal do Vaticano.

Boff entrou no edifício da Congregação por uma porta das traseiras, procurando evitar a cerca de uma centena de jornalistas que o esperavam na entrada principal do edifício.

Clodovis, irmão do sacerdote, e também padre apologista da Teologia da Libertação, disse, entretanto, aos jornalistas que Leonardo seria interrogado inicialmente por Ratzinger e por outros membros da Congregação e, finalmente, seriam convocados os cardeais brasileiros Aloísio Lorscheider e Paulo Evaristo.

Clodovis afirmou que tanto ele como o irmão sentiam que a unidade com Roma é fundamental para a Igreja, mas na sua opinião o Vaticano não compreende a realidade da Igreja na América Latina.

«Sabemos que a Congregação não compreende a nossa realidade, porque vê a América Latina da janela do seu edifício» – referiu.

Clodovis afirmou também que a América Latina representa a frente mais vital da Igreja Católica, não só em termos quantitativos mas também qualitativos.

«O eixo de vitalidade da Igreja já não é a Europa. Na Europa a fé está enfraquecida» – afirmou.

Leonardo Boff e seu irmão, Clodovis, rodeados por jornalistas, ontem, no Vaticano. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Na passada segunda-feira, o Vaticano elaborou um documento condenando «a influência marxista na Igreja» classificando-a de «perigosa».

Também em comunicado do Vaticano, emitido quarta-feira, se declarava que o livro de Boff é perigoso para a Igreja.

Enquanto o irmão do sacerdote brasileiro inquirido fazia as afirmações acima referidas aos jornalistas, um padre italiano gritou «têm o nosso apoio. Vocês são a esperança da Igreja e esperamos que eles (o Vaticano) não destruam essa esperança aqui».

Depois da «conversa» com o cardeal inquiridor, Boff afirmou que lhe fora dada liberdade completa de expressão e acrescentou que a reunião «não teve vencedores ou derrotados».

Declarou pensar ainda que a Igreja não estava a caminhar suficientemente ao lado do povo e que o mundo desenvolvido também carecia de libertação por causar a opressão do Terceiro Mundo.

A Teologia da Libertação utiliza a experiência dos pobres, algumas vezes com análises marxistas, e tenta desenvolver uma teologia de activismo cristão para eliminar a injustiça.

Boff disse que o material e os pontos de vista que apresentou seriam estudados por teólogos da Congregação para a Doutrina de Fé.

Disse ainda que o cardeal Joseph Razinger, chefe da Congregação, o aconselhara a falar abertamente aos jornalistas sobre a reunião.

«Graças a Deus acabou, porque eu tenho de acabar o meu próximo livro», concluiu.

Entretanto, o Centro Ecuménico de Relações Internacionais expressou o receio de que a Igreja frustre as aspirações dos pobres ao condenar a Teologia da Libertação.

A organização internacional, em comunicado enviado à agência EFE, pretende «clarificar o actual debate, com motivo no documento tornado público pela Congregação da Doutrina da Fé da Santa Sé».

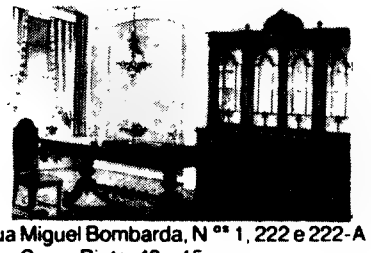
«Nós temos apoiado a abertura da Igreja aos problemas do mundo de hoje, e apoiamos o seu compromisso em favor da justiça e dos pobres», explica o comunicado.

«Através deste documento – continua o comunicado – tememos que a Igreja provoque novas fracturas, divisões e contradições: tememos que escandalize as massas sem trabalho nos países ricos e sobretudo no Terceiro Mundo, frustrando as suas aspirações, em vez de se solidarizar com elas».

Para aquela organização a Teologia da Libertação é um testemunho de luta pela justiça e dignidade humana e pede que o estudo do tema seja transferido para as igrejas do Terceiro Mundo, «que vivem e padecem os efeitos da crise actual de uma maneira muito particular».

A COELI é uma associação internacional formada por especialistas em teologia ligados à Igreja Católica e às Igrejas protestantes e conseguiu já mais de 400 assinaturas contra as restrições anunciadas pela Santa Sé à Teologia da Libertação.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



Móveis em todos os estilos

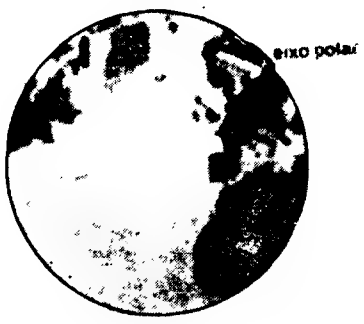
Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

METALO RÁPIDA
Serralheiro de Odivelas

PRECISA SERRALHEIROS
Especializados em caixilharia alumínio e ferro



★

EXECUTAMOS TRABALHOS EM ALUMINIO E FERRO.
GRADES, CORRIMOES, PORTAS, JANELAS E BASCULANTES.

OPORTUNIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES

Contacte-nos:
LARGO DA REPÚBLICA – POMBAIS – ODIVELAS • Telef. 982 60 68

PRECISA-SE
ESCRITURÁRIO
Idade até 30 anos

Enviar carta manuscrita, indicando contacto, local de residência, habilitações e experiência profissional.
Resposta a este jornal ao n.º 6904.

EXTERNATO SÃO VICENTE
RUA EDITH CÁVEL, 8 - LISBOA - TEL.S 640864/5
(AO CHILE)
PREPARATÓRIO - GERAL
DIURNO - NOCTURNO
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA O ANO LECTIVO 1984/85

DR. JOSÉ MILHEIRIÇO FONTES
RADIOLOGIA CONVENCIONAL
ORTOPANTOMOGRAFIA E CEFALOMETRIA
NOVA MORADA: AV. DA REPÚBLICA, 48
TELEFONE: 77 78 22 / 77 78 44
Metro e Parque Estacionamento: Campo Pequeno
Marcações: 9 às 13 e 15 às 19 h

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICO PARA OS EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura de dezasseis de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada de folhas setenta e três a folhas setenta e três verso, do Livro de Escrituras Diversas número Sete-G, deste Cartório, foi rectificada a escritura lavrada no dia oito de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro, de folhas noventa e quatro a folhas noventa e seis, do Livro de Escrituras Diversas número Quinhentos e Cinquenta a Quatro-B, escritura esta de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «A. CRUZ DIAS, LIMITADA», com sede e domicílio na Avenida Praia da Vitória, número dezoito, primeiro andar, direito, em Lisboa, no sentido de que o ARTIGO OITAVO, Número DOIS, ficou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO OITAVO
UM: .....
DOIS: — Para que a sociedade se obrigue validamente é necessário e suficiente a assinatura de um gerente.
TRÊS: .....

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Lisboa, 17 de Agosto de 1984.

O ADJUNTO DO NOTÁRIO

Assinatura ilegível

D.L. 8/9/1984

Lisboa fora do circuito

Presidente de Angola visita Paris, Roma e Madrid

O presidente angolano José Eduardo dos Santos deverá chegar ao fim da manhã de segunda-feira a Paris, para uma visita oficial de três dias a França.

De tarde, José Eduardo dos Santos será recebido pelo presidente François Mitterrand e por Claude Cheysson, ministro francês das Relações Exteriores.

Na segunda-feira, à noite, realiza-se no Quay D'Orsay, o ministério francês dos Negócios Estrangeiros, um jantar em honra do presidente angolano e da sua comitiva.

A manhã de terça-feira será dedicada a uma curta visita a Colombey-Les-Deux-Églises, a 230 quilómetros de Paris, onde morou e onde está sepultado o general De Gaulle, o presidente que realizou a descolonização da Argélia e, de um modo geral, da África sob o domínio francês.

Após um almoço oferecido pela Confederação do Patronato Francês (CNPA), o presidente Eduardo do Santos terá, durante a tarde, reuniões de trabalho com dirigentes de empresas francesas e com Pierre Beregovoy, ministro da Economia e das Finanças.

Na quarta-feira de manhã, o presidente José Eduardo dos Santos realizará uma visita ao sector de telecomunicações da empresa Thomson, onde almoçará, antes de partir ao princípio da tarde para Roma.

O presidente angolano já visitou Paris em Outubro de 1981.

Os contactos diplomáticos franco-angolanos são bastante activos, o que é demonstrado pelas repetidas visitas à capital francesa de Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, e pelas recentes passagens pela capital francesa do ministro angolano do Comércio Externo, Lopo do Nascimento.

Em Julho de 1982, o então ministro francês da Cooperação, Jean-Pierre Cot, assinou em Luanda, um tratado de cooperação com Angola.

José Eduardo dos Santos deverá chegar a Madrid na quinta-feira à tarde, para uma visita oficial de três dias, anunciou oficialmente a presidência do governo espanhol.

José Eduardo dos Santos será acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge e pelo ministro de Planeamento, Lopo do Nascimento.

Da delegação oficial angolana fazem ainda parte o secretário de Estado da Cooperação, o vice-ministro dos Petróleos e o vice-governador do Banco de Angola, além de outros altos funcionários da presidência da República.

No próprio dia da chegada, José Eduardo dos Santos terá uma reunião com o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, que lhe oferecerá um jantar no palácio de Moncloa. As delegações oficiais dos dois governos iniciam no mesmo dia reuniões de trabalho sobre aspectos da cooperação entre os dois países.

Angola-EUA

Os governos da República Popular de Angola e dos Estados Unidos da América «reafirmaram o seu encorajamento a favor do processo de paz na África Austral», no final de conversações entabuladas quinta e sexta-feira, em Lusaka, entre o ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues (Kito) e o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

O texto de um comunicado conjunto sobre as conversações diz que o encontro angolano-estadunidense foi realizado «na base do desejo mútuo de facilitar uma solução pacífica da situação vigente na África Austral».

A multidão no funeral do padre Jarlan, em Santiago do Chile. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Assassinado durante a Jornada de Protesto

Chile: 20 mil pessoas no funeral do padre Jarlan

Milhares de pessoas acompanharam ontem nas ruas de Santiago do Chile o funeral do missionário francês André Jarlan, morto a tiro na sua residência durante manifestações de protesto contra o regime militar.

O caixão de Jarlan, coberto de flores e levado por outros missionários, atravessou as ruas de Santiago acompanhado por cerca de 3.000 pessoas, mas ao chegar junto da catedral da capital chilena onde o arcebispo Juan Francisco Fresno celebrou missa, o cortejo reunia já uma multidão de cerca de 20 mil pessoas.

Entre as bandeirolas que se viam à cabeça do cortejo estava uma citando as palavras do falecido arcebispo Oscar Romero, assassinado em El Salvador em Março de 1980: «Que o meu sangue seja a semente da liberdade».

O ministro do interior, Sergio Jarpa, tentou persuadir Fresno a não celebrar a missa na catedral, para que não se repetissem manifestações violentas contra o regime militar do general Augusto Pinochet, que já ceifou nove vidas esta semana.

Depois de se reunir com Jarpa, Fresno fez um apelo emocional à paz nas cerimónias, mas rejeitou acusações de que a morte do missionário estaria a ser utilizada para fins políticos.

«Esta violência fratricida tem de acabar de uma vez por todas», disse o arcebispo aos jornalistas. «Enquanto nos comportarmos como inimigos caminhamos para a ruína e o desastre».

Elogiando na figura de Jarlan, um homem santo e um mártir ao serviço do próximo, Fresno disse ter insistido que a missa se realizasse na catedral, situada no coração de Santiago.

«Como pai da Igreja, reclamo o direito de fazer o funeral de um padre, de um missionário e de um irmão e é lógico que um pai possa fazer pelo filho o melhor possível», disse.

Na missa participou Guy Deroubaix, bispo de Saint Denis, Paris, e presidente da Comissão Episcopal Franco-Latino-Americana.

Jarlan foi encontrado morto com uma bala no peito na sua casa no bairro de Victoria.

Testemunhas disseram que a polícia de choque disparou para a sua casa quando dispersava um grupo de manifestantes que incendiaram pneus nas ruas, durante a jornada nacional de protesto.

O Governo francês condenou as medidas violentas da Polícia e pediu uma investigação aprofundada sobre as circunstâncias da morte do missionário.

Opinião pública americana agitada

Embaixada em San Salvador apoia mercenários

A Secretaria de Estado norte-americana informou que o apoio prestado por funcionários da Embaixada dos Estados Unidos em El Salvador a um grupo de presumíveis mercenários está a ser objecto de investigação rigorosa.

«Estamos a procurar os factos e a investigar o tema» disse o porta-voz daquela Secretaria, John Hughes; ao confirmar as versões da Imprensa sobre o caso, num momento em que a opinião pública reclama a entrega do processo a um advogado particular.

«Estamos convencidos de que funcionários diplomáticos ajudaram as comunicações entre um grupo denominado Assistência Cívico-Militar (CMA) e o governo salvadorenho», acrescentou Hughes.

O porta-voz da Embaixada americana em El Salvador, Donald Hamilton, assegurou que o major A. McAnarney, entregou a militares salvadorenhos cartucheiras para armas usadas e uniformes camuflados daquele grupo, tido por pró-nazi.

O presidente do Conselho dos Assuntos Hemisféricos (COHA), Larry Byrns, afirmou que o advogado particular é necessário, porque a Secretaria da Justiça está demasiado «politizada para actuar imparcialmente na investigação».

George Hughes, apesar de aceitar a colaboração dos funcionários diplomáticos com os presumíveis mercenários recusou, a participação do governo norte-americano nas referidas actividades.

Hughes disse ainda que o governo norte-americano julgará os culpados e confirmou que, além de McAnarney, outros funcionários cooperaram com o CMA.

Terminou a visita de Chun Doo Hwan ao Japão

O presidente sul-coreano, Chun Doo Hwan, terminou hoje em Tóquio a sua visita ao Japão, juntando-se ao primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone num apelo para conversações directas entre as duas Coreias e respectiva admissão nas Nações Unidas.

Os dois publicaram a declaração num comunicado conjunto no final da estada oficial de três dias de Chun no Japão, marcada pelas desculpas de Nakasone e do imperador Hirohito pelo férreo domínio colonial dos japoneses na Coreia, que durou 35 anos e terminou em 1945.

Chun almoçou hoje com Nakasone, depois de retribuir uma visita de cortesia a Hiroihito no Palácio de Akasaka antes de partir para o seu país.

O comunicado conjunto assinado por Chun e Nakasone apelava para a admissão conjunta da Coreia do Norte e da Coreia do Sul nas Nações Unicas e para o diálogo directo entre as duas.

«O primeiro-ministro e o presidente partilham o ponto de vista segundo o qual a manutenção da paz e da estabilidade da península coreana é essencial para a paz e estabilidade da Ásia de Leste, incluindo o Japão e reafirmam a sua resolução de continuar a trabalhar para a paz e prosperidade desta região» afirma o comunicado.

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE

31/10 a 13/11 - MOSCOVO/TALLIN/RIGA/VILNIUS/LENINEGRADO .....99.500$00
02/11 a 13/11 - MOSCOVO/KIEV/MINSK/LENINEGRADO .....82.500$00
02/11 a 13/11 - MOSCOVO/KIEV/VOLGOGRADO/KARKOV .....81.500$00
26/12/84 a 03/01/85 - MOSCOVO/ALMA-ATA (Fim d'Ano em Moscovo)..93.500$00

ASSISTA ÀS COMEMORAÇÕES DO 07 DE NOVEMBRO
PASSE O FIM DE ANO EM MOSCOVO

PREÇOS COM TUDO INCLUIDO

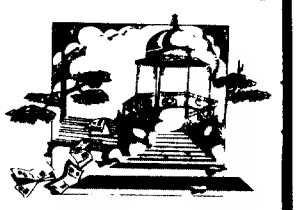
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99
Com o Apoio Técnico da MUNDIRAMA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4º MÊS
MARAT DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES SUB M.C.
TEL 72 08 18

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

tel
TEATRO ESTUDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.as feiras
Matineés aos domingos

20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc.
Sub/Mont.

10 MESES
300 REPRESENTAÇÕES
100 000 ESPECTADORES!
TEATRO VILLARET
Telef. 53 85 86
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, ÀS 21.30 H.
DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
(AR CONDICIONADO)

Criado em Viseu um centro de formação profissional

A construção de um centro de formação profissional no parque de Coimbrões, em Viseu, é o resultado do protocolo assinado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), e a Câmara de Viseu.

O secretario de Estado da Formação Profissional e do Emprego, Rui Amaral, que assistiu à assinatura do protocolo, afirmou que o futuro centro, orçado em meio milhão de contos, será um dos 25 cuja constituição está prevista nos dois próximos anos.

«A actual situação económica somente terá resolução com o incentivo à produção e essa só será possível se houver uma revolução formativa e cultural que realize a mão-de-obra qualificada, pois a mão-de-obra barata deixou de existir em Portugal» – disse Rui Amaral.

O protocolo assinado estabelece a cedência, por parte da Câmara ao IPFP, de uma área de 12 mil metros quadrados, do parque industrial de Coimbrões, onde será construído o futuro centro.

Além disso, a Câmara de Viseu construirá um silo-auto, comprometendo-se manter na obra, que demorará três anos, 120 postos de trabalho.

O IEFP, em contrapartida, concederá à Câmara de Viseu um subsídio de oito mil contos não reembolsável e outro no valor de 12 mil contos, a título de empréstimos sem juros.

PRFE "carece de programa minimamente estruturado"

— *diz a UGT*

A UGT considerou que o PRFE carece de um programa «minimamente estruturado de medidas de emergência que abram espaço e criem dinamismos capazes de dar corpo a uma política global e integrada de desenvolvimento regional».

A UGT sustenta que o PRFE aponta para a adopção de «soluções avulsas que poderão vir a comprometer as soluções institucionais para o futuro, reforçando a centralização e criando novas resistências à regionalização».

No documento, que manifesta a posição da UGT quanto à política regional e integração na CEE do Plano de Recuperação Financeira e Económica que está a ser discutido no Conselho Permanente de Concertação Social afirma-se que a política regional «parece ser vista como mero instrumento» relativamente ao objectivo de assegurar o acesso aos fundos comunitários.

A UGT diz ainda que o objectivo da **melhoria progressiva das condições de vida é mais uma vez subalternizado e que não existem suficientes preocupações com a correcção dos desequilíbrios regionais.**

A posição da UGT baseia-se no facto de o PRFE apostar sobretudo nas regiões com mais importantes recursos endógenos e por consequência com maior capacidade de resposta.

A UGT sustenta que existe um certo receio na definição de objectivos políticos e programáticos, relativamente a anteriores resoluções governamentais e que justificar a política de envolvimento regional apenas no quadro da utilização dos financiamentos comunitários poderá conduzir à sua subvalorização.

Para a UGT, o essencial do desenvolvimento regional resultará da aplicação de programas integrados de desenvolvimento regional desde que assegurada e incentivada a participação dos parceiros sociais e dos municípios.

A UGT afirma que a adesão à CEE é um desafio que a comunidade nacional deve enfrentar, mas que tem de ser vencido melhorando a posição de Portugal na Europa e na divisão internacional do trabalho e as condições de vida dos portugueses».

Dinfer em luta por salários atrasados

Os trabalhadores da Dinfer concentraram-se ontem frente à sede da empresa em Lisboa, para pressionar a entidade patronal a receber a comissão de trabalhadores (CT). Exigem o pagamento de salários, subsídios de feŕias e de doença e retroactivos em atraso.

Numa moção aprovada na concentração, os trabalhadores da Dinfer, empresa do grupo «Paga Pouco», propõem-se utilizar todos os meios legais para que os salários sejam pagos e exigem a intervenção do Governo, através do Ministério do Trabalho, para obrigar a entidade patronal a cumprir os seus deveres contratuais.

Asseguram a sua determinação em prosseguir a luta até satisfação das reivindicações ,e neste sentido exigem ser recebidos pela gerência da firma, para superar o conflito.

A moção acrescenta que, se tal não se verificar, os trabalhadores paralisarão dia 13, das 12 às 13 horas, e prosseguirão com «outras formas de luta até que os seus direitos sejam respeitados» e seja assegurada a viabilização da empresa.

Luta poderá agudizar-se no sector do lixo

O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa (STCML) anunciou uma possível «agudização das formas de luta se até finais de Setembro não surgir abertura ao diálogo por parte da Câmara».

Um dirigente sindical afirmou que os trabalhadores do sector da limpeza urbana que paralisaram segunda e terça-feira se mostram dispostos a «avançaer para novas formas de luta caso não surja abertura ao diálogo por parte do Executivo camarário».

A mesma fonte afirmou ainda que o sindicato vai propor aos delegados sindicais que se concentrem em data a anunciar junto ao gabinete do responsável pelo pelouro da limpeza.

«A proposta de concentração, que certamente vai ser aprovada — pois os trabalhadores mostram-se dispostos a prosseguir a luta — só terminará quando os seus representantes forem recebidos pelo responsável do sector» — disse.

O sindicato acusa ainda a presidência da Câmara de ter «falsificado os dados relativos às percentagens de adesão à greve pelos trabalhadores do sector ao não tomar em linha de conta aqueles que se encontravam durante o período de greve em gozo de férias».

Segundo aquela estrutura sindical, durante o período de greve, de um total de cerca de 1200 trabalhadores daqueles serviços, perto de 400 encontravam-se em férias.

Situação da RN em plenário

Vai realizar-se no próximo dia 20 um plenário das ORT's dos transportes rodoviários e urbanos, para análise da situação e medidas a tomar, relativamente à Rodoviária Nacional (RN). Em reunião recente, os sindicatos do sector concluíram que a situação económica e financeira da RN «continua a degradar-se, em consequência da actuação do Governo e do CG», considerando esta realidade inseria na «política de desmantelamento do sector público». As estruturas sindicais, que reafirmam «o seu empenho na defesa e consolidação da empresa e do sector público em geral», vão solicitar uma audiência à Presidência da República, tendo ainda decidido desenvolver uma ampla campanha de esclarecimento público.

É urgente um reforço nas verbas da Segurança Social

— *considera a CGTP*

A CGTP considera em comunicado ser «urgente reforçar o orçamento da Segurança Social em 14 milhões de contos».

O texto sublinha que «estão em risco as pensões e outros benefícios da Segurança Social» e que «o agravamento da situação nesta área resulta fundamentalmente de um aumento brutal do ritmo do crescimento das dívidas das empresas à Previdência».

O comunicado faz notar que «quando o Governo PS/PSD tomou posse o crescimento das dívidas rondava os 800 mil contos por mês, enquanto na actualidade ultrapassa os dois milhões de contos mensais».

Refere ainda que «num ano e meio de Governo PS/PSD constatou-se um aumento de 150 por cento nas dívidas à Previdência, o que significa que estas cresceram mais do que nos 10 anos anteriores».

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 1-B-LETRA H-CIDADE NOVA-SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 10 a 24 de Setembro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T4, sito no Edifício 1-B-Letra H-Cidade Nova-Santo António dos Cavaleiros.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures,

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EDIFÍCIO 2-PISO — LETRA-A — QT.ª DA CALDEIRA ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO) DEC.º-LEI 608/73 DE 14 DE NOVEMBRO

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 10 a 26 de Setembro), para atribuição por venda, de um fogo-T3, sito Edifício 2-Piso 5-Letra A Qt.ª da Caldeira Santo António dos Cavaleiros.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures,

O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de quatro de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas cento e trinta e quatro verso a folhas cento e trinta e seis do livro de notas Quarenta e Três-J deste cartório, foi constituída entre Ana Marcelina Prada Campo e Rui Daniel Moura de Sousa Guerra uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «DANIRIL — SOCIEDADE DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA» e tem a sua sede em Lisboa, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial aos quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro

A Ajudante
Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar

Primeiro

A sociedade adopta a denominação DANIRIL — SOCIEDADE DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA., e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, número nove, sétimo andar letra D em Lisboa.

Parágrafo único

A transferência da sede da sociedade dentro do concelho depende da simples deliberação da assembleia geral.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

Terceiro

O seu objecto é a importação e exportação de produtos agrícolas.

Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma das duas quotas seguintes: — uma de quinhentos e setenta mil escudos pertencente à sócia Ana Marcelina Prada Campo, e outra de trinta mil escudos pertencente ao sócio Rui Daniel Moura de Sousa Guerra.

Quinto

Os sócios poderão fazer os suprimentos e as prestações suplementares de capital que se mostrem necessárias nos termos e condições que forem estabelecidos em assembleia geral.

Sexto

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro

Os gerentes poderão delegar, por procuração, os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, com a anuência do outro sócio.

Parágrafo segundo

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Sétimo

É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em letras e contratos estranhos aos negócios sociais.

Oitavo

Na cessão de quotas a estranhos os sócios fundadores terão sempre preferência, pelo que lhes deve ser dado conhecimento por meio de carta registada com aviso de recepção com quinze dias de antecedência pelo menos.

Nono

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, continuando com os herdeiros do falecido e ou o representante legal do interdito, devendo aqueles escolher entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Décimo

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outras formalidades serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

«D.L.» 8/9/1984

Despesas públicas reprodutivas

— solução para o desemprego

É errado pensar que o aumento dos lucros pela redução dos salários reais conduz a um acréscimo dos investimentos sucedendo, geralmente, que o aumento dos lucros advém do acréscimo da produção, do volume dos negócios e do investimento.

Esta conclusão consta de um estudo recentemente concluído peko Instituto Sindical Europeu (Euroinst) o qual no seu conjunto põe em causa as políticas restritivas monetaristas e defende que a solução para sair da crise económico-financeira na Europa é o investimento pelo aumento das despesas públicas reprodutivas e não salariais.

Segundo o estudo do Euroinst, bastava o investimento conjugado de um por cento do Produto Nacional Bruto em todos os países europeus para se obter dentro de dois anos um crescimento global do PNB de três por cento. Esse investimento provocaria, por exemplo, ao fim de dois anos, um aumento do produto interno de 2,55 por cento em Portugal, 3,50 por cento na Bélgica, 3,39 por cento na Alemanha Federal, 3,33 por cento na Finlândia e 3,29 por cento na Noruega.

Na Europa Ocidental o aumento médio do Produto Nacional Bruto seria de três por cento ao fim de dois anos e os aumentos mais fracos verificar-se-iam na Islândia (1,79 por cento) e na Grécia (2,38 por cento).

O estudo sublinha que se o estímulo dos investimentos públicos for feito de forma simultânea num certo número de países europeus o efeito sobre a produção seria mais importante do que se os países agissem isoladamente, particularmente no caso de nações muito dependentes do comércio externo.

Considera que o efeito mais imediato das políticas actuais foi o agravamento do desemprego.

Depois de sublinhar a importância das despesas públicas na Europa Ocidental, onde representam cerca de metade do Produto Interno Brutó (PIB), atingindo 58,5 por cento na Suécia, o Euroinst assinala que na maioria dos países europeus a percentagem dos investimentos públicos em relação ao PIB diminuiu nos últimos anos.

Verifica-se, ainda, que os governos transferem as despesas das partes activas do sector público para despesas não reprodutivas, como o subsídio de desemprego, o que reduz o sector público de instrumento de criação de actividades económicas novas a um papel de instrumento de redistribuição.

O Euroinst considera pouco provável que as políticas visando estimular os investimentos no sector privado sejam capazes de fazer sair a maioria das economias europeias da situação de fraco crescimento.

Adianta que a única solução prática com possibilidade de sucesso será a de os governos actuarem em domínios colocados directamente sob o seu controlo, nomeadamente investindo no sector público.

O caso português

A rentabilidade — sublinha o Euroinst — depende das perspectivas de procura, que diminuem com a retracção, e as políticas de redução salarial com vista ao aumento do investimento, ao reduzirem a procura, estão «não só votadas ao fracasso mas são de facto susceptíveis de deteriorarem, ainda mais, a situação».

A mão-de-obra — não é uma simples matéria-prima como certos economistas parecem pensar porque os trabalhadores são também consumidores e os seus salários determinam o nível de procura dos produtos.

A redução dos rendimentos dos trabalhadores pode desencadear uma reacção em cadeia que conduzirá à supressão de emprego e à redução de salários para aumentar o lucro pode, de facto, conduzir a um abaixamento das taxas de lucro no sector privado.

Segundo o Euroinst, o desemprego cíclico corre o risco de se transformar em desemprego estrutural, sublinhando que quanto mais longo for o período de desemprego maior é a dificuldade do trabalhador em regressar a uma ocupação qualificada.

De assinalar que em Portugal em 1981 — segundo o «Inquérito Permanente ao Emprego» do INE — mais de três quartas partes dos desempregados (78,37 por cento) estavam sem emprego há mais de seis meses e 65,73 por cento do total procuravam emprego há mais de um ano.

Também em relação ao capital, ao fim de certo período improdutivo as empresas tendem a desinvestir e encerrar definitivamente as unidades não utilizadas.

Segundo dados oficiais, na indústria portuguesa os estabelecimentos com utilização da capacidade acima de 80 por cento baixou para 44 por cento no primeiro trimestre.

Segundo dados do Euroinst, no fim de 1983, a Europa tinha 19 milhões de desempregados, a que corresponde uma taxa de desemprego de 11 por cento.

O Instituto considera que as estatísticas ficam abaixo do número real das pessoas que desejam um posto de trabalho, calculando que em 1982 só na CEE o «desemprego escondido» representaria cerca de dois milhões de pessoas».

O Euroinst cita a OCDE para concluir que é necessária uma taxa de crescimento anual de três por cento para evitar que o desemprego aumente.

Considera que o aumento massivo dos investimentos é indispensável para desenvolver as capacidades produtivas necessárias ao pleno emprego.

BPA: lucros de 765 mil contos

Crédito mal parado aumentou 73 por cento no ano passado

O crédito mal parado registado pelo Banco Português do Atlântico (BPA) em 1983 aumentou 73 por cento em relação ao ano anterior e o crédito de cobranças duvidosas em 40 por cento.

Estes dados são divulgados pelo Relatorio, Balanço e Contas respeitantes a 1983, agora distribuído.

O banco registou um lucro de 765 mil contos em 1983, tendo o «cash flow» gerado nesse ano atingido os 4,2 milhões de contos.

O saldo do crédito concedido pelo BPA em 1983 aumentou 20 por cento em relação a 1982, contra um aumento de 24 por cento registado o ano passado.

O relatório do conselho de gestão do banco afirma que a actividade desta instituição bancária desenvolveu «numa conjuntura económica difícil e com condicionalismos limitativos impostos à banca comercial».

Os depósitos totais do banco de 319.994 mil contos em 1983, tendo-se verificado um aumento de 18 por cento em relação a 1982, contra os 26 por cento alcançado esse ano.

Segundo o relatório «contribuiu para tal redução o menor ritmo de crescimento de depósitos a prazo, fundamentalmente dos residentes, o que é consequência da degradação do rendimento real disponível».

Salienta o relatório que «não obstante a forte desaceleração do crescimento do crédito relativamente a 1982, o crédito mal parado aumentou 73 por cento e o crédito de cobranças duvidosas em 40 por cento».

Assim, a percentagem do crédito mal parado no total de crédito concedido subiu de 5 para 8 por cento de 1982 para 1983.

Apesar da desaceleração da taxa de crescimento os depósitos à ordem aumentaram, em 1983, 5,7 por cento e os depósitos a prazo 15,1 por cento.

Problemas para têxteis portugueses nos EUA

Portugal está numa lista de 13 países acusado por produtores e sindicatos têxteis dos Estados Unidos de subsidiar a sua exportação deste tipo de artidos para aquele país, soube hoje a ANOP junto da Embaixada norte-americana em Lisboa.

A mesma fonte informou contudo que, antes do Governo norte-americano tomar qualquer decisão definitiva sobre o assunto, processo que normalmente dura cerca de um ano, são feitas consultas com os governos dos países acusados.

Também por pressão dos produtores norte-americanos, a alfândega daquele país está a solicitar relatórios mais detalhados sobre a origem das suas importações têxteis, já que, segundo aquela fonte, alguns exportadores, após esgotada a sua quota, recorriam à de outros países para venderem mais no mercado norte-americano.

Foi esta segunda situação que deu origem à queixa apresentada por países asiáticos na comissão de têxteis do GATT, estando previstas consultas multilaterais e bilaterais para desbloquear o problema.

Portugal não está incluído neste segundo grupo de países, já que as suas exportações para os EUA não estão contigentadas.

Angola e a Espanha intensificam as suas relações comerciais

Petróleo e café são os principais, e quase únicos, produtos angolanos comprados por Espanha que exporta para Angola barcos, óleos, maquinaria e produtos alimentares, – informaram fontes do Ministério espanhol da Economia e Comércio.

A balança comercial tem sido sempre favorável a Angola, embora nos últimos meses se verifique uma clara tendência para o aumento das exportações espanholas.

A Espanha comprou a Angola, em 1982, produtos no valor de 171,28 milhões de dólares e importou apenas 13,42 milhões de dólares, com uma taxa de cobertura de 7,8 por cento.

Em 1983, as exportações angolanas para Espanha atingiram o valor de 175,23 milhões de dólares e as importações de produtos espanhóis chegaram a 23,63 milhões de dólares, com uma taxa de cobertura de 18,6 por cento.

Durante o primeiro semestre de 1984, as exportações angolanas para Espanha representaram 70,88 milhões de dólares e as de produtos espanhóis para Angola passaram para 38,90 milhões de dólares, o que mostra a tendência, sobretudo desde Dezembro do ano passado, para o aumento destas.

As relações económicas e comerciais entre os dois países baseiam-se, sobretudo, em acordos de pesca e de cooperação económica.

Os ministros angolanos de comercio externo e da pesca visitaram Madrid nos últimos meses para negociar com Espanha a intensificação das relações entre os dois países nestas áreas.

Em Julho do ano passado, o ministro de Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, visitou Madrid, onde anunciou a nomeação do primeiro embaixador de Angola em Espanha, Fernando Van Dunen, que apresentou credenciais em Abril deste ano.

O acordo de pesca entre os dois países tem sido renovado e ampliado anualmente e funciona «satisfatoriamente», de acordo com fontes espanholas.

Espanha concedeu inicialmente um crédito a Angola de cem milhões de dólares e há poucos meses foi concedido outro, para um período de quatro anos, no valor de 200 milhões de dólares.

Pelo acordo de cooperação económica, previa-se o aumento das trocas comerciais e económicas e a sua diversificação.

Angola pretendia vender a Espanha outros produtos além de petróleo e café e a Espanha propunha-se participar em diversos projectos de fornecimento de maquinaria e equipamentos.

Fevereiro e Março 85

Empresários americanos em visita "de estudo" a Portugal

A agência norte-americana para o Investimento Privado Externo (OPIC) anunciou sexta-feira em Washington estar prevista uma visita a Portugal de empresários e homens de negócios norte-americanos, com início em 23 de Fevereiro próximo.

No comunicado a OPIC refere que foram recebidas pela agência cerca de 100 propostas portuguesas para «joint-ventures» com firmas norte-americanas.

As propostas situam-se em áreas como a agricultura, cerâmicas e vidros, construção, electrónica, energia solar, produtos florestais, mobiliário, hotelaria e turismo, construção de marinas, metalurgia, minas, plásticos e produtos alimentares.

A visita deverá iniciar-se a 23 de Fevereiro e terminar a 2 de Março de 1985. A OPIC é uma agência governamental norte-americana que fornece garantias em matéria de risco político e serviços financeiros para encorajar o investimento privado norte-americano no estrangeiro.

Associação Industrial Portuguesa anuncia a criação da Promoexpo

A constituição de uma nova associação vocacionada para a promoção de feiras no estrangeiro foi anunciada pela direcção da Associação Industrial Portuguesa, no decorrer de um encontro com representantes dos órgãos de Comunicação Social.

A Promoexpo – assim foi baptizada – foi fundada pela AIP e, ainda, pelas Associações Industrial Portuense, Industrial de Águeda, Industrial e Comercial de Coimbra, Industrial e Comercial do Funchal, Parque Municipal de Exposições de Braga e pelo Núcleo, de Desenvolvimento da Região do Algarve.

Segundo Fernando Muller, da direcção da AIP, o acordo entre as organizações foi assinado em Maio passado, visando a participação de produtos portugueses em feiras internacionais, onde o Instituto de Comércio Externo, por razões de ordem estratégica, não concede o seu apoio.

«Não se trata de concorrer com o ICEP, mas apenas de realizar uma acção complementar a este organismo» – especificou Fernando Muller, que adiantou ter a recém-criada associação como objectivos, a curto prazo, a participação em feiras na África do Sul, Moscovo, Zagreb (Jugoslávia) e Brasil.

Novos pavilhões, novos espaços

Mais novidades, no que se refere às instalações da FIL, foram ainda mostradas na mesma oportunidade.

Novidades que irão permitir, como foi dito por Fernando Muller, um melhor aproveitamento do complexo.

Os novos pavilhões que estão a ser construídos no parque da Feira Industrial de Lisboa aumentam a área de exposições em 10 mil metros quadrados, mas as obras em curso incluem também um «trademark», com uma superfície de 5 mil metros quadrados, que se destina a exposições permanentes de diversos sectores de actividade, representando apenas empresas nacionais.

O objectivo fundamental do «trademark», cuja conclusão se prevê para Março do próximo ano, é permitir a compradores estrangeiros um contacto mais eficaz com o mercado português, representado em regime permanente naquele espaço. O custo das obras do «trademark» orça em cerca de 100 mil contos, mas o Instituto do Comércio Externo participa com uma parte do investimento.

Estão ainda a ser construídos pavilhões que abrangem uma área aproximada de 10 mil metros quadrados e que se destina a aumentar a capacidade do recinto para exposições periódicas, estando prevista a sua utilização já em princípios de Outubro, com a realização da Intercasa.

O pavilhão central da FIL está agora equipado com painéis amovíveis à prova de som, o que permite a realização, com uma garantia de qualidade acústica, de espectáculos musicais e de congressos.

TAP recupera

A TAP transportou cerca de um milhão de passageiros entre Janeiro e Julho de 1984, o que demonstra a recuperação da empresa em relação ao mesmo período de 1983, anunciou ontem aquela companhia aérea.

Em comunicado a TAP considera este número um «recorde», sobretudo porque o aumento do tráfego não implicou um aumento do número de horas de voo que afirma ter sido, este ano, «precisamente igual ao de 1983».

No sector do transporte de carga a empresa afirma ter registado no primeiro semestre deste ano, um aumento de cerca de 15 por cento em relação ao mesmo período de 1983.

EXT.S SÉNECA-S. GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76
UM ENSINO RESPONSÁVEL ◆ UM ENSINO RESPONSÁVEL ◆ UM ENSINO RESPONSÁVEL

DESPORTO

Futebol madeirense: União faz a força

Entrou já na tradição o Clube de Futebol União (da Madeira) vir até Lisboa no início da temporada futebolística e apresentar aos órgãos de Comunicação Social os seus projectos e anseios, simultaneamente à divulgação do «plantel» com que vai (este ano com toda a força) tentar a entrada no escalão máximo do jogo-rei.

Convívio sempre muito agradável, com a natural lhaneza dos madeirenses à tona de água, teve a presença (e os esclarecimentos) de dirigentes como Jaime Ramos, António Nóbrega, Vítor Morna, José Olim e Manuel Fernandes, optimamente assessorados pelo jornalista Roque Lino que tem a seu cargo o sector de Relações Públicas da colectividade da Rua da Carreira, agora representada em Lisboa por Matos Pereira.

O Clube de Futebol União (que investe esta temporada 60 mil contos no seu conjunto de futebol) contratou o técnico Mário Morais, que terá como adjunto Emanuel Freitas, e António Gama nas funções de secretário-técnico. O Departamento Clínico é integrado pelos médicos drs. José Alberto Rodrigues, Álvaro Francisco, João Pimenta e João Faria Nunes, que serão acompanhados pelos massagistas João Francisco e Américo Pereira. Quanto ao «team» de luta directa é composto por 27 futebolistas, quatro dos quais profissionais B.

No bloco figuram o argentino Alberto Hernandez (vindo do Amora, 28 anos), os luso-brasileiros Jorge Martins (28 anos), Metralha (ex-Sanjoanense, 30), Tony (contratado no Nacional, 31), os madeirenses David (ex-Portosantense, 21), Humberto (26), Inguila (21), Paulinho (22), Tininho (ex-União de Leiria, 30), Hilário (ex-Marítimo, 26), Norberto (vindo do Câmara de Lobos, 26) e Raul (26) e os continentais Alfredo Herlein (27), Crispim (23), Covelo (recrutado no Esperança de Lagos, 23), Coimbra (vindo do Académico de Coimbra, 29), Garcês (ex-Estoril Praia, 28), Luciano (17), Raul (que estava no Sporting de Espinho, 27), Brandão (ex-Paços de Ferreira, 26), Mané (ido do Benfica de Castelo Branco, 22) Neto (20), Osvaldo (recrutado no Nacional, 31) Passos (19), Sarmento (ido do Nacional 31) e Pinto da Rocha (ex-Espinho 27) e Beca (24).

Os dirigentes madeirenses contam ao nosso redactor Neves de Sousa que o húngaro Alexandre Horvath teve «problemas de adaptação e depois mostrou que não tinha unhas para comandar jogadores que merecem um técnico à altura dos pergaminhos do União e do próprio valor dos seus atletas». **As receitas do União estão estruturadas: oito mil contos de quotização, outro tanto de receitas de jogos e 36 mil de subsídio anual do Governo Regional. Um grande sorteio proporciona à colectividade cerca de 1400 contos mensais mas, em contrapartida, as viagens e estadas da equipa no continente, para realizar os jogos oficiais, implica em perto de cinco mil contos por época. Dia 16, no Estádio dos Barreiros, sobe o pano para o campeonato: e nunca o Funchal apeteceu mais um jogo que o embate que está no cartaz (União-Marítimo) primeiro passo a apresentar certezas e a dissipar dúvidas.**

O União da Madeira está disposto, este ano, a subir ao escalão principal do futebol português – declarou o vice-presidente do clube madeirense, Jaime Ramos. Depois de ter saudado os jornalistas presentes no convívio, Jaime Ramos referiu que a Madeira não tem um, mas dois ou três clubes, aptos a disputarem o nosso campeonato de futebol da 1.ª divisão, aliás, a meta que os unionistas pensam atingir.

Lembrando existirem mais candidatos à vitória final na zona sul da 1.ª divisão (a que o seu clube pertence) incluindo alguns clubes continentais, o vice-presidente do clube da Madeira referiu que, **«mesmo assim, penso que o meu União estará na temporada de 1985/86 entre o «trigo» do futebol português».**

Para tal a equipa madeirense reforçou-se bastante acabando por ficar com um plantel de 27 elementos, uns considerados «A» outros «B» mas todos eles prontos a entrarem na equipa em qualquer altura. Luís Pereira, Isima, Carlos Freitas, Celestino e Isidro, inicialmente considerados jogadores unionistas, acabaram por ser dispensados, especialmente por razões técnicas.

Com a temporada que se aproxima, o União da Madeira dispensou mais de 60 milhões de escudos, tendo um determinado auxílio do Governo Regional da Madeira, apoio extensivo aos três principais clubes madeirenses, através de uma determinada publicidade nas camisolas dos futebolistas com a frase «Madeira, sol e simpatia».

Uma nota curiosa relacionada com os jogadores da principal equipa do União madeirense: 13 jogadores são madeirenses (sendo nove por nascimento e quatro por matrimónio) e 14 continentais ou estangeiros.

A equipa madeirense esteve na origem da primeira «chicotada psicológica» da época ao substituir, durante uma digressão efectuada recentemente pelo continente, o húngaro Alexander Horvath pelo actual técnico.

Lembrando existirem mais candidatos à vitória final na zona sul da 1.ª divisão (a que o seu clube pertence) incluindo alguns clubes continentais, o vice-presidente do clube da Madeira referiu que, **«mesmo assim, penso que o meu União estará na temporada de 1985/86 entre o «trigo» do futebol português».**

Para tal a equipa madeirense reforçou-se bastante acabando por ficar com um plantel de 27 elementos, uns considerados «A» outros «B» mas todos eles prontos a entrarem na equipa em qualquer altura. Luís Pereira, Isima, Carlos Freitas, Celestino e Isidro, inicialmente considerados jogadores unionistas, acabaram por ser dispensados, especialmente por razões técnicas.

Com a temporada que se aproxima, o União da Madeira dispensou mais de 60 milhões de escudos, tendo um determinado auxílio do Governo Regional da Madeira, apoio extensivo aos três principais clubes madeirenses, através de uma determinada publicidade nas camisolas dos futebolistas com a frase «Madeira, sol e simpatia».

Uma nota curiosa relacionada com os jogadores da principal equipa do União madeirense: 13 jogadores são madeirenses (sendo nove por nascimento e quatro por matrimónio) e 14 continentais ou estangeiros.

A equipa madeirense esteve na origem da primeira «chicotada psicológica» da época ao substituir, durante uma digressão efectuada recentemente pelo continente, o húngaro Alexander Horvath pelo actual técnico.

Desporto para todos

Um «slogan» que universalmente se escuta mas que não se cumpre por culpa de quem em certos países está responsabilizado pelo pelouro da educação física. A imagem chegou-nos de Moscovo e documenta o que foi a «Maratona da Paz» realizada no dia da abertura dos Jogos «Amizade-84» participada por milhares de atletas de diversos países.

Ciclismo

Volta ao Porto Santo começa hoje

A I Volta à Ilha do Porto Santo, em ciclismo, realiza-se sábado e domingo, com quatro etapas de estrada e um contra-relógio a fechar a prova.

Haverá cinco contagens para o «prémio da montanha».

A organização cabe à Associação de Desporto da Madeira contando com o patrocínio do Governo Regional, Secretaria Regional do Comércio e Transportes e Câmara Municipal de Porto Santo.

Segundo um elemento da organização espera-se a presença de cerca de meia centena de ciclistas, a maioria amadores, prevendo-se, para o próximo ano, convidar dois ou três ciclistas do continente possivelmente um da cada um dos três «grandes» – Benfica, Sporting e Porto – isto caso venha a confirmar-se o regresso à modalidade de benfiquistas e portistas.

Volta à Catalunha

O irlandês Sean Kelly venceu a primeira etapa da «Volta à Catalunha», em bicicleta, ao percorrer os 175,5 quilómetros da tirada no tempo de quatro horas e 28,26 minutos. O espanhol Jesus Blanco manteve a camisola amarela da prova.

Quinta do Lago: golfe com milhares de contos

O 28.º Open de Portugal Quinta do Lago, será realizado este ano nos campos de golfe da Quinta do Lago, de 1 a 4 de Novembro. O Open de Portugal encerra no Circuito Europeu do PGA (Professional Golf Association) estando dotado de um «prize-money» de £ 60 000,00 (cerca de 12 mil contos) e assume grande importância no calendário internacional por se tratar da última possibilidade dos jogadores profissionais consolidarem as suas posições na Ordem de Mérito que, por sua vez, tem este ano um patrocínio de £ 100 000,00 (cerca de 20 mil contos) para os 10 primeiros classificados, cuja definição será encontrada precisamente na Quinta do Lago.

Para além da presença do escocês Sam Torrance (vencedor das duas últimas edições do Open de Portugal e actualmente em 4.º lugar na Ordem de Mérito), a prova na Quinta do Lago conta também com a participação de outros famosos profissionais de golfe que a seu tempo serão divulgados.

O Open de Portugal será disputado em dois dos três campos de golfe deste grande empreendimento turístico, sem dúvida um dos maiores da Europa e de que o Algarve muito se orgulha. Os cuidados com que a Quinta do Lago está a encarar a organização do Open de Portugal fazem prever uma das maiores competições desportivas internacionais realizadas no nosso país, porquanto estão já credenciados representantes de 40 órgãos de comunicação estrangeiros, nomeadamente da Inglaterra, Alemanha, Espanha, França, etc.

Golfe no Jamor

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, assina hoje no Palácio Foz, um protocolo com a Federação Portuguesa de Golfe, que tem como objectivo a instalação e funcionamento de um campo de prática de golfe («driving range»), no Estádio Nacional. O acordo, que autoriza a construção do referido campo, prevê igualmente a instalação de vestiários, anexos e bar-restaurante e terá uma duração de 30 anos.

Futebol confidencial?

Rádio e Televisão envolvidos no boicote

Os clubes da primeira divisão portuguesa de futebol esperam que uma próxima audiência com o Primeiro-Ministro permita que não haja problemas com a transmissão pela Rádio dos jogos – afirmou a fonte de um dos clubes.

A decisão de solicitar de imediato uma audiência ao Primeiro-Ministro foi deliberada por 15 clubes reunidos em Coimbra (só o FC Porto esteve ausente). A mesma fonte acrescentou que os 15 clubes acordaram em manter o boicote à entrada da Televisão nos estádios, exigindo que a RTP negoceie directamente com eles e não com a Federação. Quanto à Rádio a posição é de maior flexibilidade e os clubes esperam que a audiência com o Primeiro-Ministro permita solucionar os problemas antes da próxima jornada, em 16 de Setembro.

Numa reunião efectuada em 30 de Agosto em Lisboa, os clubes deliberaram fechar as portas também à Rádio se até 16 de Setembro não fossem atendidas várias das suas pretensões. Estas respeitam, designadamente, além das questões Rádio e Televisão (pela presença das quais os clubes pretendem contrapartidas financeiras) à Portaria Regulamentadora de Trabalho e ao Totobola. pontos discutidos pelos clubes. O breve comunicado saído da reunião dá conta de que os clubes decidiram marcar um encontro com a Federação. Salienta ainda «a convergência de opiniões manifestada pelos participantes, a bem da dignificação da causa desportiva». A audiência com o Primeiro-Ministro só poderá forçosamente realizar-se na próxima semana, pois Mário Soares regressa domingo da sua viagem a África. O «Jornal de Notícias» afirma na sua edição de ontem que «existe um movimento a nível de Imprensa escrita de solidariedade com os camaradas da rádio caso não seja levantada a suspensão às emissoras», e acrescenta que «teria já sido consultado o CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) para apoiar o movimento».

Ténis: bolada fatal

A família de Richard Wertheim, árbitro de ténis que, no «open» dos Estados Unidos (em 1983) morreu por ter apanhado uma bolada, pediu à Associação Norte-Americana de Ténis uma indemnização de 2 250 000 dólares. Wertheim (60 anos) foi atingido por uma bola na virilha quando arbitrava as finais do torneio, em Junho do ano passado; contorcendo-se com dores caiu no chão e feriu a cabeça. Cinco dias mais tarde morreu, devido a fracturas do crânio.

Os advogados que apresentaram o pedido, argumentam que alguns jogadores de ténis chegam a lançar bolas a velocidades superiores a 160 quilómetros por hora. A Associação é acusada de negligência por não garantir a segurança necessária aos juízes de partidas de ténis como se verificou no caso fatal de Wertheim.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting abre inquérito à secção de ciclismo

A direcção do Sporting nomeou uma comissão para elaborar um inquérito sobre os **graves ocorrências** verificadas na Volta a Portugal em Bicicleta, anunciou o clube, em comunicado.

Reunindo com a secção de ciclismo a meio da semana, a direcção dos «leões nomeou Arménio Ferreira (médico) e João Gaspar (advogado) para procederem «à elaboração de um rigoroso inquérito» face às «graves ocorrências verificadas durante a 46.ª Volta a Portugal em Bicicleta».

O comunicado distribuído ontem ao princípio da noite, salienta que «logo que tal inquérito seja concluído», dará conhecimento «dos factos nele apurados, para total esclarecimento da verdade e salvaguarda do prestígio da modalidade e do clube».

O inquérito deverá ficar concluído nos próximos dias, pois Arménio Ferreira ausenta-se do País no dia 14, devendo a direcção do Sporting reunir-se expressamente antes dessa data para analisar o documento.

Boca Juniores à beira do leilão

O Boca Juniores pagou ontem 4500 contos como parte de uma dívida, para evitar que parte das suas instalações fosse a leilão, por ordem judicial.

O Boca Juniores terá no entanto que pagar até dia 17 outros dez mil contos, que concluirão a dívida do clube para com Juan Silva, que colocou a questão em tribunal. O advogado Francisco Retondo afirmou no entanto que foi efectuado um «arresto provisório» dos bens do Boca Juniores, até à liquidação total da dívida. Além de, em último recurso, ter de ficar sem parte das suas importantes instalações, o clube luta paralelamente com uma ordem municipal, que estipula não poder utilizar o seu estádio, devido a graves deficiências.

A direcção do clube afirmou que necessita com urgência de pelo menos 15 mil contos para efectuar as reparações mínimas no estádio. Com muitas dívidas, o Boca Juniores não pagou ainda a uma empresa financeira argentina a totalidade do empréstimo que fez para pagar a contratação de Diego Maradona, onde o actual «estrela» do Nápoles jogou antes de se transferir para o Barcelona.

Karpov e Kasparov preferem o silêncio

Os dois candidatos ao título de campeão mundial de xadrez, Anatoli Karpov e Garry Kasparov, escusaram-se a avançar prognósticos sobre a que se espera seja uma das finais mais espectaculares de sempre.

Em conferência de imprensa em Moscovo, tanto Karpov, actual campeão mundial de xadrez, como o seu jovem adversário, Kasparov, se esquivaram às perguntas onde se pediam o vaticínio sobre o desfecho da partida. As respostas mais claras resultaram de perguntas que nada tinham a ver com previsíveis desfechos da partida que oporá os dois xadrezistas soviéticos.

Calcula-se que o valor dos prémios neste campeonato mundial ascenda a 300 mil dólares (cerca de 45 mil e 900 contos), recebendo o vencedor cinco oitavos do montante total e o vencido os restantes três oitavos.

Anatoli Karpov, 34 anos, afirmou que estuda continuamente xadrez, facto que em certas alturas lhe permitiu «fazer descobertas», ou seja elaborar «jogadas de laboratório», em lugares como os aviões que usa para as suas frequentes deslocações. O jovem Kasparov, 21 anos, não se considerou capaz de anunciar «grandes descobertas».

Avante, desporto!

Imagem recolhida ontem à noite na Festa do «Avante» (maior mostra anual de cultura) pelo nosso camarada Rui Pacheco quando deficientes mostravam através da prática desportiva o gosto pela vida, ainda que alguns lhes pretendam negar uma digna qualidade

Ontem, para a Taça de Honra

Benfica derrotou o Belenenses

Benfica e Sporting são os finalistas da Taça de Honra da AFL já que recentemente os «leões» triunfaram sobre o Estoril por 1-0 e ontem os benfiquistas venceram o Belenenses por 2-1 em jogo realizado no Estádio da Luz e dirigido pelo árbitro internacional Vítor Correia. Os golos pertenceram a Jorge Silva (22 e 84 m) pelo Benfica e Djão aos (63 m) na conversão de uma grande penalidade a punir carga de Nunes. As equipas alinharam assim:

BENFICA – Silvino; Pietra, António Bastos Lopes, «cap», Oliveira e Nunes; José Luís, Shéu, Wando e Veloso; Jorge Silva e Manniche.

Suplentes: Delgado, Carlos Pereira, Nivaldo, Tozé e Padinha.

Treinador: Pal Csernai (húngaro).

BELENENSES – Justino; Pereirinha, José António, «cap», Alberto Bastos Lopes e Artur; Rúben, Murça, Dudu e Norton de Matos; Ronnie e Djão.

Suplentes: Melo, Helder, Paulo Meneses, Luís Filipe e Joel.

As únicas substituições foram: pelo Benfica, Tozé rendeu Nunes (lesionado) e Norton de Matos do Belenenses cedeu o lugar a Paulo Meneses, respectivamente aos 65 e 74 minutos.

O encontro foi caracterizado por uma toada bem distante do valor das equipas em confronto, particularmente quanto ao Benfica que, como se reconhece, é formado por artistas de primeirissimo plano mas que na presente temporada tem vindo a actuar ao nível dos mais modestos. Saiu Chalana e Stromberg. Nené não tem alinhado com a constância que a sua categoria recomendaria. Humberto está lesionado. Filipovic rumou ao Bessa sem que se conheça a razão. Houve aquisições, só que, por muito bons que possam ser Wando, Nivaldo e companhia afigura-se-nos que se situam a milhas do talento de Chalana e a muitos quilómetrois de Stromberg. É isso, as notas não jogam...

No que se refere ao quadro técnico as coisas também se apresentam muito confusas constando-se que as relações entre Pal Csernai e Toni não serão as que melhor possam servir o interesse colectivo. Questão idiomática? Só?

Ontem, Csernai evidenciou certo mal-estar no banco onde deverá imperar a serenidade e teve mesmo um gesto bastante reprovável e nada abonatório da sua função pedagógica, ao atirar com a braçadeira ao chão em gesto de desagrado para com um «falhanço» de Jorge Silva. É por de mais evidente que o nervosismo impera na Luz e os culpados de tal situação certamente que não serão apenas os jogadores e os técnicos.

Quanto ao jogo, quedou-se sem interesse e bem distanciado do que seria exigível à categoria dos intervenientes. É tudo.

Boavista em Itália

Com a paragem do «nacional» de futebol, algumas equipas aproveitam o interregno não só para rodarem os seus profissionais, como também para amealharem alguns «cobres» que a hora é de crise. Será o caso do Boavista, que parte depois de amanhã para Itália, onde vai defrontar o Nápoles, em jogo particular, mas que está a ser aguardado com grande expectativa, dada a presença de Maradona no clube anfitrião.

O jogo, aprazado para a próxima quarta-feira, deverá atrair ao Estádio de San Paolo (bem conhecido, por sinal, de algumas equipas portuguesas) cerca de 80 mil espectadores. Entretanto, a direcção do clube «axadrezado» reúne esta tarde, pelas 17 horas, no Estádio do Bessa, para dar conta, «in loco», aos jornalistas, da sua posição sobre os incidentes ali registados há oito dias, durante e sobretudo, no final do jogo com o FC Porto.

FC Porto e Salgueiros «rodam» dentro de portas

Aproveitando a paragem do campeonato, FC Porto e Salgueiros disputam, esta tarde, dois jogos de carácter amigável. Os «azuis e brancos» deslocam-se a S. João da Madeira, onde vão «apadrinhar», pelas 16 horas, a apresentação da equipa local, a Sanjoanense. Esta partida constituía uma das cláusulas do contrato de transferência de Paulo Anacleto da Sanjoanense para o FC Porto.

Por sua vez, o Salgueiros desloca-se a Famalicão, onde tem encontro marcado com a turma local, pelas 18 horas, no Estádio Municipal. Sanjoanense e Famalicão militam na segunda divisão nacional cujo campeonato principia no próximo dia 16.

V. Setúbal cancela jogo

O Vitória de Setúbal cancelou «devido a motivos imprevistos» o jogo de futebol particular com o Portimonense, que deveria realizar-se domingo no Estádio do Bonfim, disse à ANOP uma fonte do clube sadino.

O encontro de hoje, com o Farense, no Estádio de S. Luís em Faro, realiza-se, como estava previsto, acrescentou a mesma fonte.

O cancelamento do jogo de amanhã deve-se ao número de futebolistas lesionados na equipa sadina, principalmente Artur, Barrinha e Formosinho.

Incidentes do Bessa: reacções diferentes

Boavista e FC Porto tiveram reacções diferentes aos castigos que lhes foram aplicados – multa e instauração de processo disciplinar – pela Federação Portuguesa de Futebol em relação com os incidentes de sábado no Bessa.

Para o Boavista, as multas de cinco e dez mil escudos aplicadas na sequência dos incidentes no final da partida de sábado de que resultaram vinte feridos, mostra que as coisas estão mal no futebol português, que «não há leis». Um elemento do departamento de futebol do clube repetiu a acusação de que «foram os adeptos do FC Porto, todos os viram, que provocaram os incidentes».

Para o FC Porto, a quem foi instaurado processo disciplinar, «a abertura do inquérito mostra que se está a trabalhar com os pés bem assentes no chão e com seriedade».

«Estamos serenos e mais interessados do que ninguém em saber a verdade do Bessa, por ser o nosso clube o mais visado», comentou Álvaro Braga Júnior, do departamento de futebol.

Hóquei em patins-selecção

Em França: missão cumprida

Portugal voltou a derrotar a selecção de França, agora por 9-4, (4-1 ao intervalo) em jogo particular de hóquei em patins, disputado em Lyon, França, com vista à preparação para o Mundial, em Novara, Itália.

Vítor Hugo, com três tentos, Luís Nunes dois e Realista, Trindade, José Carlos, Leste com um cada foram os marcadores. Na selecção de França Corteau, Trenit, Lallet e Ducourtioux foram os autores dos golos. Este jogo em Lyon da selecção foi o terceiro e último em terras de França, tendo o técnico António Livramento considerado a digressão a França como «um trabalho muito proveitoso que deu principalmente uma habituação ao esforço». «Agora vamos para Itália onde ao contrário de França temos a garantia de encontrar um rinque com condições além do facto dos nossos adversários terem muito mais valia do que esta selecção francesa» referiu Livramento.

Ramalhete estabeleceu ontem em Lyon esta extraordinária «marca» na sua brilhante carreira: actuou pela 200.ª vez ao serviço da selecção portuguesa

Ramalhete que completou o seu 200.º jogo ao serviço da selecção nacional afirmou no final que «quando me ofereceram uma lembrança é que me lembrei do facto».

A selecção portuguesa de hóquei em patins inicia segunda-feira a sua participação no torneio quadrangular em Bassano, Itália, onde defrontará as equipas de Marzotto, Pordenone e a turma da casa Ford Bassano onde jogarão na próxima época os hoquistas portugueses, Fanan e Luís Nunes.

Por Portugal alinharam neste derradeiro jogo em França: Ramalhete, Alves, Realista, Trindade, Leste, Vítor Hugo, Vítor Rosado, José Carlos, Rocha, Luís Nunes e Domingos.

Aconteceu em Londres

Leitão bate recorde das duas milhas

O atleta português António Leitão manifestou o seu contentamento por ter ficado em quarto lugar na prova de duas milhas no «Meeting» internacional de Londres onde bateu o recorde nacional com 8.20.86. Leitão afirmou que poderia ter ficado em terceiro pois «perdi o terceiro lugar em cima da meta», fatigado da doença que recentemente o afectou, mas adiantou estar convencido que pode fazer melhor do que 8.20.86

24 horas de cicloturismo no «coração» do Porto

Principia esta tarde, pelas 17 horas, na baixa portuense, a já tradicional maratona de cicloturismo que tem o apoio de «O Comércio do Porto». Estão inscritos 60 maratonistas, mas prevê-se que até à hora do arranque o número de participantes suba até à centena.

As equipas são constituidas por três elementos que assegurarão, entre si, a cobertura das 24 horas consecutivas sobre a bicicleta. Prevê-se que durante esse período sejam percorridos cerca de 600 quilómetros. O trajecto escolhido pela organização (a cargo da Associação de Cicloturismo do Norte e da Direcção-Geral dos Desportos) inclui a passagem pela Rua Mouzinho da Silveira, estrada Marginal, Circunvalação, Roptunda do Castelo do Queijo, Avenida da Boavista, Rua de Nossa Senhora de Fátima, Rua da Constituição, Rua de Camões, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade.

A maratona terminará com um convívio, pelas 17 horas de amanhã, na Avenida dos Aliados.

Na sua agenda

SANTOS FUTEBOL CLUBE DA VENDA NOVA. Uma colectividade desportiva, recreativa e cultural prestes a completar 25 anos de existência, em festa ao concluir um projecto ambicioso e destinado à prática da cultura física por parte dos seus associados. No próximo dia 22 (pelas 11 horas) procederá à inauguração das suas instalações sociais, desportivas e parque infantil, que até ao momento terão importado em mais de 16 mil contos tendo participado no custo deste empreendimento a Câmara Municipal da Amadora e a Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova.

CICLISMO. Organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul realizam-se no decurso do mês de Setembro as seguintes provas: dia 9 «As doze voltas à Gafa» (seniores A e B); dia 15: «Circuito das Cardosas» (seniores B e juniores)- dia 16: «Circuito da Malveira» (seniores A e profissionais); «Prova de Compensação» e «Prova de Honra»; dia 22: «Circuito da Areia» (seniores A e profissionais): dia 23: «Campeonato Regional de Rampa»

Prossegue na Figueira da Foz o 13.º Festival de Cinema

Depois de uma abertura fria, o Décimo Terceiro Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz arranca verdadeiramente no fim-de-semana.

Centenas de cinéfilos, na sua maioria pessoas que vivem fora de Lisboa e sofrem durante o ano com a falta de cinema existente na província, animam já as esplanadas do centro da cidade, mas o grande afluxo de público só deverá registar-se a partir de hoje.

«É sempre assim no primeiro dia – comentava um elemento do júri – o público tem sempre uma certa inércia e o festival demora a arrancar.»

O director do festival, José Vieira Marques, considera, por outro lado, que dois dos mais interessantes filmes do certame estão precisamente programados para o fim-de-semana «A Vingança da Natureza», do sueco Stefan Jarl, e o australiano «Estarei de Volta pelo Natal», de Brian McKenzie.

O Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que apresenta este ano cerca de 150 filmes de 35 países, abriu quinta-feira à noite com a antestreia em Portugal do último filme de António Cunha Teles: «Vidas», com Júlia Correia, Carlos Cruz, Hélder Costa, Maria Cabral e Pedro Lopes nos principais papéis.

Segundo o realizador, «é uma história sobre Lisboa e uma certa maneira de viver na cidade, vista através de duas gerações».

Das oitocentes pessoas que assistiram às duas primeiras projecções, apenas duas aplaudiram o filme.

A acção do filme, de duas horas, a cores gira em torno de sete personagens: um jovem que se injecta em heroína («heróica», como se diz no filme), a sua mãe jornalista, um escritor da geração de sessenta, um polícia corrupto, o proprietário de uma «boîte» que é também traficante de droga, um «dandy» que se dedica por vezes ao mesmo género de «esquemas», e uma jovem «um tanto ingénua», que acaba por morrer com uma «overdose».

Como dizia uma espectadora, «é um filme sobre a paranóia da droga, tal como a geração da casa dos quarenta a vê».

Um outro espectador por seu turno considerou o filme «corajoso» por mostrar situações como o vício da heroína e a corrupção da Polícia, o que na sua opinião «nunca se vê nos filmes portugueses».

Polícia investiga incêndio

Dali reagiu bem à operação

O pintor espanhol Salvador Dali foi ontem submetido com êxito a uma operação cirúrgica de enxerto de pele necessária para lhe salvar a vida, informaram os médicos.

Após a operação, que durou mais de quatro horas, Dali foi colocado na Unidades de Cuidados Intensivos da Clínica do Pilar, onde deu entrada na passada sexta-feira depois de sofrer queimaduras durante um incêndio na sua residência.

Os médicos sublinharam ainda que o artista respondeu bem à operação, mas que as próximas 48 horas serão as mais perigosas.

Dali sofreu queimaduras de segundo grau em 18 por cento do corpo quando um incêndio deflagrou na sua cama devido a um curto-circuito na campainha que o pintor usava para chamar a enfermeira.

As circunstâncias do incêndio, o facto de Dali só ter sido levado para o hospital dois dias depois e outras questões relacionadas com a situação das suas finanças e quadros, levaram ao levantamento de duas investigações judiciais, disseram funcionários da Polícia.

As autoridades de Gerona, a capital da província onde Dali tem o seu castelo do século XII, começaram já a estudar «todo o assunto Dali», disse um porta-voz.

Um juiz está a investigar as causas do fogo e chamou várias testemunhas, incluindo o secretário e amigo de Dali, o francês Robert Descharnes, historiador de arte.

Filme sobre a amante de Mussolini agitou Festival de Veneza

Os poetas Rafael Alberti, Yevgeny Yevtushenko e o escritor Gunther Grass ameaçaram ontem abandonar o júri do Festival de Cinema de Veneza em protesto contra o filme «Claretta».

O filme, que classificaram de «fascista», tem por tema a figura da amante do ditador italiano Benito Mussolini, interpretada por Claudia Cardinale, sob a realização de Pasquale Squitieri.

«Como russo e como filho de um p aís que, por causa do fascismo, sofreu 20 milhões de mortos, expresso o meu total repúdio por ter sido forçado a ver um filme como o de Pasquale Squitieri», disse o poeta soviético.

Quando Yevtushenko, o poeta espanhol Alberti e o escritor alemão-federal Gunther Grass apresentaram o seu protesto, Squittieri pediu que o poeta soviético fosse expulso do júri pelo seu «comportamento escandaloso».

Mas o realizador italiano Michelangelo Antonioni, presidente do júri, conseguiu evitar as demissões e a expulsão, passando à votação dos filmes a concurso.

Maior afluência esperada hoje e amanhã

Na Ajuda: da abertura de Cunhal à crise contada por Carlos Costa

Com um rigor quase britânico – o atraso não excedeu os 40 segundos – a abertura, ontem, às 19 horas, da Festa do Avante, contou com a habitual presença de Álvaro Cunhal e de outros membros da comissão política do PCP, além de centenas de militantes. Todos acompanharam, em coro, a centenária banda da Sociedade Filarmónica União Arrentelense (Seixal) que tocou o «Avante», a Internacional e o Hino Nacional, enquanto as bandeiras portuguesa e do PCP subiam nos mastros junto à entrada do pavilhão central.

Seguiu-se a visita rápida dos principais pavilhões da Festa. Vítor Neto, da SIP, encaminhou o seu secretário-geral pelo pavilhão central, chamando-lhe particularmente a atenção para os espaços que recordam as principais realizações do 25 de Abril. Sugeriu-lhe depois a visita, mais demorada, à exposição fotográfica comemorativa dos 10 anos de Abril.

Intitulada «Objectiva-84», a mostra contém mais de 500 imagens enviadas por 50 fotógrafos apurados e por 34 convidados, entre eles a generalidade dos melhores profissionais portugueses. É uma exposição notável, pelo seu valor histórico e pela qualidade das imagens seleccionadas. Vítor Manaças, responsável pela exposição, mostrou, na oportunidade, a Cunhal, uma sequência de seis belas fotos que atestam os momentos em que Fernando Lopes Graça concluiu a sua última obra «**Requiem**» – homenagem aos resistentes ao fascismo.

O pintor Rogério Ribeiro explicou depois a Álvaro Cunhal o significado de paredes erguidas e pintadas à saída do pavilhão central. Representam cada um dos dez anos de Abril e abrem para a Cidade Internacional. Mais bem arrumada e com mais espaço (tal como aliás o conjunto dos pavilhões da Festa) a zona dos partidos irmãos e de movimentos de Libertação, foi também percorrida com alguma rapidez, passando Cunhal sucessivamente junto das representações da Nicarágua, Cuba, RDA, URSS (os seus responsáveis vieram ao exterior saudá-lo) Hungria, Itália, Timor-Leste, Moçambique, Cabo Verde e Angola.

Depois, e sempre seguido por uma pequena multidão, o secretário-geral percorreu outros espaços designadamente os pavilhões das principais organizações regionais do PCP, onde um pouco de tudo o que se produz e é típico de diferentes áreas do país pode ser apreciado... ou saboreado!

Eram 20 horas e já muitos milhares de visitantes invadiam a Festa. Conheciam já os cantos à casa e beneficiaram de um tempo sem vento e de um recinto com menos pó. «Atacaram» em força os «stands» de artesanato, os restaurantes típicos. E aquela broa, morcela e vinho verde do Minho, o rum cubano, a caipirinha brasileira, a cerveja checa, o goulash húngaro, com violino, a cachupa cabo-verdiana com mornas e coladeras, a espetada madeirense, etc, etc, bateram «records»...

A música e a crise

Entalado entre um competente conjunto de jazz da RDA que prolongou a sua actuação até às 22 e 15 e o espectáculo invulgar de Paulo de Carvalho, Carlos Costa foi ao auditório 1.º de Maio para falar da situação económica e das propostas do PCP para a saída da crise.

«É mais interessante ouvir música do que ouvir falar da crise», começou por avisar o dirigente do PCP, acompanhado pelo economista e membro do CC, Carlos Carvalhas.

Procurando uma linguagem acessível e citando números ou estatísticas condizentes, Carlos Costa entusiasmou-se com a presença de muitos milhares de assistentes no recinto muitos deles à espera do Paulo de Carvalho e «esticou» o tempo destinado à sua intervenção.

Mas o atento auditório registou a sua informação – com base em estatísticas do próprio Governo – de que a produção diminuiu este ano 2 por cento, o que significa menos 60 milhões de contos, relativamente a 1983. Comparou isto com os cerca de 60 mil portugueses que nascem anualmente para sublinhar a gravidade da situação em matéria de fome e desemprego.

«Os investimentos – disse ainda – **diminuíram este ano 14 por cento relativamente ao ano passado, ou seja, menos 114 milhões de contos».** Acrescentou, depois, que uma tal situação agrava o desemprego que baseado ainda em dados oficiais – deverá atingir até final do ano os **620 mil pessoas.** A inflação galopante, a quebra nos salários (menos 20 por cento desde 1974) e os seus reflexos na degradação do ensino, saúde e habitação também foram tocados. Falou da dívida nacional de 15 mil milhões de dólares, das 70 toneladas de ouro vendidas por este Governo, das empresas entregues ao patronato e já encerradas (caso CIFA e a ameaça da Lisnave), da «lei fascista» de segurança, das potencialidades económicas portuguesas (ferro, cobre, urânio, terras para irrigar, açúcar a produzir, etc).

«O partido presidencial nada adiantará se não houver um reforço do PCP que obrigue a uma política nacional alternativa a este Governo» – disse a finalizar.

Seguiu-se Paulo de Carvalho que cantou, falou (não só de música) e entusiasmou a assistência. Nos outros pavilhões, palcos e auditórios do Casalinho a festa prosseguia. Junto do pavilhão brasileiro, enquanto saboreio uma caipirinha ouço um espantado psicólogo, não-comunista, desabafar: **«É impressionante isto. O que não faria, no poder, um partido capaz de organizar coisas assim, graças à dedicação e trabalho dos seus militantes?»**

E.A.

Cantando e dançando

- Esta noite: Alceu Valença, Sandoval e Montoliu
- Amanhã: encerramento com os «Trovante»

APÓS a abertura, ontem a partir do jantar, a festa do «Avante!» está hoje e amanhã em pleno: as maiores afluências de visitantes prevêem-se, exactamente, para a tarde e noite de sábado e de domingo. Quem a visita na companhia de crianças de tenra idade ou de pessoas idosas poderá, eventualmente, dar preferência à manhã de domingo, mesmo que mais tarde regresse com maior liberdade de movimentos e menores preocupações com os seus acompanhantes.

Alceu Valença

Arturo Sandoval

Os palcos, hoje

Para quem não nos leu ontem, aqui vai a repetição dos espectáculos e iniciativas que animam, durante a tarde e noite de hoje, os palcos **25 de Abril, Lisboa, Alentejo** e o auditório **1.º de Maio**; em todos eles, o programa arranca às 15 horas e estende-se até à meia-noite.

Palco 25 de Abril – 15h: Blues Fellows (Polónia); 16h: África Tentação; 17h: outra vez os Kitushi; 18h: Waldemar Bastos (Angola); 19 h: Brigada Vitor Jara; 20h: outra vez Carlos Alberto Moniz; 21h: Carlos do Carmo; 22h: Alceu Valença (Brasil); 23.30h: Fernando Tordo, para recordar Ary dos Santos.

Palco Lisboa: A partir das 15h: Rancho de Quebradas e corais alentejanos; 17.30 h: Semente à Terra; 18.30h: Maresia; 19h: Versus; 20h: Croixsaint; 21h: Blues Fellows; Dixieland All Stars Berlin; 22.30h: Nuno Gomes dos Santos; depois: Carlos Mendes.

Palco Alentejo: Até às 21h: sucessão de ranchos, grupos corais; 21.30h: Francisco Ceia; 22.30h: Dança Rítmica de Évora, seguida da de Foros e de Someador e Semente à Terra.

Auditório 1.º de Maio: 15h: colóquio com Carlos Brito sobre «a defesa das liberdades para continuar Abril»; 16.30h: Goloshokin e Helena Kamburova; 18h: colóquio com Octávio Pato sobre «demitir o Governo, imperativo nacional»; 19.30h: Stefan Dragostinov (Bulgária); 21h: Teatro de Mímica de Ladislav Fialka (Checoslováquia); a partir das 22h: Telctu, Arturo Sandoval (Cuba) e Tete Montoliu.

Como já ontem sublinhávamos, o período «forte» de cada um destes programas é à noite, destacando-se, pela curiosidade que está a suscitar, o concerto do brasileiro **Alceu Valença** (ver suplemento «Sábado», nesta edição do «DL»), às 22 horas no palco **25 de Abril.**

Espectáculos de amanhã

Nos três palcos e no auditório, também amanhã os espectáculos têm início às 15 horas, desenvolvendo-se até ao encerramento da festa. Porém, às 17 e 30, tudo se interrompe: todos os ritmos das diversas actividades cedem espaço, tempo e som ao comício, e as atenções concentram-se na intervenção de fundo do secretário-geral. O programa concede ao comício duas horas e meia, reanimando-se os espectáculos e outras actividades, em princípio, às 20 horas.

Eis os espectáculos previstos para amanhã, em cada um dos recintos dominantes:

Palco 25 de Abril – 15h, Alen Mak (Bulgária); logo a seguir, Spartakus (RDA); 16 e 30, José Jorge Letria; 20 h, Carlos Mendes; 21h, Arturo Sandoval (Cuba); 22h, Holly Near (EUA); e finalmente, às 23 horas, o concerto dos Trovante, que este ano foram convidados para o espectáculo de encerramento. Este convite, para além de realçar o papel atribuído à música «popular» portuguesa, reveste-se de particular significado para o grupo que, exactamente, fez a sua primeira actuação para um considerável público na festa do «Avante!» de 1976, na FIL.

Palco Lisboa – A partir das 15 e 30, grupo folclórico infantil de Vialonga e grupos corais alentejanos; 20h, Horizonte Novo; 20 e 30, Brigada Vítor Jara seguida do grupo Goloshokin (URSS); 22 e 30, homenagem a Ary dos Santos e exibição da Banda da Corda e do Batuque.

Palco Alentejo – A partir das 15 e 30, Bandas de Aljustrel e de Niza, Vozes da Planície (Vidigueira) e a Marcha de Figueira dos Cavaleiros; às 20h, Grupo Arco da Velha e Tirones de Évora; 21h, Kitushi (Angola); e às 22h, Blues Fellows (Polónia).

Auditório 1.º de Maio – 15h, Blues Fellows; 16h, Quarteto de António Pinho Vargas; 20h, Janna Btchevskaia (URSS); 22h, Fernando Tordo; e às 23h, Carlos Paredes com Luísa Maria Amaro, Fernando Couceiro, Vítor Rua.

Informática e Banda do Cidadão

Na «cidade da juventude», um pavilhão de Informática é uma das curiosidades da festa deste ano: uma colecção de computadores fornece dados sobre o Partido Comunista, sobre resultados eleitorais, sobre o Europeu de Futebol de 1984, sobre o rock nos anos 80 e sobre a história dos Jogos Olímpicos. Além disso, o pavilhão propõe ao visitante o jogo «Segurança Interna», que não descrevemos para não anular o seu efeito de surpresa.

Na mesma zona da festa, outra curiosidade é a estação de Banda do Cidadão (CB), especialmente dedicada aos rádio-amadores. As mensagens de quem sintonizar «Foxtrot Alfa pelo Alto da Ajuda» passarão na festa, animando a estação emissora e receptora. O pavilhão inclui dados sobre esta actividade e uma exposição de «QSL», quer dizer, de postais ilustrados que os amadores de CB enviam uns aos outros como forma de confirmar contactos.

Os UHF durante o seu concerto de ontem à noite

UHF queriam pôr o diabo em nós

Os UHF abriram a Festa do «Avante!», ontem pelas 21.00 h, no palco principal, 25 de Abril. Queriam pôr o «diabo em nós» ao som de temas de «Ares e Bares de Fronteira», o último álbum, em canções como «Ser Sincero», «Geraldino», «Cavalo de Corrida» ou o recente «Puseste o Diabo em Mim». Foi um mau começo para uma festa, para que se adivinham momentos brilhantes.

No palco, apetrechado de um PA de 40 mil watts, quatro «maus rapazes», que no seu conjunto dão pelo nome UHF, grupo rock resistente do movimento que detonou em Portugal no ano de 80, agarraram em quatro instrumentos, chamados guitarra, bataria, baixo e voz, perante uma vasta plateia que nem histérica chegou a ficar.

Os culpados do ensurdecedor ruído que tivemos de escutar são o António Manuel Ribeiro, dono daquela voz, espécie de «tosse convulsa do solfejo mais elementar» – definição mais clara que António Vitorino d'Almeida conseguiu para os (alguns) cantores de rock – o Zé Carvalho que «bate» na bataria, o Renato Gomes e o Francis Neves.

Acontece que este grupo rock de uma ignorância musical absolutamente confrangedora, tem a particularidade de nos conseguir continuar a matraquear a cabeça com o seu «ritmo de marca-o--passo», apesar de já terem desaparecido a maioria de formações integradas neste movimento, que as editoras discográficas «atiraram» para o público, por via da moda, sempre comercial, e que, pouco tempo depois, elas próprias destruiram.

Cataclismos

O fenómeno UHF, que já conta com seis anos de carreira, dá-se evidentemente porque tem um público prestes a ouvi-lo, um público jovem que as editoras sabem que compram os discos. Hoje não se pode dizer que eles são uma moda, mas a xplicação da sua existência não estará alheia à frágil educação musical da maioria dos portugueses e, consequentemente aos ouvidos pouco apurados.

É a segunda vez que os UHF actuam na festa do Avante, o que talvez não tenha a ver com a qualidade musical, que ontem à noite poluiu o ar do Alto da Ajuda, mas com a sua popularidade junto a camadas de juventude trabalhadora pertencente aos meios industriais. Ora, quanto a esta razão, talvez fosse mais interessante que esta juventude – e ela merece – ouvisse outras formas musicais com maior virtuosismo e não tão alienatórias.

Poderá não deixar de ter boas intenções o conteúdo poético que os UHF pretendem transmitir nas suas canções, mas na prática o resultado das suas palavras não conseguem comunicar com o público, ficando-lhes dos discos e dos concertos uma sensação baloufa. Foi isto que, mais uma vez, aconteceu ontem no Alto da Ajuda. Um espectáculo caracterizado pela monótona voz de António Manuel Ribeiro, a que se junta a distorção estridente da guitarra, a falta de ritmo, essencial (como a própria palavra indica) à secção ritmica, composta pela bataria e o baixo.

O que impressionou foi a reacção do público, tão eléctrica quanto apática, semelhante à audição de um «cataclismo de cozinha» onde caem todos os tachos, pratos e panelas, no tempo de duração de cada tema. Faz pena que o bamboleamento quase epiléptico dos corpos seja inverso ao adormecimento do espírito. E isto é tanto mais grave quanto o rock é uma música que surgiu para abanar consciências e como intervenção social.

EMC

Kitushi: o ritmo genuíno

A música nasce-lhes nas entranhas. Transpira-lhes nos corpos negros cobertos de colares coloridos e de peles de zebra a taparem-lhes o sexo. Chega-nos dos sons de instrumentos tradicionais de percussão angolana, das vozes comunicadas em Kimbumdo. São os Kitushi que ontem à noite actuaram no palco de Lisboa, da Festa do «Avante», e hoje, às 17.00h estão no palco 25 de Abril.

O concerto começa nos bastidores, num ritual, onde se despe o fato ocidental e se veste o tradicional de terras de Angola. Progride na afinação das peles de veado dos instrumentos aquecidos numa fogueira improvisada. Dá-se ao batuque.

O ritmo tempera-se. Quando chega ao palco vem quente. Ao som do samba, cada um dos nossos músculos d contrai-se até à disponibilida da dança. Kituchi toca úmgu, kissange e puitá, Inó, tambor-solo, Antoninho, tambor-baixo, Adaozinho, reco-reco e Chico, bate-bate.

O grupo angolano residente em Luanda tem como projecto tocar a música tradicional da sua terra. «São as nossas fontes, as nossas raizes Se país não tem cultura nã e». Com todo o seu po der munica-

Os «kitushi» de Angola: uma agradável surpresa

ção iniciam o espectáculo com o tema «Mu Luanda», que retrata a forma como o colonialista impedia o homem negro de falar Kimbumdo.

«Kosso Kosso Ngi lami», em português quer dizer «Em qualquer parte posso ir que num ritmo forte, nos traduz a angústia de um indivíduo que prefere morrer a viver. Seguem-se «N'Gana Zambi», «Pangiami u Ngiaba», «Ngi Tabule», que significa «transporta-me» e relata o heroísmo de um jovem nacionalista angolano, na luta pela libertação nacional

A dor de uma camponesa que lavra o campo, com o seu filho às costas é tema para mais um ritmo eferverscente, intitulado «Kalanga». O final dá-se com «Cidrália», a única música cantada em português. Uma dança tradicional carnavalesca, que teve direito a um «coche», (um «encore») pedido pelo público impregnado pela música negra.

Hoje

A RTP-1 exibe esta noite, em Última Sessão, o filme realizado por Jerzy Skolomowski intitulado «O Uivo»

15.15 **Aventura é Aventura** – «Corsário das Núvens».
17.10 **«As Aventuras do Himalaia»**
18.05 **Eurovisão** – Rock Palast. Nova sessão do Festival Rock Palast com a actuação do grupo de Greg Kihn.
19.10 **«Buck Rogers no Século XXV»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Dia Mundial da Alfabetização** – comunicação do ministro da Educação, dr. José Augusto Seabra.
20.35 **«Moulin Rouge»**
21.25 **«Os Maliens»**
22.20 **Últimas Notícias**
22.30 **Última Sessão** – «O Uivo». Intérpretes: Alan Bates, Susannah York, John Hurt, Robert Stephens e Tim Curry. Realização: Jerzy Skolimowski.

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da «Vida de Verdi»

15.57 **Troféu** – inclui a transmissão em directo de Santiago de Compostela da 1.ª jornada do Encontro Internacional de Atletismo que integra as selecções nacionais femininas e masculinas de Portugal, Espanha Finlândia e ainda a da Galiza.
21.00 **A Epopeia dos Bacalhaus**
21.35 **«A Tragédia da Rua das Flores»**
22.35 **«A Vida de Verdi»**

Amanhã

RTP 1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: Setenta Vezes Sete; **11.00**: «Bell e Sebastião» e outros; **11.55**: Notícias; **13.00**: TV Rural; **13.25**: No Mundo dos Fraggles; **13.55**: Eurovisão; **16.30**: «Os Três Dukes»; **17.10**: Folclore Internacional de Santarém; **18.17**: Arca de Noé – sec XX; **18.43**: Vietname; **19.00**: «Fama»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: As Fontes do Som; **21.04**: «A Gente de Smiley»; **22.00**. Domingo Desportivo, **22.57**: «Tudo em Família», **23.30**: Últimas Notícias

RTP 2

20.02: Guerra Civil de Espanha; **20.55**: Cine-Clube – com o filme «O Gavião dos Mares», com Errol Flynn, Brenda Marshal e Claude Rains.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«O Uivo» (22.30)
RTP 2
«A Vida de Verdi» (22.35)
RTP 1
20.35 Moulin Rouge. O «cabaret» parisiense que Toulouse-Lautrec celebrizou, ainda hoje, exerce um fascínio secreto nas multidões. Mas, para além do «show», dsas esculturais bailarinas e do «can-can» o que existe? Os ensaios, o guarda-roupa e a sua escolha, o trabalho esgotante que é necessário para um «show» ser levado à cena, são-nos facultados neste programa.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Matinée Pipoca» é o novo espectáculo de café-teatro que, a partir desta tarde, o grupo «Arte & Truques» apresenta na Comuna. O espectáculo, que pode ser visto aos sábados, é «um coquetel de variedades para todas as idades, com muito humor,

bas e Fernando Gomes em «Lisboa em Cuecas»

trapaças, gases, guéris, apresentados pela primeira trupe de circo urbano das terras lusitanas».

● «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins é a peça levada à cena, até fins de Setembro, pelo **Teatro-Estúdio de Lisboa.**

● «Lisboa em Cuecas» é o espectáculo de café-teatro que à meia-noite de hoje pode ver no Café-Conserto. O espectáculo é da autoria de Fernando Gomes e interpretado por Isabel Ribas, Maruga e o próprio Fernando Gomes.

● O **Teatro Experimental de Cascais** leva esta noite à cena a peça «Aurora da Minha Vida» de Naúm Alves de Sousa, com Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Santos Manuel, Luís Rizo, Ilda Roquete, João Vasco e Carlos Freixo. A encenação é de Carlos Avilez. A representação do TEC integra-se na colectiva de artes plásticas a favor dos artistas moçambicanos patente no Casino Estoril.

Cinema

● Inicia-se esta tarde, às 15 horas, na sala de conferências do Museu Gulbenkian, uma série de sessões audiovisuais. A de hoje é dedicada aos «impressionistas».

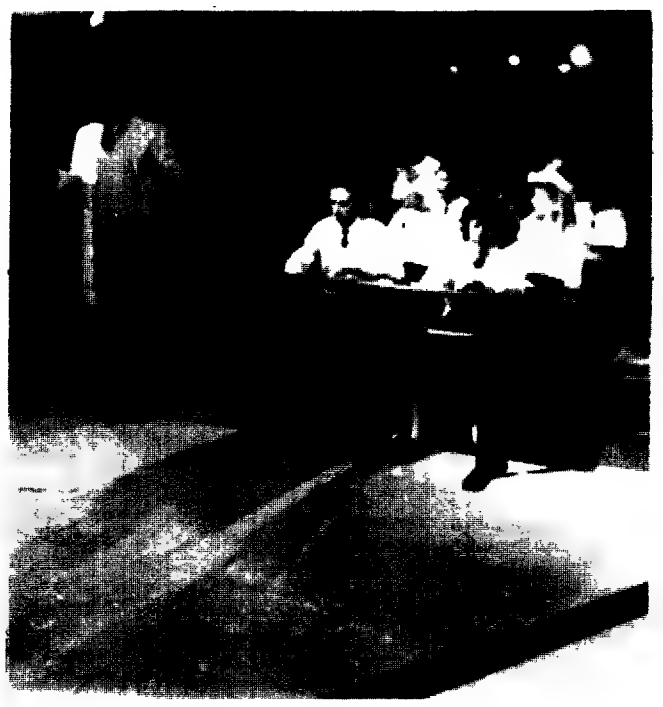
● No Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, está a decorrer um ciclo dedicado a **Rainer Werner Fassbinder.**

Música

● O guitarrista francês **Jean-Baptiste Farraigue** toca esta noite, no Maseu de Peniche. Jean-Baptiste Farraigue é originário da Bretanha e vem procedendo, desde 1978, à realização de transcrições para guitarra de temas populares celtas, bem como de peças de harpa irlandesa.

Exposições

● É hoje inaugurada, no Palácio dos Coruchéus, uma exposição de desenho e pintura



Uma cena da peça «Aurora da Minha Vida» apresentada pelo TEC

da autoria de **Eduardo Marques.**

● No Penta Hotel continua patente uma exposição de fotografia de **Alex Marques, Álvaro Rosendo** e **Emanuel Afonso.**

● **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** são os «cinco artistas contemporâneos» presentes na Galeria em Lisboa.

● Na Sociedade Nacional de BelasArtes pode ser vista a exposição de pintura de **Manuel Oliveira,** que o artista intitulou «Um modo de sentir o mundo».

● Termina amanhã, no Penedo, a exposição de artesanato urbano «Fim de Estação», que conta com a participação de **Manuel Abreu, George Le Calve** e a **Loja D'Almerinda.**

● No Casino Estoril continua patente a **colectiva de artes plásticas** a favor dos artistas moçambicanos, na qual estão representados 130 autores.

● É esta tarde inaugurada, no Convento de Jesus, em Setúbal, uma mostra de pintura, escultura, desenho e gravura. A exposição é organizada pela Imagem-Associação dos Artistas Plásticos de Almada e nela estão presentes **Alberto Gordillo, Albino Moura, Ana Lopes, António Júlio, António Marcelino, Carlos Canhã, Carlos Morais, Carlos Catalão, Cidália Rodrigues, Louro Artur, Luís Aniceto, Maria Aurora, Maria José Camões, Pé Curto, Rogério Amaral e Vítor Ferreira.**

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$10	89$10
ALEMANHA FED (marco)	51$50	52$50
ÁUSTRIA (xeilm)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$395	2$595
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	116$40	118$40
(notas de 5 a 1000)	116$90	118$90
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$870	$990
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	152$30	154$30
(notas de 5 a 1000)	152$80	154$80
FINLÂNDIA (marka)	24$70	25$30
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$65	46$65
IRLANDA (libra)	160$05	164$05
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$596	$631
NORUEGA (coroa)	18$05	18$55
REINO UNIDO (libra)	195$95	199$95
SUÉCIA (coroa)	18$00	18$60
SUÍÇA (franco)	61$85	62$95
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
1. Tratando-se de transacções respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. Nos termos legais, todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **18.00**: Estrela polar; **19.00**: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Forum, **22.00**: Porto d'honra; **23.45**: No estúdio e no estádio; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.50: Obras de Mozart; **19.00**: Festival de Música da Costa do Estoril; **19.35**: Sonata, em lá maior, de Beethoven; **20.10**: Música de bailado; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana; **23.00**: Semanas musicais de Ascona 1983; **01.00**: Fecho

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00. Fim-de-semana, **19.00**: Quatro tempos, **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24 ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues Index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Empresa em questão; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

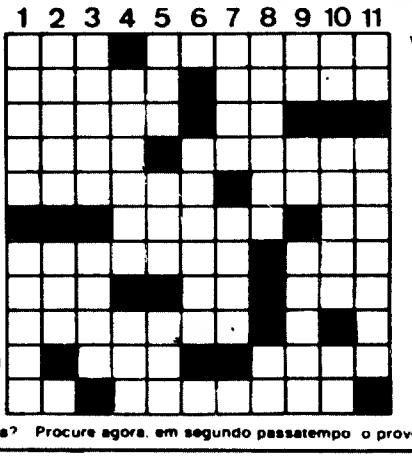
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.132



HORIZONTAIS:

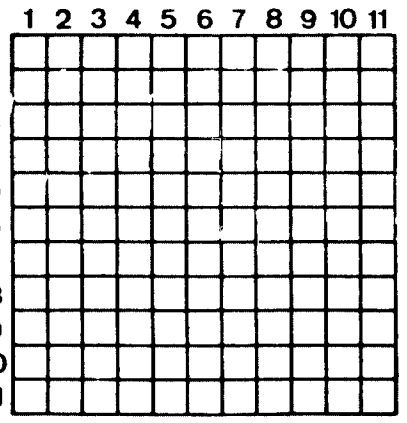
1 Virtuoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Ofício divino.
3 Divisão de uma obra. Sufixo que designa estado.
4 Antigo casacão de militares. Farrapos.
5 Guarnecer de arames. Oferecerá.
6 Seco. Alumínio (s.q.)
7 Fracassar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
8 Maior. Em a. Cardeal italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cícero.
9 Dividiras ao meio.
10 Reduz a pó. Aio de D. Afonso Henriques
11 Carta de jogar. Indivíduo sobre quem se sacou uma letra de câmbio (pl).

VERTICAIS:

1 Cidade da Lusitânia. Querida.
2 Detestar. Rio do Estado do Paraná.
3 Agitava. Rezem.
4 Aromatizar. Preposiçao e artigo (pl).
5 Nome de jogo. Artigo. Curso de água natural e abundante
6 Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Paixão. Doutoras.
8 Voltado. Espera deferimento.
9 Carta de jogar. Utensílio doméstico. Amante
10 Reis. Rezava. Arsénio (s.q.).
11 Autores. Aldeãs.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9982



HORIZONTAIS:

1 Designação japonesa do leque de bambu e papel. Marido de Betsabé.
2 Consumia. Rutênio (s.q.)
3 Estava. Saíra frequentemente à rua.
4 Preposição e artigo. Atacar.
5 Protector. Reis.
6 Serra de Portugal.
7 Galanteio.
8 Ave pernalta. Adulador (fig).
9 Descobriram (pop). Serra de Portugal.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome africano da noz da cola. Arara.
11 Sadias. Fecho as asas para descer mais depressa. Pedras de moinho.

VERTICAIS:

1 Cidade da Suécia. Povo antigo da Gália.
2 Caldo de arroz, temperado com sal (bras). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo
3 Ilha do Estado da Baia (bras). Frutos da tamareira.
4 Fútil. Composição dramática.
5 Alcançaremos com a vista.
6 Legislador de Atenas, um dos sete sábios da Grécia 640-558 aC. Bismuto (s.q.).
7 Invulgar. Jovial (ant).
8 Nome de homem. Zomba.
9 Travaram luta com.
10 Cidade de França. Roedor africano, vizinho do esquilo.
11 Transpirar. Carvões incandescentes.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14.131

HORIZONTAIS:

1 Atrairam. Ac.
2 GRANDE. Olga.
3 Rasa. Bari.
4 Om. Tio. AMOR.
5 Oca. Lamas.
6 Ano. SS.
7 Réu. Suão
8 Arreata. Irá.
9 Sabema. Ir.
10 Dio. Oaú. Coa
11 Sorrisos.

VERTICAIS:

1 Agro. GRANDE.
2 Tramo. Er.
3 Ras. Ursos.
4 Anatar. Ea.
5 Id. LABOR.
6 Rebola. Tear.
7 An. Anui.
8 Moramos.
9 Lima. Ui! Co.
10 Ag. Ossários.
11 Cair. Soara

Provérbio. **Grande amor, grande labor.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9981

HORIZONTAIS:

1 Zaclas. Zazo.
2 Ivã. Mamadas.
3 Girão. Ui! NS.
4 Oso. Re. Mata.
5 Mas. Dm. ED.
6 Ar. Sapo.
7 Acabaras.
8 Za. Latagão.
9 Im. Ará. Mi.
10 Ar. Tabu
11 Ave. mamam.

VERTICAIS:

1 Zigoma. Zita.
2 Avisariam.
3 Caros. Pê.
4 Sala.
5 Amordaçaram.
6 Sa. Empatara.
7 Mu. Oba.
8 Zaimo. Agita.
9 Ad. Tramam.
10 Zante. Ao.
11 Ossadas. Sul.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS IMORAIS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
9.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
OS SETE PROFISSIONAIS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VINGANÇA DE UMA IRMÃ

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÁS DOS ASES
Às 24
O SANTO EM ACÇÃO
N/acons. m/13 anos

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
RAPARIGAS NA PRAIA
Às 24
UMA PONTE LONGE DE MAIS

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

EDEN 320768
P Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA
Às 24
O DRAGÃO NEGRO ATACA

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

As 15 30, 18 30 e 21.30
– N ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15
– M. 16 a.
O PREÇO DO ESCÂNDALO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A PONTE DO RIO KWAI

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

As 15.15, 18 15 e 21 30
– M. 18 a
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 00.45 – M. 18 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE

SALA 2
Às 14.15,16.30, 18.45, 21 e 23.15
M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 00.45 – M. 18 a.
TRATAMENTO DE CHOQUE

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 00.45 – M. 18 a.
VIOLETTE NOZIÈRE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
AMOR E BALAS

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21 15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
O INQUILINO

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
OS MALUCOS DO BINGO

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

M. 6 anos
A SEMENTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS
3.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO
Às 00 00
ROMA DROGADA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
Às 24
O EXTERMINADOR

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Tubarão II», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Lisa, Sexo Mortal», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Ávidas de Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CINE-Estúdio ACS – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «No Limiar da Realidade», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Comandos da Noite», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Cristiane F.», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Máscara do Ranger», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Psycho II», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fúria do Guerreiro», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Porky's», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO – «A Calúnia», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Febre Louca do Ano», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ricas Doçuras», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Avançado com Mais Substracto», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Os Eleitos», às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA – «Você Interessa-se pela Coisa», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zit**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO D'OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E-A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 7588527); **OLIVAIS SUL: Antunes Roxas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 610280); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BRANDOA -AMADORA: Taveres Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

teatros

Lisboa

FUNDAÇÃO GULBENKIAN – «Antes do Começo», às 22.00 (13 anos)
MONTE ESTORIL – Ronda 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22 00 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20 30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, lote 65-D, zona S Reboleira (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **LOURES: Seralva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

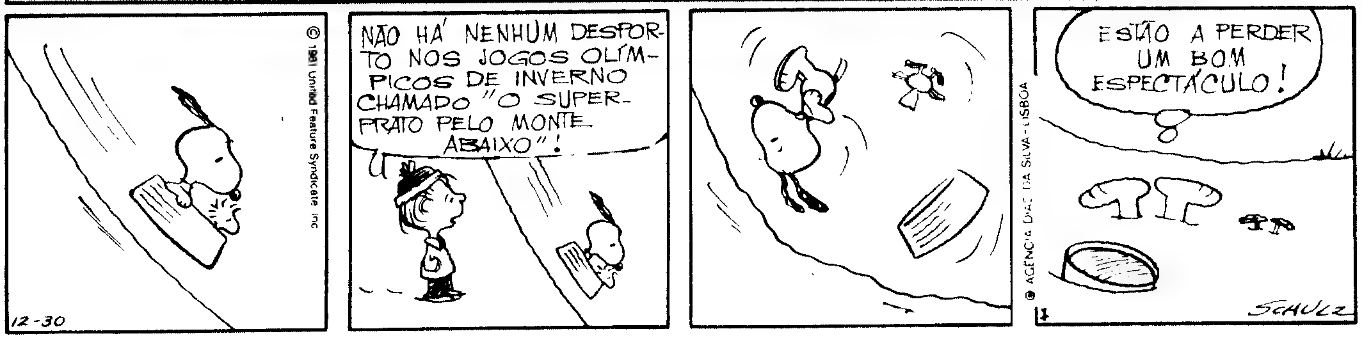
ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1469/82
Endereço Telegráfico: DISOA
Telex 12393 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20064/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.01	**3,6 m**	7.37	**1,3 m**
14.14	**3,9 m**	20.04	**1,2 m**
Dia 9			
2.37	**3,7 m**	8.09	**1,2 m**
14.50	**4,0 m**	20.23	**1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	12°
PORTO	12°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
ÉVORA	18°
BEJA	18°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

Soares Costa:

Há de facto um problema no meu Ministério

O ministro da Agricultura, Soares da Costa, admitiu ontem no Porto, à agência NP que «existe, de facto, um problema no seu Ministério, mas que será resolvido a curto prazo.

«Chegou a altura de as pessoas encararem os problemas de frente e os resolverem o mais rapidamnte possível» – acrescentou.

Nas suas declarações sobre a situação existente no Ministério da Agricultura, Soares da Costa disse que «esta situação não é nova, pois ela arrasta-se já desde Fevereiro último». «No entanto – concluiu – algumas das afirmações feitas a este propósito não passam de meras bocas».

UNITA anuncia levantamento em Malange

Um levantamento contra soldados cubanos, na cidade angolana de Malange, foi esta manhã anunciado pela UNITA, em Lisboa. A movimentação, por parte de populares e militares teria ocorrido no dia 4.

Do confronto terá resultado, segundo o comunicado agora divulgado, a morte de três civis e um número indeterminado de feridos. O documento afirma que a UNITA lamenta a perda de vidas humanas, mas atribui o levantamento à agudização das contradições em Angola.

Dívida externa: debate em Viena

O défice do orçamento de 1984 atingirá 200 milhões de contos, ou seja mais 35 milhões do que o inicialmente previsto, revela na sua edição de hoje o «Semanário», citando uma informação divulgada pelo Governo na reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República.

Estes 35 milhões de contos a mais, de acordo com os cálculos governamentais, serão distribuídos pelas Empresas Públicas – 20 milhões –, Segurança Social-8 – e Saúde-7. Segundo especialistas contactados por aquele semanário, o aumento do défice terá consequências negativas em relação ao orçamento do próximo ano e obrigará o Parlamento a apreciar e votar um orçamento suplementar para 1984. Por outro lado, a dívida pública atingiu este ano o montante global de 940 milhões de contos, ao passo que a dívida externa ultrapassa os 2,2 mil milhões de contos. Só para pagar juros dos empréstimos contraídos, o Estado português terá que pagar já no próximo ano cerca de 25 milhões de contos.

«Caso FP»

Mais quatro suspeitos detidos em Lisboa?

Teriam sido ontem detidas em Lisboa mais quatro pessoas no âmbito da operação policial contra as FP-25. Esta a informação que chegou ao «DL», mas para a qual não foi possível obter confirmação por parte da Polícia Judiciária ou do juiz Almeida Cruz, encarregado do processo contra as FP.

Entretanto , a Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais (LIDERS) anunciou que iniciará, a partir de segunda-feira, «uma greve de fome em solidariedade com os presos políticos antifascistas». Esta greve será a nível de todas as cadeias, aderindo a ela diariamente mais reclusos».

Em comunicado, a LIDERS afirma dar o seu apoio às «reivindicações exigidas pelos antifascistas detidos» e exige assim «a instauração pela Assembleia da República de um inquérito ao que se passa nas cadeias, a abertura das celas das 7 às 18 horas, banho diário e contactos com a restante população prisional».

A LIDERS exige ainda que «terminem as perseguições a três elementos seus, actualmente detidos no Estabelecimento Prisonal de Lisboa, sendo eles Rogério Paulo Lopes, Eduardo Ribeiro Amaral e António Santos Sousa, encontrando-se este último em isolamento há 15 meses».

ASPA denuncia atropelos

Por seu lado, a Acção Solidária com os Presos Antifascistas (ASPA) divulgou um documento no qual se refere, entre outras questões, à. conta bancária aberta na Suiça em nome de Maria da Luz dos Santos. Para a ASPA, esta e outras revelações feitas por «fontes judiciais» exigem a pergunta: «Se o processo está na fase de instrução, como é possível que «fontes judiciais» revelem elementos como valor de prova antes que tenha havido julgamento?»

No documento, a ASPA tenta uma desmontagem das «provas» contra os detidos do «caso FP» que fontes judiciais têm vindo a revelar, para alertar:

«diante destes atropelos, que têm sido constantes neste processo, diante de insinuações que dia-a-dia prejudicam os acusados, a ASPA apela a todos os cidadãos que reflitam de olhos postos na Leí de Segurança Interna, que o governo quer fazer aprovar na especialidade».

Trovoada, granizo e chuva

Almeirim: um quarto de hora com as mãos na cabeça

A população do centro da vila de Almeirim não necessitou, ontem à tarde, de ir a banhos: nem ao Tejo, que separa a vila de Santarém, nem ao litoral, ao mar – que bem longe fica.

De súbito, pouco depois do almoço, o céu começou a escurecer e a trovejar. «Foi tudo muito inesperado e rápido», disse-nos esta manhã um habitante da parte Norte da vila, onde a trovoada se fez sentir, mas não caiu granizo. Esse habitante da parte norte da vila, com casa na Av. das Forças Armadas, atravessava, por acaso, a vila e pôde assistir ao espectáculo.

Só choveu no centro da vila, e foi também apenas no centro que caiu granizo durante um quarto de hora. A trovoada, essa ouviu-se por quase todo o concelho. Há opiniões distintas sobre a extensão dos prejuízos provocados devido à chuva e granizo que caíram, pois é nesta altura que em Almeirim e em todo o Ribatejo se apanha o melão e se começam as vindimas.

Um outro habitante da vila acentuou esta manhã ao nosso jornal não ser concebível que a queda de granizo e de chuva tenha causado tanto, prejuízos como os que foram já anunciados.

«Foi tudo tão rápido, apesar da chuva ter caído com abundância durante uns bons 15 minutos que, à hora a que isso aconteceu, nem todos os vinicultores tinham uvas dentro dos cestos», afirmou.

O nosso informador não ouviu ninguém queixar-se, ontem, na vila, de prejuízos avultados. A mesma opinião nos foi esta manhã formulada por Joaquim Vidal, elemento dos Bombeiros Voluntários de Almeirim, que nos confiou não ter conhecimento de danos avultados. Por exemplo: a queda de granizo incidiu também sobre a Adega Cooperativa local e ninguém, até ao momento, se queixou de grandes prejuízos.

Não há dúvida de que houve agricultores bastante afectados. Desde logo, os que não puderam salvar os cestos de vinha apanhada, tal o inesperado da borrasca. E também aqueles que ainda têm tomatais por colher e melão por apanhar.

«Mas não são muitos os que se encontram nessas circunstâncias», disse-nos Joaquim Vidal ao telefone. «Hoje, veja lá, está um tempo impecável aqui», acrescentou.

Quatro monitoras e 35 crianças intoxicadas com bolas de Berlim

Continuação da pág. 1

mas de intoxicação faziam parte de um grupo de sessenta que, na tarde da passada quinta-feira, tinham participado num piquenique realizado numa mata nas proximidades de Albarraque. Durante o lanche foram consumidas sandes de fiambre e bolas de berlim (ou «berlindes») compradas no estabelecimento que normalmente fornece o Centro. Os sintomas (vómitos e diarreia) surgiram logo nesse dia, tendo as crianças sido medicadas, mas como posteriormente o seu estado se agravasse tiveram de ser transportadas para Lisboa.

O Centro Social Santa Isabel (antigo Orfanato Santa Isabel), propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, funciona presentemente como colónia de férias (Verão e fins-de-semana) e em actividades de apoio aos jovens.

Ao que o «DL» apurou, as crianças ainda internadas no Hospital D. Estefânia têm idades compreendidas entre os seis e os 14 anos, podendo todas elas considerar-se já livres de perigo. O seu transporte, bem como o daquelas que já regressaram a Albarraque, foi feito em ambulâncias dos Bombeiros Voluntários de Sintra e de outras corporações daquele concelho.

Oncologia já seguirá o processo...

Vilar de Perdizes: onde se fala de curas de "cancros"

Trinta quilos de carne de vitela desapareceram ontem por «artes mágicas» do forno comunitário de Vilar de Perdizes, acompanhados de queijo, azeitona e vinho da região do Barroso.

Era o segundo dia do Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular. Foi apresentada, para além dos pitéus, a intervenção muito esperada de curandeiros locais.

Foi num clima quase mágico que médicos, padres, sociólogos e jornalistas «agarraram à unha», conforme iam passando, as travessas de vitela assada (segundo muitos a melhor de Portugal) que saía regularmente do forno e era entremeada de copos rasos de vinho.

Terminava, assim, a parte da manhã deste segundo dia do Congresso, onde a «estrela da sessão» foi uma mulher de 64 anos, Luísa Assunção, que proclamou, alto e bom som, para uma assistência respeitosa que, «cancro cura-se, mas eu não estou muito disposta a ensinar como».

Luísa Assunção, que nos princípios da década de 60 passou 18 meses na prisão pelas práticas que agora, num meio-sorriso encoberto, afirma já não praticar, foi desde logo assobiada por fotógrafos e jornalistas que, nesta localidade paredes-meias com a Galiza, procuram «a verdade perdida», e a destrinça entre a verdadeira medicina popular e a credendice retrógrada e obscura.

O «segredo» de Luísa Assunção corre o risco de morrer com ela, já que não especificou os ingredientes da mezinha que «usava» para a cura de tumores malignos «desde que eles estejam à mostra».

Causou alguma surpresa entre a assistência a intervenção de uma médica generalista de Lisboa que, com uma coragem tão directa como o carácter das gentes transmontanas, revelou ser prática corrente desde há mais de um ano, no Instituto de Oncologia de Lisboa um método semelhante ao usado pela mulher de Aveleda, Vila Verde de Raia, Montalegre, nos casos de miomas externos.

Luísa Assunção citou vários casos «desenganados pelos médicos» que ela teria curado, desde cancros na face, na garganta, na mama, até situações de morte quase certa.

O padre da sua freguesia, presente na mesa do Congresso, atestou a sua honestidade e comprovou alguns casos de que teve conhecimento.

«É um pó mau de fazer. Eu ensino a quem quiser, mas não aqui. Não se pode explicar a toda a gente» – disse Luísa Assunção, num reflexo dos traumas que ainda não esqueceu e que a fizeram deixar, pelos anos sessenta, marido e quatro filhos menores, por uma cela sem luz, em Tires.

«Trataram-me lá como a um cão» – disse ela, deixando transparecer a emoção. «Eu só queria fazer bem, e a mim fizeram-me mal» – acrescentou, ao recordar o episódio da denúncia, por práticas médicas não autorizadas, que a levaram então à cadeia.

A população de Vilar de Perdizes nada tem a aprender com este Congresso. Luísas Assunção estão sempre presentes no dia-a-dia do povo de uma das regiões mais carenciadas de Portugal.

Mas este segundo congresso organizado pelo pároco da aldeia, António Fontes, serve pelo menos para fazer reviver o comércio local, passada que está a revoada dos emigrantes.

Este segundo dia, para além do «prato forte» que foi a intervenção de Luísa Assunção, contou com comunicações de médicos sobre a medicina popular e a base desta em ervas, chás, punções, mezinhas, pós, pomadas e purgas.

"Universidade" contra Ministério da Educação

A comissão instaladora da Universidade de Medicinas Alternativas considerou, em Braga, «uma provocação forjada e orquestrada» o comunicado do Ministério da Educação, solicitando à Procuradoria-Geral da República um parecer sobre a legalidade daquele estabelecimento.

Em nota distribuída à Imprensa, aquela comissão sublinha que desde o início das diligências para a fundação da Universidade de Ciências Humanas – Medicinas Alternativas, na cidade de Braga, foi dado conhecimento da iniciativa, em protocolo ou sob registo, aos Ministérios da Educação, Saúde e Justiça, Primeiro-Ministro, Procuradoria-Geral da República e grupos parlamentares.

«Até 30 de Março do ano em curso foi solicitado ao Ministério da Educação e Direcção-Geral do Ensino Superior o alvará e respectiva autorização» – refere a nota da referida comissão.

SÁBADO, 8 DE SETEMBRO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

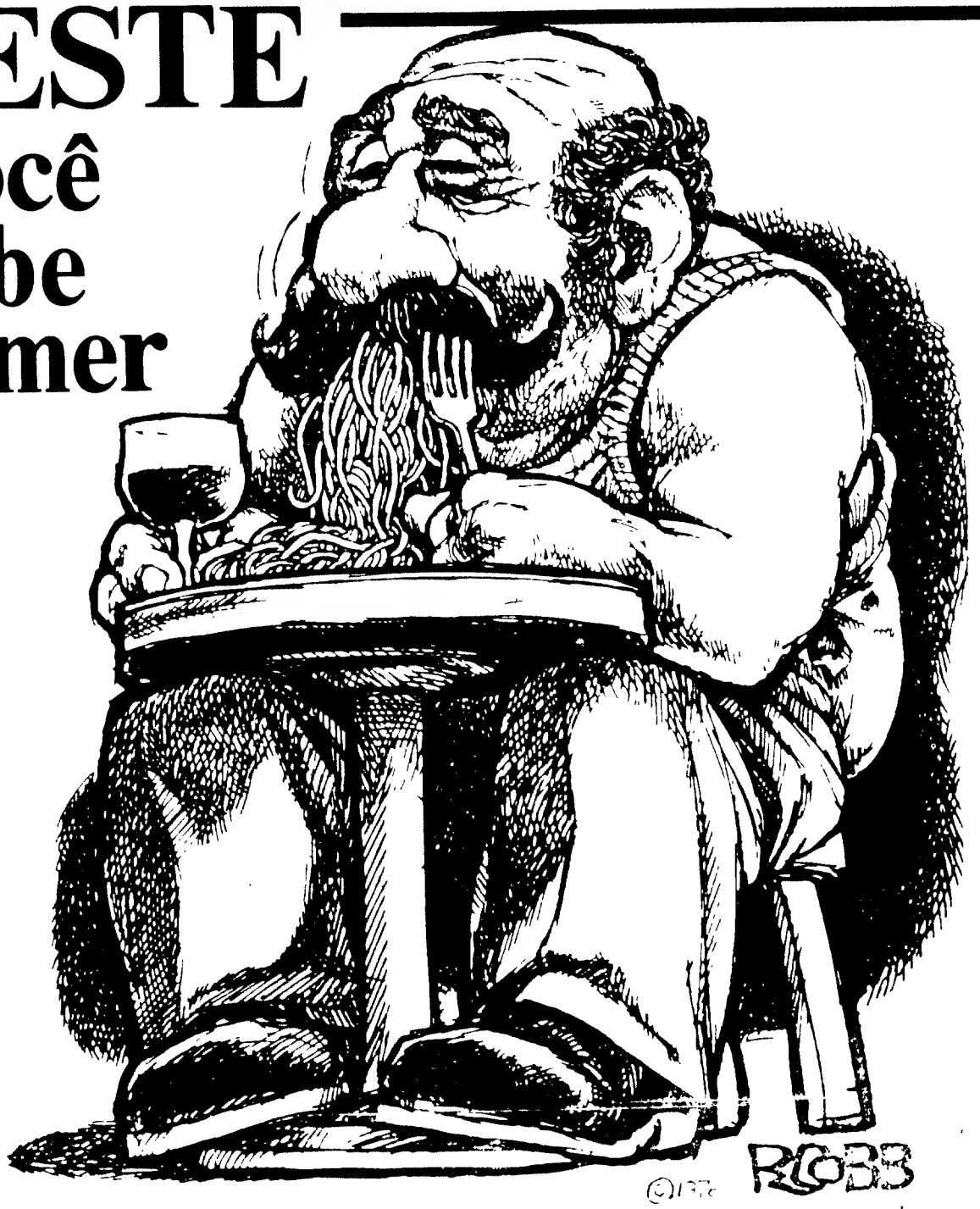
SUPLEMENTO SEMANAL

Alceu Valença o Brasil na Festa do 'Avante!'

20 anos de rock

O fim da "era" dos Beatles

TESTE Você sabe comer



A vez de Alceu Valença

DIA

FESTA

Directo ao coração do público

O BRASIL NA FESTA DO "AVANTE!"

Alceu Valença, nome grande da Música Popular Brasileira chegou, num «Cavalo de Pau» para apresentar «Anjo Avesso» e outros temas que o tornaram um dos cantores mais requisitados do Brasil. Ele vem para se apresentar na Festa do Avante. Vem para desfilar um repertório incendiado de frevos, baiões ou forrós da música nordestina.

Com a presença de Alceu Valença na Festa do Avante totalizam-se até este ano, nove músicos da MPB. Primeiro foi Chico Buarque, Edu Lobo, Simone e MPB4 em 1980, a que se seguiram Ivan Lins e Baden Powel e, no ano passado, Elba Ramalho e Luís Gonzaga. Sobre este «bicho de palco» nascido no nordeste brasileiro muita tinta já rolou, no Brasil e na Europa. «Alceu Valença instalou uma atmosfera de festa para um público entusiasta. Homem-pássaro que vocaliza, lança notas agudas e trinados com mestria» disse um crítico de «Le Matin»; «Sua maneira de cantar conjugando onomatopéias e timbres de voz é estupenda» afirma-se no jornal «La Suisse».

Mas o cantor de Pernambuco conquistou, o público mais exigente, depois de muitos anos de luta, de violão às costas cantando Brasil fora.

As suas músicas tocam a toda a hora na rádio brasileira. O penúltimo álbum «Cavalo de Pau» vendeu só nos primeiros 4 meses 250 mil cópias, êxito que se está a repetir com «Anjo Avesso», lançado em finais de 1983. Hoje o Brasil canta-o.

No cantor e compositor a música brota espontaneamente do folclore brasileiro, dos sons do nordeste e dos instrumentos utilizados a conferirem-lhe um carácter de autenticidade. A cerca dele e de «Anjo Avesso» disse recentemente um crítico brasileiro «Artista original que soube metabolizar os sons da sua terra com os sons do Brasil no mundo. Criou uma música para ser ouvida sem estranheza tanto em Porto Alegre ou Rio (onde se desenvolveu) como em Pernambuco (onde nasceu). Não são tantos os artistas que conseguem tal abrangência».

De Pernambuco à Europa

Nasceu há 37 anos em São Bento do Una, uma aldeia do interior do estado de Pernambuco. Aos 9 anos partiu para o Recife, onde aos 14 anos já era uma figura popular, apresentando-se na estação televisiva local. Aí conclui o curso de Direito — os pais queriam que ele fosse advogado — sem nunca ter seguido a profissão, pois era a arte que lhe corria no sangue.

É em 1971 que opta definitivamente pela música e parte para o Rio de Janeiro, depois de uma aventura pelo jornalismo. Em 73 regressa

ao Recife, por não ter encontrado apoio editorial.

Nessa cidade realiza espectáculos e colabora no filme de Sérgio Ricardo, «A Noite do Espantalho», que ganhou um Urso de Prata no Festival de Berlim. Na película participa como actor, compositor e intérprete da banda sonora.

É a partir do primeiro «show», dado no Recife, intitulado «O Ovo e a Galinha» que se inicia a sua popularidade, confirmada logo a seguir com a participação em «Fantástico», «show» televisivo de grande audiência. Depois, vem o prémio especial do Festival de Abertura, atribuído à canção «Vou Danado Prá Catende».

É depois destes sucessos que lança o primeiro álbum, «Molhado de Suor», em 1974, a que se segue em 76, «Vivo», retirado do espectáculo «Vou Danado Prá Catende» em 78, «Espelho Cristalino», que a crítica considerou como um dos melhores álbuns do ano. Nesse mesmo ano, Alceu Valença fez a sua primeira «tourné» à Europa.

Boom Nordestino

No «velho continente» actua no teatro Campagne Premiére de Paris durante mais de uma semana, em Lyon, Genebra, Zurique e no Festival Folk de Nyon, na Suiça, onde perante uma plateia de cerca de 30 mil pessoas, é a principal atracção.

No Brasil grava «Coração Bobo» em 80, «Cinco Sentidos» em 81 e «Cavalo de Pau» em 82. Nesse ano percorre todo o país com um «show» com o mesmo nome, com o qual conquista definitivamente o público e a crítica diz, no jornal «Pasquim»: «Houve o boom da música nordestina e fica quem faz negócio sério».

Na Europa, Alceu Valença consegue um êxito idêntidco ao do Brasil, ao actuar no Festival de Montreux, com o espectáculo, «Cavalo de Pau». Sobre ele disse, na altura Pierre—Alain Lugentuhl do jornal «Montreux», «foi o que chegou directo ao coração do público, imediatamente transportado para um transe hipnótico. A festa, a festa, a festa».

Alceu Valença está aí para um espectáculo «grande», como há um ano atrás nos prometeu, quando da sua rápida estada em Portugal. Ele vem para electrizar, «incendiar» a plateia com a sua voz e o som que é característico a este autor e intérprete, através da sua Ovation.

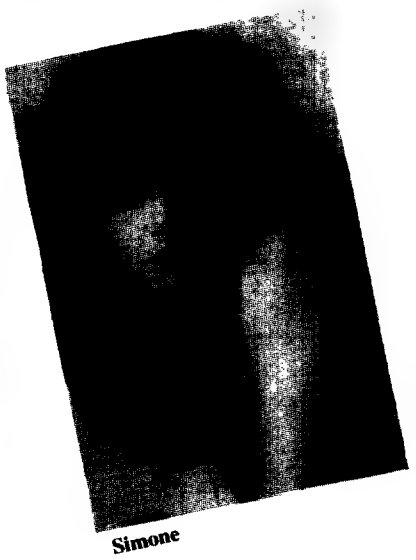
É a esta «locomomotiva da explosão da música nordestina nos últimos anos» — como refere «A Folha de São Paulo» — a que vamos assistir. Um músico que tráz consigo os ritmos tradicionais do forró, do baião, do frevo nordestino e, que a eles, junta o som moderno dos sintetizadores, explicação do êxito obtido pelas suas obras.

O s que já cá estiveram

Elba Ramalho

Chico Buarque

Luiz Gonzaga



Simone

Baden Powel

A presença da Música Popular Brasileira na Festa do «Avante» tornou-se já uma «tradição», não no sentido absoluto do termo, mas pelo contrário, no aspecto daquilo que se renova entre nós. Que chega para nos refrescar musicalmente e aquecer ao som dos sambas, forrós e baiões.

Chico Buarque foi o primeiro de uma galeria de músicos que viria a desfilar, no palco 25 de Abril, no Alto da Ajuda, a partir de 1980. Seguiram-se-lhe Edu Lobo, Simone, MPB4, no ano posterior foi a vez de Ivan Lins e Baden Powel. O ano passado o Brasil representou-se por Elsa Ramalho e Luiz Gonzaga, o rei do baião.

A última vez que Chico Buarque de Hollanda esteve entre nós foi por altura, no início do ano, da apresentação do bailado intitulado «O Grande Circo Místico», cuja música é de Edu Lobo. Com 40 anos, o cantor há muito que se encontra arredado dos palcos. «Tenho pavor do palco. É sempre uma experiência violenta. Hoje passado tanto tempo considero um risco, uma façanha subir a um palco para cantar duas ou três canções» disse por ocasião da sua última passagem pelo nosso país.

O seu último trabalho em acetado foi «Almanaque» gravado em 81. A explicação para o lapso de tempo decorrido até agora sem nova gravação encontra-se na diversificação da actividade criativa do cantor.

A o lado de Chico, em 80, esteve também Edu Lobo, na festa do órgão Central do Partido Comunista Português, já considerada como festa cultural nacional. Ele é um dos nomes mais conhecidos da MPB, no entanto, para o público português ele está «demasiado ausente». O músico que, aos oito anos deu os primeiros passos no acordeão, seguindo-se o violão, e o piano, realiza-se como compositor em detrimento do intérprete.

Quando Simone participou na Festa do Avante, em 80, havia gravado um álbum que por título tinha o seu próprio nome. Nessa altura ela ainda não era a «raínha morena» do Brasil. É no ano seguinte com a passagem da EMI para a CBS, que a cantora se transofrma numa «estrela» e grava «Corpo e Alma» em 82, seguindo-se «Delírios» em 83. A cantora de voz grave e sensual atinge o seu auge, nos espectáculos que carrega de emoções.

O autor de «Depois dos Temporais», «A Noite» e «Novo Tempo» esteve pela última vez em Portugal para gravar juntamente com Sérgio Godinho, o tema «Que Há-de Ser de Nós», do álbum «Coincidências». Ivan Lins que, em 81, actuou no palco da Ajuda, e o ano passado se dizia «louco por voltar a Portugal. Só tenho pena de não vir para fazer espectáculo. Prometo voltar».

A memória de um espectáculo de Baden Powel está bem presente no público de Lisboa. Há cerca de um mês ele actuou no Teatro Maria Matos, integrado no Festival de Música da Costa do Estoril. Aí ele homenageou Vinicius com a emoção da sua guitarra, com a sua voz melancólica. Referiu-se a amizade que o unia ao poeta, considerou-o um «segundo pai» tal como já havia feito dois anos antes na Festa do Avante.

Elsa Ramalho tornou-se conhecida do grande público, no nosso país, através da sua participação, em 83, na Festa do Avante. A cantora do nordeste brasileiro trouxe consigo o forró, o baião, o short. «Não fui eu que implantei essa música no Brasil. Gonzaga é o seu monumento». E Luiz Gonzaga, 0 «monumento» da música nordestina, que canta um povo esquecido nas securas do sertão, esteve também no palco 25 de Abril, pronto para fazer «mexer» uma plateia ansiosa.

PELA ESTRADA FORA

Vila Real de Santo António: aqui, acaba Portugal

No Sotavento com os sapais à vista

O pôr-do-sol em Cacela Velha inspirou mais de um poeta, Manta Rota ou Cabanas metamorfosearam-se em locais de apetecíveis férias de Verão, e Castro Marim merece os belos sapais que ainda guardam ciosamente seus tesouros. E o Guadiana está ao virar da curva...

Sob a «protecção» benigna do Guadiana, Alcoutim está longe de tudo: do turismo, do crescimento desenfreado, da desfiguração irremediável. Constitui um dos mais puros espécimes urbanos do Algarve «autêntico», com as suas casas baixas e caiadas de branco. E do alto, a vista sobre o rio, Espanha e a vila, merecem a deslocação para o interior.

Não muito longe, como oásis em terreno argiloso e improdutivo, situa-se Odeleite, aldeia grande da serra. O trabalhar do vime ocupa significativa parte dos seus habitantes, confeccionando em labor perpétuo cestos e canastras. Vale a pena, por isso, a visita.

Mas é com a mira no vasto, quieto e quente oceano que o viajante inicia a descoberta da costa algarvia do Sotavento.

Em Cabanas, apenas uma língua de água, nem sempre intransponível a vau, nos separa da extensa praia repleta de belas conchas, búzios e outros objectos oceânicos.

O pôr-do-sol em Cacela Velha inspirou há muitos séculos o poeta árabe Ibne Darrague Alcacetali. Situada no extremo nascente da Ria Formosa, a povoação é tão antiga como, pelo menos, os romanos, desfrutando da abertura à Formosa e à restinga. A vida é ainda calma, se fecharmos os olhos ao excessivo povoamento estival.

Elevando-se sobre os sapais, a vila de Castro Marim impõe-se ao viajante a considerável distância, nomeadamente graças às suas duas fortalezas e à Igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

A origem da localidade é muito remota. Para Norte, rodeiam-na os cabeços e barrancos áridos, desgastados por intensiva cultura de cereais, e onde resistem alfarrobeiras, amendoeiras e algumas figueiras. Para nascente e Sul, há que ver a sucessão de esteiros que dão ligação ao Guadiana, tecendo uma malha irregular por entre sapais e salinas. Mais para longe, vê-se Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Raras são as casas com mais de um andar em Castro Marim, que justifica amplamente um olhar mais detalhado pela referida Igreja dos Mártires, e pela Capela de Santo António.

Se puder, sendo amante das belezas genuínas da Natureza, penetre pela mão conhecedora de um responsável dos serviços das Reservas Naturais ou de um habitante local, no Sapal de Castro Marim, uma das mais importantes associações vegetais vivendo em aluvião do nosso país. Continuamente banhada por águas salobras, é **habitat** privilegiado das aves pernaltas de longo bico, entre as quais se destaca pela sua beleza o perna-longa.

20 anos de rock:

Impéri BEAT chega a

Com a morte de Brian Epstein, começou a contage gravado em 1970, é o «canto de cisne» do mais importa

No princípio, da era dos Beatles: recebidos com toda a solenidade pela princesa Margarida

Brian Epstein morre sem deixar testamento, e todos os seus bens vão cair nas mãos de sua mãe. Entretanto, os Beatles não deixam de visitar o Maharishi, e são membros oficiais de Regeneração Espiritual. Anos mais tarde, John Lennon reconheceria que com a morte de Brian, os Beatles tinham terminado, numa entrevista concedida à revista americana Rolling Stone:

«Quando morreu Brian, fômo-nos abaixo. Paul apoderou-se do poder e agiu como se nos dirigisse. Na realidade, os Beatles desmembraram-se com a morte de Brian».

Até ao fim da sua existência, Brian pensara em medidas mais complexas para salvaguardar as fortunas acumuladas pelo grupo. E a sua concepção não diferia muito do consórcio que foii criado pouco depois, e que permitia aos Beatles administrarem os seus próprios bens a todos os níveis, inclusivamente no que se refere à sua comercialização. Brian tinha sonhado com uma cadeia de pavilhões em betão onde se vendessem discos e vestuário. E eles inaugurariam a primeira «boutique» Apple em Baker Street, sobre a qual assentaria o império Beatle.

Mas em pouco período de gestação da Apple, nos finais de 1968, o grupo desloca-se à Índia para prosseguir os seus estudos religiosos sob a direcção do Maharishi Mahesh Yogi. Pouco a pouco, e no regresso a Londres, Paul e Johyn criam num apartamento a Apple, para a protecção das artes, estabelecendo-se numa oficina de Wigmore Street, onde vão trabalhar todas as manhãs.

O seu crescente poder artístico obriga-os a procurarem outro edifício e Neil Aspinall oferece-lhes uma casa gregoriana de cinco pisos situada em pleno coração do mais famoso bairro de Londres, rodeada de grandes galerias e situada no número 3 de Savile Row.

Lennon em crise

John Lennon está em depressão permanente. Uma parte da sua personalidade desejava ser activista, agitador, lutador permanente. Mas o resto continuava fiel à personalidade do «beatle», obrigado a sorrir constantemente. E também não conseguia afastar do seu espírito aquela minúscula japonesa que conhecera há dois anos na Galeria Indica do seu amigo John Dunbar, e que em vez de lhe falar, lhe entregara uma rarjeta onde se podia ler: «respira».

Yoko Ono, cujo significado é «Filha do Oceano», passou por duas desagradáveis experiências quando jovem.

1970 O pulsar do ano

- Depois da chegada do homem à Lua, a 22 de Julho de 1969, cresce o interesse pelos temas da aventura cósmica.
- «Boom» com a película «Love Story», em Dezembro de 1970.
- O Papa Paulo VI é alvo de um atentado nas Filipinas.
- No Peru, um terramoto causa a morte a mais de 50 mil pessoas e a destruição de dezenas de povoações.
- Richard Nixon e o general De Gaulle, que morre pouco depois dessa estadia, visitam Espanha.
- Morte de Nasser.
- Processo de Burgos contra supostos terroristas bascos.
- Alexander Solzhenitsyn recebe o Prémio Nobel.
- Morte de Bertrand Rusell.
- A 24 de Julho, começa o processo contra os assassinos de Sharon Tate na sua residência de Hollywood (mulher de Roman Polansky, cineasta de renome): Charles Manson, Susan Atkins, Leslie Van Hanten e Patrícia Krewinkel. Sharon estava grávida de oito meses.
- «Let it Be» recebe o «Grammy» pela melhor música de filme.
- Melhor interpretação instrumental para Henry Mancini e o seu tema «Theme from Z», e vocal para The Carpenters e «Close to you».
- Álbum do ano: «Bridge over Troubled Water», de Simon e Garfunkel.
- Melhor cantor feminino do ano: Dionne Warwick pela canção «I'll Never Fall in Love Again».

io dos
TLES
ao fim

agem decrescente dos Beatles. «Abbey Road», rtante grupo rock de todos os tempos.

John Lennon com Yoko Ono: só a morte os separou

O seu pai, um pianista de oncerto sem sorte, não lhe ugurou qualquer futuro omo músico. Mas o pior que he aconteceu foi no decorrer e um bombardeamento ameicano a Tóquio, tendo-se perido e visto na necessidade de oubar para não morrer à ome.

Como é habitual em situaões desta natureza, a respeiabilidade da sua família e as uas ideias conservadoras sore a honra da mulher, fizeam com que Ono abandonasse *rapidamente* a casa paterna bairro novaiorquino, para de se tinham deslocado ós o encerramento do caso ansdale. Aos 18 anos, Ono asa com um músico japonês e nstala-se em Greenwich Vilage.

Introduzem-se ambos nos eios da nova geração de artisas que surgiram na cidade no ício dos anos 60, em torno a figura já conhecida de ndy Warhol, e Yoko atinge ma certa reputação como arsta com as suas criações do relógio do tempo eterno» ou s seus «poemas instrucionais» de um só verso.

Chega a Inglaterra em 1966 ara assistir a um simpósio deominado «A destruição da rte», e estabelece-se em Lonres com o seu segundo mario, o cineasta americano Tony ox, de quem tem uma filha Yoko. Yoko ignorava tudo cerca dos Beatles e as suas ucuras eram ainda mais insólitas: envolver os leões de Trafalgar Square com lenços de cor branca.

Encontro com Yoko

Um dia, numa das suas exposições, John Bunbar apresenta-lhe John Lennon e a japonesa pensou imediatamente em pedir-lhe ajuda financeira para a sua próxima obra, «O Espectáculo do Meio Vento». Philip Norman, no seu livro «Shout», inclui um texto muito interessante acerca das impressões de Lennon:

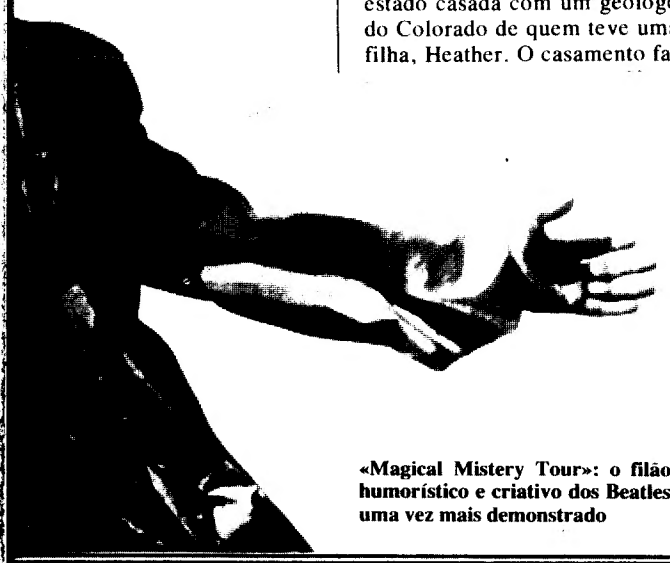
«Enquanto falava comigo, senti que a troca de impressões atingia um nível em que me sentia cada vez mais embriagado. Então, ela ia-se embora, e eu regressava a esta espécie de subúrbio. Voltava a encontrar-me com ela e a minha cabeça tornava a abrir-se como numa viagem provocada por um ácido».

John acabou por ir viver com Yoko, abandonando a sua mulher Cynthia, no piso de Montague Square de Ringo Starr, e os Beatles começaram a notar a sua presença nos estúdios de Abbey Road de forma persistente.

Mas Yoko não era a única pessoa a desempenhar um papel decisivo na morte do grupo. Em breve disporia de uma rival, Linda Eastman que poria Paul McCartney tão louco como ela o fizera com Lenon.

Linda era também de Nova Iorque, fotógrafo de profissão e habitual visitante de camarins, pelo que muitos falavam dela como uma simples e vulgar «groupie». Peter Brown apresentou-a a Paul McCartney no clube Bag O'Nails. Linda tinha estado casada com um geólogo do Colorado de quem teve uma filha, Heather. O casamento falhou e a jovem regressou a Nova Iorque para trabalhar na revista «Town and Country».

Paul propôs-lhe viver com ele na sua casa de Cavendish Avnue. As semanas seguintes foram de mudança radical para McCartney, deixando crescer a barba e vestir velhos trajos de marinheiro.



«Magical Mistery Tour»: o filão humorístico e criativo dos Beatles uma vez mais demonstrado

Gravações sem fim

Os Beatles continuavam a trabalhar e de novo em Abbey Road com George Martin, gravando o clássico duplo LP, o famoso Álbum Branco, primeiro disco com a etiqueta da Apple. Nele, colaborava Eric Clapton na melhor canção do álbum «While my Guitar Gently Weeps», uma composição de George Harrison.

Desde o princípio que John Lennon tinta pensado que a Apple Records seria o veículo ideal para as suas experimentações com Yoko. Deste modo, o seu primeiro álbum «Unfinished Music N.º 1 — Two Virgins», era composto por faixas que gravaram na primeira noite que passaram juntos e com uma capa especial: os dois inteiramente nus. Resultado: a EMI negou-se a vender o disco e concedeu a distribuição a uma subetiqueta, a Track, dos Who.

O êxito da Apple Records não oferecia dúvidas, mas o resto dos sectores da empresa arrastavam-se, de modo que muito em breve os problemas começavam a surgir, o dispêndio de dinheiro tinha sido excessivo e os próprios Beatles deviam milhares de libras a partir da conta conjunta.

Para tentarem sanear as finanças, os quatro músicos decidem gravar imediatamente um novo álbum, podendo concluir-se esse processo através de actuaçõ ao vivo em sítio que não estava ainda claramente definido. Ponto assente, era que os quatro beatles estavam decididos a não voltar a fazer digressões. Tinham efectivamente vontade de voltar atrás («Get Back»), à sua forma de vida anterior. Com este disco, os Beatles iam estrear o maravilhoso estúdio que o célebre mago Alex lhes havia instalado no sótão da Apple, e com eles estava uma vez mais George Martin.

Último concerto ao vivo nas instalações da Apple

No espaço de um mês, o grupo grava quase uma centena de canções, das quais surgiu uma pequena parte no álbum simbólico «Let it Be», e a equipa de gravação, após 28 horas de filmagens, recolhia todos os materiais e partia, não sem antes rodar a incrível actuação em directo a partir do centro da Apple.

Sucessão de problemas

O rumor de que o grupo se estava a arruinar reduziu significativamente os gastos extraordinários que os membros do grupo estavam acostumados a realizar.

John Lennon e Yoko encontram-se em privado com Allen Klein, que havia conduzido os negócios dos Stones com enorme êxito nos anos anteriores, e Lennon escreveu uma carta ao director-geral da EMI, dizendo-lhe que Klein se encarregara de todos os seus negócios. No entanto, já havia em cena um sério competidor, o futuro cunhado de Paul McCartney, John Eastman.

20 anos de rock

Paul casou com Linda e oito dias depois, Lennon fazia o mesmo com Yoko no Consulado britânico de Gibraltar, dando início à sua interminável lista de escândalos, «happenings», «bed-in» públicos, etc. Entretanto, Allen Klein não se alterava com o fim oficial da NEMS Entreprises e chegava nos finais de 1969 a converter-se no «manager» oficial dos Beatles, com a problemática da sua editora discográfica «Northern Songs» de permeio.

Em 26 de Maio de 1969, numa suite do Hotel Queen Elizabeth de Montreal, John e Yoko gravam conjuntamente um hino recém-escrito para apoiar a campanha de solidariedade com a revolta estudantil da Universidade de Berkeley, na Califórnia, intitulado «Give Peace a Chance», figurando no coro Timothy Leary e um grupo de cantores do Templo de Radha Krishna, entre outros. E continuam com o segundo álbum, «Unfinished Music N.º 2 — Life With the Lions», com Yoko, após um dos seus abortos na cama do hospital.

Tudo parecia indicar que os Beatles estavam mortos, mas o impulso de Paul levou-os de novo a Abbey Road.

«Abbey Road» e o fim

«Abbey Road» é o despertar de George Harrison como compositor. «Something» será o seu primeiro tema a sair com face A de um «single» e «Here comes the Sun» constitui uma das mais bonitas canções do grupo.

Mas os Beatles deixarão de existir quando John e Yoko aceitam tocar em directo no festival de Toronto com o seu próprio grupo, The Plastic Ono Band. Este nome é extraído de um velho equipamento de alta fidelidade que John dispunha na Bag Productions, e na banda tocavam nada mais, nada menos do que Eric Clapton, Klaus Voorman e Alan White.

Paul ficou contrariadíssimo, pois queria voltar aos palcos e já tinha convencido George e Ringo. Mas John Lennon estava saturado. Paul enclausurou-se na sua quinta de Argillshire com Linda e a recém-nascida filha do casal, Mary, e a aparição do álbum final do grupo foi acompanhada do desenvolvimento do rumo que dava Paul McCartney como morto. Na América chegou a dizer-se que a CIA o tinha assassinado.

Mas quem estava morto e enterrado, era o grupo rock The Beatles e não Paul, que não tardaria a editar o seu primeiro álbum a solo, «McCartney».

Entretanto Lennon continuava a braços com os conflitos que ele próprio criava, devido ao pouco sucesso dos seus discos a solo, devolve à Rainha a sua Cruz do Império Britânico com argumentos de um pouco sincero protesto contra a guerra do Vietname e a guerra do Biafra. Phil Spector termina os arranjos de «Let it Be», cuja película é estreada a 20 de Maio de 1970 simultaneamente em Londres e Liverpool.

Os Beatles já não existiam. Triste desaparição, com o sótão de Savile Row a escutar pela última vez «Get Back» em directo, pelos quatro cabeludos de Liverpool...

Morte dos Doors

Para os Doors de Jim Morrison, 1970 é também o tempo de um fim, com a morte do polémico e atormentado cantor.

James Douglas Morrison nasceu em Melbourne, Florida, em 1943, cresceu em pleno pós-guerra e era filho de um oficial da Armada.

Formou-se na George Washington High Scholl conjuntamente com Cass Elliot e Scott McKenzie, e começou a ter uma certa fama de poeta com instintos destrutivos, perigoso e provocador como ninguém. Começou a estudar cinema porque era a área onde podia levar mais longe as suas experimentações, num terreno pouco explorado.

Mas a sua amizade com o Ray Manzarek, músico da área do jazz e do rock & BLUES, QUE T CARA NAS BASES AMERICANAS DO Japão, leva-o a participar directamente num grupo musical, coisa em que nunca pensara na sua vida.

Unem-se ambos a John Densmore (bateria) e Robbie Krieger (guitarra), de Los Angeles, e formam os Doors, nome inspirado num poema de William Blake. Após duras conversações, a Elektra oferece-lhes a possibilidade de gravarem o primeiro LP no Verão de 1967, com os seus temas clássicos: «Light my Fire» (que foi também o primeiro grande êxito de José Feliciano) e «The End», um tortuoso poema de Jim Morrison, cujas actuações ao vivo o convertem em «sex-symbol» para os homossexuais americanos, a quem exibe o seu sexo, simulando a masturbação e proferindo obscenidades.

Mas tudo isso não terá, em grande medida, outra fonte do que a frustração, o álcool e as drogas. A obsessão de Jim pelos cenários apocalípticos e a morte, manifestam-se em ritmo demasiado acelarado.

Chega a ser detido pelo FBI e está permanentemente embriagado. No entanto, os últimos álbuns são os melhores «Morrison Hotel» e «L.A. Woman», sem contar com o extraordinário documento constituído por «Absolutely Live», que tornou famoso o som de órgão de Ray Manzarek.

Mas Morrison, que não era um vocalista por aí além, apesar do tom cálido da sua voz, se limitou ao mundo do rock. Os filmes e os escândalos forçaram-no a ir viver para Paris.

A 3 de Julho de 1971 morria naquela cidade, em condições estranhas, no seu apartamento da Rua Beautreillis.

Com a sua morte, desapareciam também os Doors. O mito, esse, está vivo e bem vivo. Os seus seguidores mais fanáticos continuam a insistir que Jim Morrison não desapareceu fisicamente.

Paul McCartney, o último «sobrevivente» solteiro dos Beatles, acaba por casar com Linda Eastman: o fim dos Beatles já não estava longe

Os filmes

Doperfilme: ano magro

Tradicionalmente um dos pólos injectores de um cinema de qualidade no mercado português o grupo Doper não foge, este ano, à regra mas parece em retracção.

O grupo Doper é constituído por quatro distribuidoras (a Doperfilme, a Filmes Ocidente, a Talma Filmes e a Sacil), controla, em Lisboa, o Avis, o Estúdio 444, uma parte do Quarteto e do Roma e tem tido, nos últimos anos, um lote de filmes paradoxal.

Enquanto a maior parte das películas distribuídas são de caracterís-

ticas bastante comercialonas, todos os anos há um grupo de fitas de excepcional nível, muitas vezes com certo risco comercial, testemu-

nhando uma política de aquisições, à primeira vista, marcada por forte dicotomia, como se de um lado houvesse a exclusiva preocupação de facturar e do outro uma apuradíssima sensibilidade cinematográfica.

Ignoramos se do ponto de vista económico-financeiro tal política tem produzido frutos sãos ou ruins, mas a verdade é que têm vindo do grupo Doper algumas das pérolas do cinema que, tal como as verdadeiras que se encontram depois de muito

Domiziana Giordano em **«Nostalgia»**, o mais recente filme de Tarkovski

que vamos ver (IV)

«O homem de ferro», o filme que Wajda fez durante o período legal do «Solidariedade» polaco (na foto: Jerzy Radziwilowicz e Krystyna Janda numa cena do filme)

porfiar as profundezas, também nas listas do grupo são raras mas preciosas.

Para 84/85 também há filmes assim, embora ainda menos que o que é usual. Mas entre tudo o que se promete há uma dezena de títulos a despertar apetite, por razões diversas. Infelizmente nessa dezena só há duas preciosidades mas a magreza pode querer dizer apenas que as aquisições de filmes para a próxima temporada não se quedarão por aqui. Desejemos que não.

De qualquer modo passemos a enumerar essa dezena de títulos mais notáveis.

À cabeça vamos encontrar **Nostalgia,** o mais recente e, ao que nos dizem, arrebatador filme de Andrei Tarkovski, rodado em Itália. A par dele, quanto a impaciência, está **Metrópolis,** na versão reconstituída, colorida, sonorizada e montada por Giorgio Moroder. Se a atitude de pegar num clássico (para mais da estatura do filme de Fritz Lang) e trabalhá-lo, é de levantar as mais sérias reservas, quem viu esta ousadia de Moroder diz que os resultados são apaixonantes.

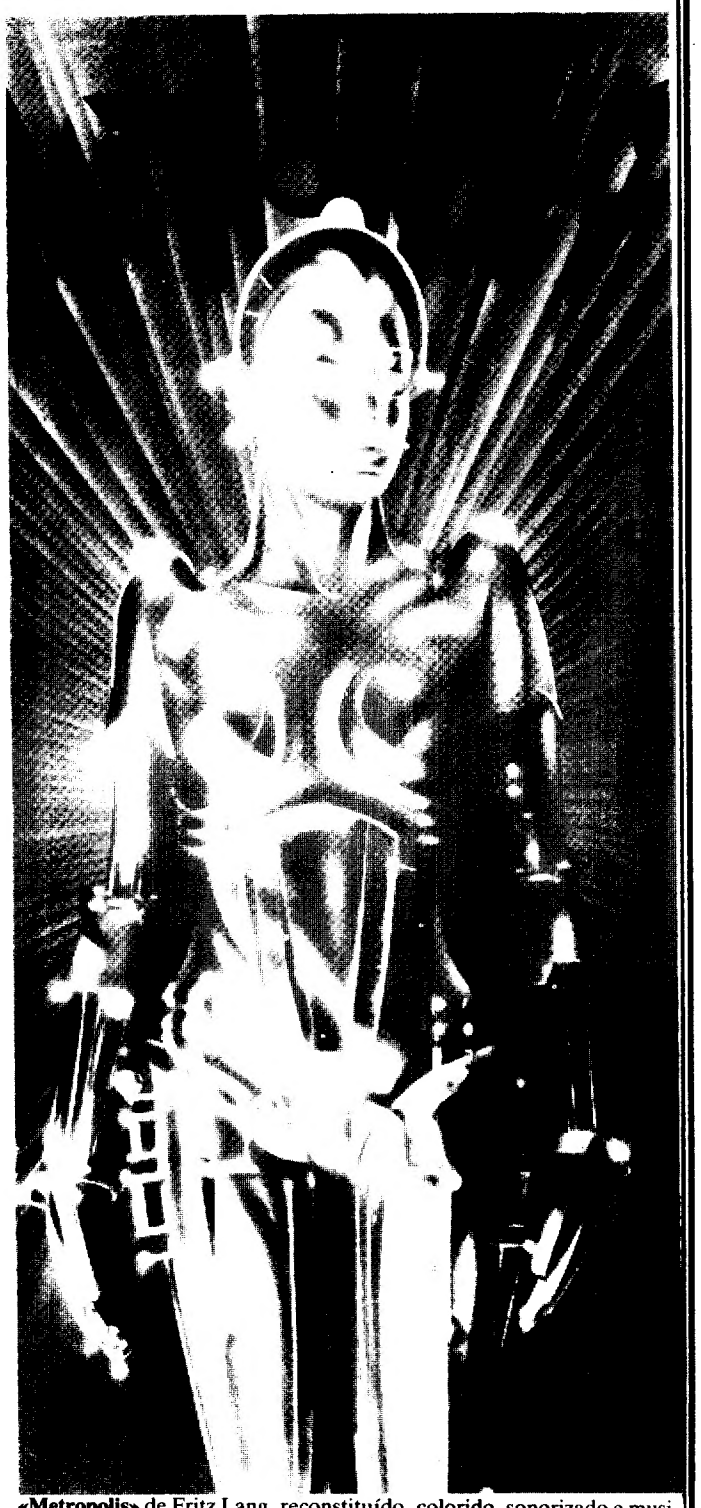
Depois destes dois «chefes de fila», que veremos nos finais de 84 princípio de 85, encontramos **Paulina na praia,** um novo Rohmer que é simultaneamente, o melhor da série «Comédias e provérbios» que aquele realizador francês tem em curso.

Talves já um pouco dessíncrono com os tempos, mas com certeza sempre interessante é **O homem de ferro** de Wajda, rodado na euforia polaca de 1981.

De França vêm ainda **As asas da pomba** de Benoît Jacquot (um realizador jovem de quem nenhum filme chegou ao circuito comercial português) e uma estranha fita de «ficção-científica» que foi um êxito de mérito: **O último combate** de Luc Besson. Do Reino Unido traz-nos o grupo Doper uma produção de John Boorman para o Channel Four, **Angel,** um «Thriller» realizado pelo irlandês Neil Jordan.

Enfim, do território americano anunciam-se três títulos: **O fim de semana de Osterman** de Peckinpah, **In god we trust,** uma comédia de Marty Feldman e **Sahara,** a superprodução de Andrew V. Maclaglen, muito contestada, com Brooke Shields a protagonizar.

Pelas bandas do grupo Doper, 1984/85 não vai ser ano muito farto mas, de novo, as pérolas marcam encontro: duas apenas mas bem apetecidas.



«Metropolis» de Fritz Lang, reconstituído, colorido, sonorizado e musicado por Giorgio Moroder promete ser um dos grandes acontecimentos da próxima temporada

Com admiradores e detractores, Peckinpah é um cineasta que não desperta unanimidades: dele vai chegar **«O fim-de-semana de Osterman»**

Depois do sucesso de **«O bom casamento»,** a Doper aposta de novo em Rohmer (na foto: Arielle Dombasle e Feodor Atkine em **«Paulina na praia»**)

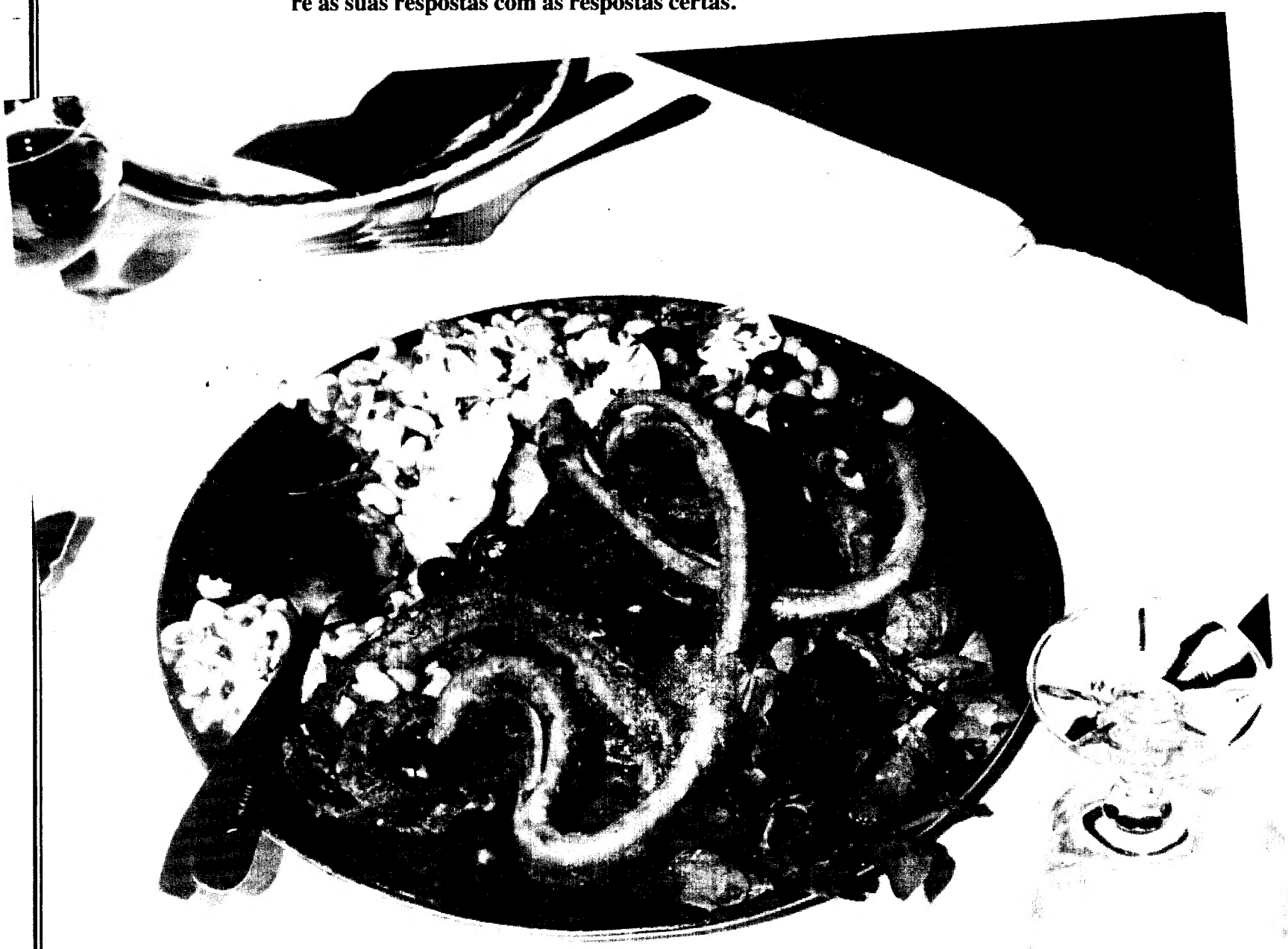
O que você sabe e o que deve saber sobre

Alimentação Dietas e Nutrição

Perder peso é bastante mais fácil se conhecer a verdade sobre os problemas da nutrição, alimentação e obesidade. E estas simples 20 perguntas que hoje publicamos, testam os seus conhecimentos nestas matérias

O questionário foi concebido pelo doutor Siegfried Heyden, professor de medicina familiar e social da Universidade de Duke, e por Donald Robertson, director médico do Southeest Bariatric Nutrition Center de Scottsdale, Arizona.

Responda a cada uma das seguintes questões com «falso» ou «verdadeiro». Em seguida, compare as suas respostas com as respostas certas.



1 — [illegible] está de dieta, é conveniente ser um pouco «anti-social».

2 — A margarina tem menos calorias do que a manteiga.

3 — A obesidade torna-o mais susceptível à artrite, diabetes, problemas de articulações ou gota.

4 — É melhor não beber água gelada às refeições.

5 — Os frutos com alto teor de acidez facilitam a digestão.

6 — Uvas secas e nozes são necessárias para manter os níveis de ferro.

7 — Quando os obesos se referem a riqueza social, descrevem-na frequentemente em termos de alimentos disponíveis.

8 — Os obesos não vivem tanto tempo como as pessoas normais.

9 — Dentro de cada pessoa obesa reside uma pessoa magra a tentar sair cá para fora.

10 — As crianças gordas são-no porque foram alimentadas excessivamente quando eram bebés.

11 — O desejo que muitas pessoas gordas têm pela comida é, no fundo, uma carência de amor e carinho.

12 — Uma pessoa gorda dispende menos energias do que uma pessoa magra.

13 — Alguns obesos não conseguem perder peso, porque sofrem de uma carência básica ao nível do metabolismo.

14 — Comer apenas uma refeição por dia é uma boa forma de perder peso.

15 — Algumas famílias são naturalmente gordas.

16 — As pessoas que fazem dieta deviam tomar suplementos vitamínicos antes das refeições.

17 — Os septuagenários não deviam fazer dieta.

18 — Ovos e bananas são alguns dos alimentos de mais difícil digestão.

19 — Consumir os restos das refeições não aumenta demasiado o peso e constitui um bom meio de poupar dinheiro.

20 — Pão com baixo teor de amido não engorda.

RESPOSTAS

1 — **Falso:** Fazer dieta não constitui motivo para adoptar comportamentos anti-sociais. Contudo, se estiver numa festa ou jantar social, controle o que come e bebe e evite falar da dieta que está a fazer.

2 — **Falso:** a margarina contém exactamente a mesma percentagem de calorias da manteiga.

3 — **Verdadeiro:** A obesidade acaba por levar frequentemente a uma daquelas doenças.

4 — **Verdadeiro:** A água gelada baixa a temperatura do corpo, o que dificulta a absorção de alimentos pelo corpo.

5 — **Verdadeiro:** Os ácidos são necessários no estômago para uma boa digestão — desde que não atinjam valores extremos.

6 — **Falso:** Muitos alimentos contêm ferro, e não é necessário comer uvas secas e nozes para manter os níveis exigidos pelo organismo.

7 — **Verdadeiro:** Acontece frequentemente, o que é uma pena, pois pensar muito em comida conserva as pessoas gordas.

8 — **Verdadeiro:** Transportar toda a vida um peso suplementar desgasta o corpo mais depressa.

9 — **Verdadeiro:** Mas uma dieta cuidada é a chave para pôr «de fora» de maneira correcta a pessoa magra que existe dentro dos gordos.

10 — **Verdadeiro:** É muitas vezes possível que as crianças se tornem gordas se as mães comem muito durante a gravidez, segundo concluíram os especialistas.

11 — **Verdadeiro:** Antes de uma pessoa perder efectivamente peso, tem que se livrar previamente da dependência emocional da comida.

12 — **Falso:** As pessoas obesas precisam de mais energia para se moverem e realizar as suas tarefas quotidianas.

13 — **Falso:** Quem o decidir firmemente, consegue realmente perder peso.

14 — **Falso:** Habitualmente, o desejo intenso por alimentos que surge com tal dieta, leva à absorção de mais calorias numa só refeição do que num regime equilibrado de três refeições. Fazer três refeições equilibradas por dia é o melhor sistema de dieta que se conhece.

15 — **Falso:** As famílias gordas comem a uma mesa «gorda».

16 — **Falso:** Alguns suplementos vitamínicos, como o complexo B, estimulam o apetite.

17 — **Falso:** As pessoas idosas podem beneficiar consideravelmente com uma perda de peso através de uma dieta prudente.

18 — **Falso:** Ovos bem cozinhados depois de uma refeição pesada são de fácil digestão. E as bananas também, constituindo uma excelente fonte de potássio.

19 — **Falso:** É melhor usar os restos numa refeição no dia seguinte. Ao comê-los no fim da refeição, só contribui para aumentar a sua obesidade.

20 — **Falso:** Demasiado pão de qualquer qualidade, só faz aumentar o peso.